

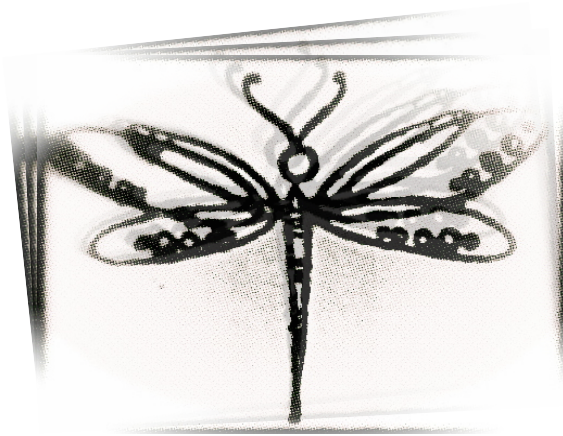
XVII ENCONTRO SOCINE
A SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS



8 a 11 de outubro
2013
UNISUL
Campus Grande
Florianópolis



CADERNO DE
RESUMOS



**XVII ENCONTRO SOCINE
A SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS**

CADERNO DE RESUMOS

**8 a 11 de outubro de 2013
UNISUL
Campus Grande Florianópolis
Unidade Pedra Branca**

Gestão 2012 - 2013

Diretoria

Maria Dora Genis Mourão - Presidente
Anelise Reich Corseuil - Vice-Presidente
Alessandra Soares Brandão - Secretária
Mauricio Reinaldo Gonçalves - Tesoureiro

Conselho Deliberativo

Adalberto Müller - UFF
André Guimarães Brasil - UFMG
Andréa França - PUCRJ
Consuelo da Luz Lins - UFRJ
João Guilherme Barone - PUCRS
Josette Maria Alves de Souza Monzani - UFSCar
Laura Loguercio Cânepa - UAM
Lisandro Nogueira - UFG
Luiz Antonio Mousinho Magalhães - UFPB
Mariana Baltar Freire - UFF
Ramayana Lira de Sousa - UNISUL
Rodrigo Octávio D'Azevedo Carreiro - UFPE
Rosana de Lima Soares - USP
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior - USP
Sheila Schvarzman - UAM

Discentes

Reinaldo Cardenuto Filho - USP
Gabriela Machado Ramos de Almeida - UFRGS

Discente suplente

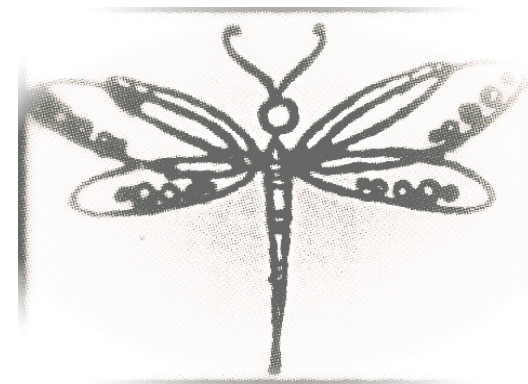
Pablo Gonçalves Pires de Campos Martins - UFRJ

Conselho fiscal

Afrânio Mendes Catani (USP)
Antonio Carlos (Tunico) Amancio da Silva (UFF)
Paulo Menezes (USP)

Comitê Científico

Ângela Prysthon - UFPE
Bernardette Lyra - Anhembi-Morumbi
César Guimarães - UFMG
José Gatti - UTP/UFSC/SENAC
João Luiz Vieira - UFF
Miguel Pereira - PUC RJ



XVII ENCONTRO SOCINE
A SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS

8 a 11 de outubro de 2013

UNISUL

Campus Grande Florianópolis
Unidade Pedra Branca

Organização Geral

Alessandra Soares Brandão
Ramayana Lira de Sousa
Mara Salla
Anelise Corseuil (UFSC)

Expediente

Alessandra Soares Brandão
Ramayana Lira de Sousa
Mara Salla
Dilma Juliano
Edna Mazon

Layla Antunes de Oliveira
Suelen Francez Machado

Curso de Cinema e Audiovisual UNISUL

Coordenadora: Mara Salla

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem UNISUL

Coordenador: Fábio Rauen

Apoio:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC
Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual - SOCINE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
RESUMO DA PROGRAMAÇÃO.....	3
CADERNO DE RESUMOS	
Dia 8 de outubro.....	7
Dia 9 de outubro.....	11
Dia 10 de outubro.....	45
Dia 11 de outubro.....	83

APRESENTAÇÃO

Na sua XVII edição, o **Encontro da Socine** será realizado em Palhoça, na Grande Florianópolis, em parceria com a **Universidade do Sul de Santa Catarina** (UNISUL).

Ao propormos o tema **A sobrevivência das imagens**, queremos enfatizar a necessidade de pensarmos o modo particular em que as imagens cinematográficas e audiovisuais resistem ao e no tempo, não apenas em seu aspecto material, mas também procurando entender o alcance político dessas imagens. Assim, interessam ao tema as reflexões sobre a constituição e preservação de acervos públicos e privados, sobre a reutilização de imagens de arquivo (permitindo, assim, que as imagens sejam ressignificadas), em especial a forma ensaio, e sobre a importância política que as imagens que “sobrevivem” trazem para o mundo contemporâneo.

Mas uma coisa é designar a máquina totalitária, outra coisa é lhe atribuir tão rapidamente uma vitória definitiva e sem partilha. Assujeitou-se o mundo, assim, totalmente como o sonharam - o projetam, o programam e querem no-lo impor - nossos atuais “conselheiros pérfidos”? Postulá-lo é, justamente, dar crédito ao que sua máquina quer nos fazer crer. É ver somente a noite escura ou a ofuscante luz dos projetores. É agir como vencidos: é estarmos convencidos de que a máquina cumpre seu trabalho sem resto nem resistência. É não ver mais nada. É, portanto, não ver o espaço - seja ele intersticial, intermitente, nômade, situado no improvável - das aberturas, dos possíveis, dos lampejos, dos apesar de tudo.

(Georges Didi-Huberman)

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Quarta-feira, 9 de outubro

	09:30-11:00	11:30-13:00	14:30-16:00	16:30-18:00
Aud. 1 GILDA DE ABREU	ST: CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE		CI: REVIRANDO ARQUIVOS I	CI: CRÍTICA 2
Aud. 2 CARLA CIVELLI	ST: CINEMA COMO ARTE EVICE- -VERSA		CI: REALISMOS	CI: DOCUMENTÁ- RIO NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL
Sala 1 CLÉO DE VERBERENA	ST: CINEMA NO BRASIL DOS PRIMEI- ROS TEMPOS À DÉCADA DE 50		MT: TRAMAS DE TEMPOS: SUBVERSÕES E RUPTURAS	CI: CO-PRODU- ÇÃO
Sala 2 MARIA BASAGLIA	ST: CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA		CI: QUESTÕES DE GÊNERO	MT: CINEMA E SAGRADO; CON- FIGURAÇÕES DO TRANSCEN- DENTE
Sala 3 ZÉLIA COSTA	ST: ESTUDOS DE SOM		MT: BALANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O AUDIOVISUAL	CI: POLÍTICAS E ENGAJAMENTOS
Sala 4 VANJA ORICO	ST: GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES		CI: BRASIL/AR- GENTINA	CI: ESPAÇO E MEMÓRIA
Sala 5 HELENA IGNEZ			CI: PERFORMAN- CE E AUDIOVI- SUAL	CI: ESTÉTICAS DO CORPO NO CINEMA BRASI- LEIRO
Sala 6 MARIA DO ROSÁRIO N. SILVA	ST: RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRI- CAS E TEÓRICAS		CI: CRÍTICA I	CI: REVIRANDO ARQUIVOS II
Sala 7 FLORINDA BOLKAN	PN: OLHARES SOBRE O CINEMA BRASILEIRO	PN: ESTUDOS DE REPRESENTAÇÃO NO CINEMA BRASILEIRO	CI: CINEMA, AUDIOVISUAL E HISTÓRIA	CI: MEMÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO
Sala 8 ADÉLIA SAMPAIO	PN: FLUXOS EN- TRE O CINEMA E OUTRAS ARTES			
Sala 9 TERESA TRAUTMAN	ST: SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APRO- PRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO			
Sala 10 ROSANGELA MALDONA- RO	ST: TELEVISÃO: FORMAS AUDIOVISU- AIS DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO			

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Quinta-feira, 10 de outubro

	09:30-11:00	11:30-13:00	14:30-16:00	16:30-18:00
Aud. 1 GILDA DE ABREU	ST: CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE		CI: DOCUMENTÁRIO E AUTORREPRESENTAÇÃO	CI: PORNOGRAFIAS
Aud. 2 CARLA CIVELLI	ST: CINEMA COMO ARTE EVICE- -VERSA		CI: AUTORIA E STAR SYSTEM	CI: PASSAGENS E CONVERGÊNCIAS ENTRE IMAGENS
Sala 1 CLÉO DE VERBERENA	ST: CINEMA NO BRASIL DOS PRIMEI- ROS TEMPOS À DÉCADA DE 50		MT: TRÊS OLHARES SOBRE A CINEMATOGRAFIA MEXICANA	CI: POÉTICAS DO CINEMA BRASILEIRO
Sala 2 MARIA BASAGLIA	ST: CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA		CI: ANIMAÇÃO	MT: TRÊS OLHARES SOBRE A MINISSÉRIE O CANTO DA SEREIA
Sala 3 ZÉLIA COSTA	ST: ESTUDOS DE SOM		MT: CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: MISÈRE AU BORINAGE, DE JORIS IVENS	CI: DOCUMENTÁRIO NO MUNDO
Sala 4 VANJA ORICO	ST: GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES		CI: LEGISLAÇÃO E REGULAÇÃO	CI: CINEMA E MERCADO
Sala 5 HELENA IGNEZ	ST: IMAGENS E AFETOS		CI: MONTAGEM	CI: CINEMA E TECNOLOGIA
Sala 6 MARIA DO ROSÁRIO N. SILVA	ST: RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRI- CAS E TEÓRICAS		CI: TELA, PÁGINA E PALCO	CI: CRÍTICA 3
Sala 7 FLORINDA BOLKAN	PN: OLHARES SOBRE O DOCU- MENTÁRIO	PN: QUESTÕES DE AUTORIA E MODOS DE NARRAR: ANÁLISE DE FILMES	CI: CINEMA E EDUCAÇÃO	CI: INTENSIDADES E PASSAGENS
Sala 8 ADÉLIA SAMPAIO	PN: ESPAÇOS, CIDADES E FRONTEIRAS NO CINEMA		CI: CINEMA E FILOSOFIA	CI: INTERROGAN- DO A IMAGEM NO CINEMA
Sala 9 TERESA TRAUTMAN	ST: SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APRO- PRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO			
Sala 10 ROSANGELA MALDONA- RO	ST: TELEVISÃO: FORMAS AUDIOVISU- AIS DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO			

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Quinta-feira, 10 de outubro

	09:30-11:00	11:30-13:00	14:30-16:00	16:30-18:00
Aud. 1 GILDA DE ABREU	ST: CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE		CI: FESTIVALS E CIRCUITOS DE EXIBIÇÃO	CI: CINEMA E FABULAÇÃO
Aud. 2 CARLA CIVELLI	ST: CINEMA COMO ARTE EVICE- -VERSA		MT: CINEMA E ANIMALIDADE: POTÊNCIAS MATEIRIAS E SELVAGENS DA IMAGEM	
Sala 1 CLÉO DE VERBERENA	ST: CINEMA NO BRASIL DOS PRIMEI- ROS TEMPOS À DÉCADA DE 50		CI: IMAGENS QUE PERSISTEM	CI: QUESTÕES DE REPRESENTAÇÃO
Sala 2 MARIA BASAGLIA	ST: CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA		CI: CINEMA MODERNO BRASILEIRO	MT: MAGEM ANI- MADA: RESGATE, TECNOLOGIA E RELAÇÕES COM O CINEMATO- GRÁFICO
Sala 3 ZÉLIA COSTA	ST: ESTUDOS DE SOM		CI: AUTORIA E REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	CI: IDENTIDADES E FRONTEIRAS
Sala 4 VANJA ORICO	ST: GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES		CI: CORPORALI- DADES	CI: DOCUMENTÁRIO NO BRASIL
Sala 5 HELENA IGNEZ	ST: IMAGENS E AFETOS		CI: AUTOBIOGRA- FIAS	CI: QUESTÕES ESTÉTICAS E DE LINGUAGEM
Sala 6 MARIA DO ROSÁRIO N. SILVA	ST: RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISU- AL: ABORDAGENS EMPÍRICAS E TEÓRICAS		CI: CINEMA PORTUGUÊS	CI: CINEMA DE HORROR
Sala 7 FLORINDA BOLKAN	PN: ESTUDO SOBRE TELEVISÃO E INTERNET	PN: ENSAIO SÓBRE TELEVISÃO E DO- CUMENTÁRIO	CI: DOCU- MENTÁRIO E ALTERIDADE	CI: CINEMA POLÍ- TICO BRASILEIRO
Sala 8 ADÉLIA SAMPAIO	PN: POLÍTICAS DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CINEMA		REUNIÃO DOS COORDENAD- RES DE STs	
Sala 9 TERESA TRAUTMAN	ST: SUBJETIVI- DADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO		CI: GÊNEROS AUDIOVISUAIS E MELODRAMA	
Sala 10 ROSANGELA MALDONA- RO	ST: TELEVISÃO: FORMAS AUDIOVISU- AIS DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO			



08/10/2013 | 16:00-17:30



PRÉ-SOCINE

Local: Centro de Eventos da Associação Catarinense de Medicina

Convidados: Ana Amado (Universidad de Buenos Aires)
César Guimarães (UFMG)

**A SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS NA
AMÉRICA LATINA**

Uma das mais caras reflexões que envolvem a cultura latino-americana diz respeito à memória e sua articulação com o presente. Dessa forma, ao articularmos o tema do Encontro com a América Latina, procuramos pensar na especificidade do continente latino-americano, onde as imagens adquirem uma força revelatória da memória e do trauma, especialmente quando pensamos em termos no passado colonial e, mais recentemente, dos regimes ditatoriais. A “sobrevivência das imagens” na América Latina é, também, a sobrevivência de certa memória política essencial para entender os caminhos do continente.



08/10/2013 | 18:30-21:00

PALESTRAS DE ABERTURA

Local: Centro de Eventos da Associação Catarinense de Medicina

Raymond Bellour (Centre National de la Recherche Scientifique)

O cinema e as outras imagens em movimento

O aumento da presença da fotografia no cinema desde os anos 1960 e o desenvolvimento do vídeo a partir dos anos 1970 fizeram necessária a compreensão da natureza das operações de passagem entre as diferentes modalidades de imagens a nível da realidade do movimento como analogia da representação. Contudo, a revolução digital, favorecendo desde o fim do século passado novos modos de registro e difusão das imagens, tonou necessária a distinção entre as imagens do cinema, essencialmente definidas pela especificidade da experiência própria à projeção do filme em salas, e todos os outros modos de consumo das imagens, em especial as imagens mostradas em galerias e museus de arte.

Roger Odin (Université Sorbonne Nouvelle)

Salvem os filmes amadores: inventários, apostas, problemas

Desde o seu início, o cinema se tornou (e se torna) cada vez mais amador, mas apenas recentemente começamos a nos dar conta da importância de preservar tais produções. Nesta palestra, após um breve inventário, me atarei a apontar o que está em jogo (em nível social, político e histórico) nesta preservação assim como o uso cada vez mais frequente de tais produções em filmes de montagem e na televisão. Concluo com o questionamento da preservação dessas produções na época do digital e do celular.



09/10/2013 | 09:30-11:00



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA

Sessão Especial | Auditório Carla Civelli

Coordenadores: Nina Velasco (UFPE), Patricia Moran Fernandes (USP) e Cesar Augusto Baio (UFC)

[Des]apropriada: par'almém do tempo real - dispositivos audiovisuais & artesãos digitais em formação [sobrevivente em breve testemunho]

Palestrante: Milena Szafir (MANIFESTO21.TV)

MILENA SZAFIR é considerada uma das pioneiras no Brasil em "vj'ing/ live cinema" e realizadora da 1a. webTV móvel (live streaming via celulares). Premiada em diversos festivais ao longo destas últimas décadas, ainda em 2011 expôs seu vídeo-interativo via material apropriado na internet ("YouToRemix") junto a Mostra Internacional de Arte Digital no Memorial da América Latina e recebeu pelo conjunto de sua obra o "#9@PSM" (Prêmio em Arte e Tecnologia pelo conjunto de sua obra). Mestre em Ciências da Comunicação pela ECAUSP e graduada na FAUJUSP, com formação também em Processamento de Dados [ETESP], estudou metodologias de educação não-formal no exterior (Israel/ 1995).

CINEMA NO BRASIL: DOS PRIMEIROS TEMPOS À DÉCADA DE 1950

Sessão 1 | Sala Cléo de Verberena

Coordenadores: Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar), Luiz Alberto Rocha Melo (UFJF) e Scheila Schvarzman (UAM)

O projeto de lei de taxação de filmes falados em língua estrangeira

Rafael de Luna Freire (UFF)

Por volta de outubro de 1929, em pleno apogeu do sucesso inicial dos 'talking pictures' no Rio de Janeiro, começaram a surgir propostas para conter o que parecia uma "invasão" de filmes falados em inglês. Os protestos resultaram num projeto de lei do Conselho Municipal que determinava um imposto proibitivo sobre os cinemas que exibissem filmes falados em língua estrangeira. Entretanto, o projeto foi alvo de críticas acirradas por atingirem os interesses de exibidores e distribuidores.

O cinema Triângulo (São Paulo, 1923-29), um saco de pancadas revelador

Carlos Roberto de Souza (UFSCar)

A comunicação se propõe abordar conceitos relativos ao acompanhamento musical de filmes silenciosos na segunda metade da década de 1920 a partir do exame de comentários escritos por cronistas e críticos cinematográficos de jornais e revistas da época a propósito do cinema Triângulo, sala paulistana muito criticada, entre outros aspectos, pela sua péssima orquestra e repertório inadequado para tal finalidade.

Mulher - trajetória do som do primeiro filme sincronizado da Cinédia

Joice Scavone Costa (UFF)

O filme *Mulher* (1931) suscita diferentes questões sobre a cinematografia brasileira. A partir dos discos Vitaphone originais, e de cópias das duas versões da obra, foi possível diferenciar as características do acompanhamento sonoro de cada versão. Comparamos os temas de 1931 à nova trilha sonora composta em 1977. A restauração de 2004 reincorpora a trilha sonora vitaphonizada ao filme, com a supressão de faixas dos discos pela diferença de duração entre áudio e imagem.

CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE

Sessão 1 | Auditório Gilda de Abreu

Coordenadores: Cezar Migliorin (UFF), Sylvia Beatriz B. Furtado (UFC) e André G. Brasil (UFMG)

O presente em perspectiva histórica: urdiduras de drama e documento

Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG)

Como o cinema brasileiro tem elaborado, sob formas críticas e narrativas, a história do país? Examinaremos quatro filmes, privilegiando os modos como imagens de arquivo são relacionadas na montagem a encenações e jogos dramáticos. Focalizando a convivência de drama e documento, analisaremos em *A cidade é uma só?*, *O som ao redor*, *Serras da Desordem* e *Pirinop* dois movimentos centrais: a sugestão da presença inquietante do passado no presente; a narrativa da história segundo novos pontos de vista.

Antecampo com aspas: estratégias reflexivas em filmes indígenas

André Guimarães Brasil (UFMG)

Em nossa participação, abordamos o “antecampo” em filmes indígenas, tratando-o como estratégia reflexiva de amplas implicações culturais (o cinema como manifestação do que Manuela Carneiro da Cunha denominou “cultura com aspas”). Para além de um procedimento estritamente antiilusionista (aos moldes do cinema moderno), o antecampo se expõe como domínio polifônico: se o filme é parte da invenção da cultura, “sua atividade é plural e além do controle de qualquer indivíduo” (James Clifford).

Documentários terroristas - notas sobre a tocaia

Mariana Souto de Melo Silva (UFMG)

No contexto cinematográfico brasileiro em que muitos documentários se dedicam à escuta atenta do outro, fazendo da relação respeitosa premissa dos filmes, algumas obras nadam na contramão. Um lugar ao sol (*Gabriel Mascaro*, 2009) e *Câmara escura* (*Marcelo Pedrosa*, 2012) se forjam não no encontro, mas no confronto com a alteridade e se dedicam a filmar o inimigo. Ambos reacendem e reconfiguram, no campo das imagens contemporâneas, uma velha luta de classes, com métodos questionáveis e subversivos.

CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA

Sessão 1 | Sala Maria Basaglia

Coordenadores: Eduardo V. Morettin (USP), Marcius C. S. Freire (UNICAMP) e Mônica A. Kornis (FGV)

Notícias das semanas do Brasil (1956-1961)

Rodrigo Archangelo (FFLCH-USP)

As edições entre 1956 e 1961 do cinejornal *Notícias da Semana*, da Cinegráfica São Luiz, exemplifica o potencial desse tipo de cinema para a pesquisa histórica. Manifestações de poder político e econômico; transformações sociais e culturais; representações na sua narrativa; e o posicionamento de agentes históricos noticiados ou envolvidos na sua produção aponta para possibilidades de entendimento da cultura política e dos contornos da nação brasileira idealizada pela elite representada nas telas.

O documentário e sua “intencionalidade histórica”

Cássio dos Santos Tomaim (UFSM)

Em busca de compreender uma singularidade para a narrativa documentária, nos interessa neste estudo questionar em que medida é possível empregar o conceito de “intencionalidade histórica”, de Paul Ricoeur, para pensarmos o processo como o documentário se encarrega de reconfigurar o tempo passado. Assim como na narrativa histórica, o documentário se configura como um enunciado verossímil do passado, reivindicando para si uma “referência por vestígios ao real passado.”

A história, a palavra e o vivido no cinema de Pierre Perrault

Marcious Cesar Soares Freire (UNICAMP)

O objetivo da presente proposta é discutir o papel que pode desempenhar a filmografia de Pierre Perrault para um entendimento mais acurado de algumas idiossincrasias históricas e sociais do Quebec. Partindo da análise de determinados filmes de sua vasta obra documental, cotejaremos as especificidades de seu “cinema vivido” com certos pressupostos teóricos e metodológicos sugeridos por autores que se debruçaram sobre as relações do cinema com a história, como Ferro, Rosenstone, Delage e outros.

ESTUDOS DO SOM

Sessão 1 | Sala Zélia Costa

Coordenadores: Fernando Morais da Costa (UFF), Rodrigo O. D Azevedo Carreiro (UFPE), Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM)

Diretores mélomanes: os irmãos Coen e o Danny boy bullet fest

Guilherme Maia de Jesus (UFBA)

No livro *Beyond the soundtrack*, Claudia Gorbman (2007) inscreve alguns diretores na categoria de mélomanes, referindo-se a realizadores nos quais a música pode ser percebida como uma marca essencial de estilo. Esta comunicação discute proposições da autora à luz da noção de estilo proposta por David Bordwell e da análise de uma sequência do filme *Ajuste final* (*Miller's Crossing*. Joel Coen, 1990), sugerindo, por fim, a inclusão dos irmãos Coen no panteão dos mélomanes de Gorbman.

A imagem sonora em Gerry de Gus van Sant

Nelson Pinton Filho (UNICAMP)

Um olhar atento sobre os objetos que compõe a banda sonora do filme *Gerry* (Gus van Sant, 2002). Esta pesquisa destina-se em conceber uma ferramenta técnica, que auxilie numa “visualização/leitura” do

espectro de “frequências x dinâmica” sobre o tempo. Extrair dados que comprovem a escolha da paleta sonora e como sua resultante impacta no processo de montagem audiovisual: na criação de tempos inter-nos, nas tensões, na composição de timbres e seu resultado cognitivo.

Alfred Hitchcock: do silencioso para o sonoro

Eduardo Simões dos Santos Mendes (ECA/USP)

Este trabalho pretende discutir a procura inicial do uso da trilha sonora nos primeiros filmes sonoros de um diretor que já tinha pleno domínio da linguagem do cinema sonoro, Alfred Hitchcock. Para tanto, será inicialmente apresentado o desenvolvimento de sua expressão sonora durante o cinema silencioso para depois examinar a relação audiovisual em suas primeiras obras sonoras, especialmente em *Blackmail* (1929).

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES

Sessão 1 | Sala Vanja Orico

Coordenadores: Gelson Santana (UAM), Afrânio Mendes Catani (USP) e Samuel Paiva (UFSCar)

A representação do home front em Desde que Partiste

Celso Fernando Claro de Oliveira (UFSC)

O presente trabalho tem por objetivo expor as análises iniciais a respeito da representação do home front no filme *Desde que Partiste* (John Cromwell, 1944). Considerando-se a relação da produção com o seu contexto, em especial, a forte intervenção estatal sobre Hollywood na Segunda Guerra Mundial, pretende-se, a partir da História Social do cinema, estudar como os elementos fílmicos associados à narrativa veiculam informações que podem influenciar os espectadores.

A imagem do paraibano no cinema

Virgínia de Oliveira Silva (UFPB)

No cinema nacional, a temática paraibana pode vir representada na saga de personagens (protagonistas ou coadjuvantes), ou quando a Paraíba é cenário da narrativa fílmica, ou ainda quando o substantivo “Paraíba” torna-se adjetivo pátrio a denominar as personagens. Analisamos O homem que virou suco, de João B. de Andrade, por refletir a produção de identidade do paraibano e apresentar relevante e profunda contribuição crítica da construção identitária do nordestino em outras regiões do Brasil.

Filmes iranianos e gêneros ocidentais: equívocos e estereótipos

Ferdinando Martins (ECA-USP) co-autor: Daniel Marcolino Claudino de Sousa (FE-USP)

Este trabalho trata da dificuldade de classificação de filmes iranianos a partir de gêneros ocidentais por meio da análise de sinopses da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Essa dificuldade leva ao reforço de estereótipos sobre o Irã. Inovações na linguagem cinematográfica são interpretadas como falta de conhecimento ou arroladas em gêneros que não correspondem à obra. Com isso, nega-se aos cineastas iranianos a capacidade de produzir algo autêntico.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRICAS E TEÓRICAS

Sessão 1 | Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenadores: Mahomed Bamba (UFBA), Fernando Mascarello (UNISINOS) e Alessandra Meleiro (UFF)

Os fãs do Conselho Jedi Bahia e o princípio da atividade

Regina Lucia Gomes Souza e Silva (UFBA)

O texto tem como objetivo pensar sobre as relações constituídas em comunidades de fãs, particularmente no estudo de caso sobre Conselho Jedi Bahia, visto como um objeto de estudo privilegiado de compar-tilhamento de experiências de ativismo e mobilização. O princípio de atividade evocado por Esquenazi (2005) e Jenkins (2009) será aqui apropriado para refletir sobre até que ponto ações de grupos de fãs com interesses comuns constituem-se como atos mobilizadores.

"Somos tão jovens": a formação de um público em transformação

Pedro Peixoto Curi (UFF)

O que é o público jovem em uma sociedade na qual a juventude vai além de uma determinada faixa etária? Quem são esses espectadores? Quais as especificidades desse público? O que define o Cinema Jovem: público ou conteúdo? Esse trabalho propõe uma reflexão sobre a formação do público jovem desde o surgimento de uma cultura juvenil a comunidades globais conectadas, sua influência no mercado e relação entre conteúdos audiovisuais voltados para esse público e seus espectadores.

Jane Austen à brasileira - descobrindo uma comunidade nacional de janeites

Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz (UFF)

O fã de Jane Austen é um dos mais apaixonados e criativos da contemporaneidade. É possível apontá-lo como um dos principais agentes do fenômeno produtivo de obras audiovisuais e literárias, acerca da autora, dos últimos quinze anos. Neste trabalho, buscamos traçar o perfil deste fã no Brasil: as suas origens, suas especificidades, os seus desejos e suas ambições. Enfatizaremos as cruciais relações estabelecidas por este sujeito com o cinema, seja como espectador ou como produtor.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO

Sessão 1 | Sala Teresa Trautman

Coordenadores: Consuelo Lins (UFRJ), Henri A. de A. Gervaiseau (USP) e Andrea França Martins (PUC-Rio)

Em Busca de um Lugar Comum: a produção de homens-livres no documentário

Patrícia Rebello da Silva (UERJ)

Em Busca de um Lugar Comum faz parte de uma significativa parcela da produção brasileira de documentários que se dedica ao pensamento das condições do território urbano, o mapeamento de uma geografia

de costumes e das transformações de paisagem e sociedade nacionais. Enquanto investiga os desejos e as imagens envolvidos na disputa pela construção do imaginário construído nos passeios pelas favelas cariocas realizados por empresas especializada, nasce uma nova compreensão do sujeito.

Descolamento e subjetividade: a experiência de andar de ônibus no documentário brasileiro

Gustavo Souza (UFSCar)

A partir de Handerson e as horas (Kiko Goifman, 2007) e Rio Doce/CDU (Adelina Pontual, 2011), ambos sobre a experiência de andar de ônibus em centros urbanos, debateremos como esses documentários apresentam um espaço de enunciação subjetiva diante de uma experiência que, em muitos casos, pode ser hostil, desconfortável ou perigosa.

Sobreviver com as imagens: o documentário e a vida em risco

Amaranta Cesar (UFRB)

Esta comunicação pretende refletir sobre o que acontece com o documentário quando ele nasce de um confronto com a vida, ou um modo de vida, em risco. À pergunta formulada por Marie José Mondzain - "pode a imagem matar?" - sobrepõe-se outra: "o que e em que medida pode a imagem salvar"?

TELEVISÃO - FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO

Sessão 1 | Sala Rosângela Maldonado

Coordenadores: Renato L Pucci Jr. (UAM), Gilberto A. Sobrinho (UNICAMP) e Miriam de S. Rossini (UFRGS)

A Lógica da Composição Estilística e Narrativa de Avenida Brasil

Renato Luiz Pucci Junior (UAM)

Avenida Brasil apresentou inovações na composição estilística e narrativa, dois fatores relevantes para a acolhida positiva em termos de crítica e recepção. Ao invés de apenas replicar recursos bem sucedidos na TV, a experimentação permitiu a existência de cenas diferenciadas ao longo da telenovela. Um processo consistente de construção audiovisual, contrariando normas do que parte da crítica acadêmica considera inatacável, sinaliza o recente processo de transformação da ficção televisiva.

Teletopias da ficção: a periferia como centro

Rafael Fonseca Drumond (PUC Minas)

Este trabalho discute duas ficções seriadas – Avenida Brasil e Salve Jorge – a partir do conceito aqui denominado de teletopia: espaço de interação sócio-midiática modulado por fluxos criativos específicos e interpenetrantes. Reflito sobre a ficcionalização das periferias urbanas, com foco nos processos de constituição das televisualidades. Entre real e ficcional, dramaturgia e documentarismo, tipicidades narrativas e inovações imagéticas, costura-se a experiência teletópica.

Tufão e a Literatura. Estratégia para construção da Personagem?

Maria Ignês Carlos Magno (UAM)

deslocando, invertendo e subvertendo a estrutura original. O recorte do estudo para esse texto é o da personagem e a literatura introduzida na trama. O foco da reflexão é o de tentar entender se a inserção da literatura é apenas parte da trama ou uma estratégia para a construção da personagem.

PAINÉIS DE MESTRANDOS

OLHARES SOBRE O CINEMA BRASILEIRO

Sala Florinda Bolkan

Coordenador: Reinaldo Cardenuto (Doutorando USP)

A imagem como a última das histórias possíveis em Pindorama de A Jabor

Marco Túlio de Sousa Ulhôa (UFF)

A história tecida pela imagem é um dos fundamentos do conceito de eras imaginárias, elaborado pelo poeta cubano José Lezama Lima. A proposta é estabelecer uma análise do filme Pindorama, do cineasta Arnaldo Jabor, ao apontar a imagem (enquanto logos poético) como "la última de las historias posibles". Ao sobrepor signos (metáforas, mitos e alegorias) ao devir de uma paisagem cultural, conforma-se uma visão histórica que permite, no filme, uma leitura anacrônica da genealogia do povo brasileiro.

A dialética da precariedade

Francis Vogner dos Reis (ECA USP)

Por meio do exame de artigos, ensaios e manifestos, este trabalho visa abordar as controvérsias em torno na precariedade técnica do moderno cinema brasileiro como princípio de criação estética e proposição política nos anos 1960 e 1970. O exame dessas controvérsias pretende mapear os tipos de valoração da precariedade técnica e estética no cinema brasileiro.

O som direto no cinema de Glauber Rocha

Priscila de Almeida Resende (ECA/USP)

Esta proposta visa estudar a introdução dos gravadores de som portáteis no Brasil e sua penetração no cinema ficcional nacional, analisando os reflexos estéticos da adoção dessa tecnologia na narrativa fílmica. A partir da análise de Deus e o Diabo na Terra do Sol e o Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro, realizaremos um estudo comparativo acerca dos diferentes registros do uso do som em ambos os filmes, traçando um paralelo com a transição do som direto nos filmes de ficção da época.

Entre o cinema e a Censura: notas sobre "Amadas e Violentadas"

Caio Túlio Padula Lamas (ECA/USP)

O objetivo de nossa exposição é, a partir de modelos de análise fílmica propostos por autores como Jacques Aumont e Francis Vanoye, elaborar a análise do filme policial Amadas e Violentadas (1976), parte de nosso corpus de pesquisa de mestrado, levando em consideração a atuação da Censura do período. Qual é a estrutura narrativa e diegética apresentada, como e em que espaços é representado o corpo feminino e quais as considerações dos censores a esse respeito?

Diretrizes para o cinema: a Cia. Vera Cruz e a revista Fundamentos

Igor David dos Santos (UFPR)

O objeto do presente estudo gira em torno da tensão entre propostas culturais voltadas ao cinema brasileiro a partir de dois pontos: a criação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz em 1949, financiada pela burguesia paulista, em contraste com as críticas aos primeiros filmes desta levantadas pela Fundamentos: Revista de Cultura Moderna, ligada às políticas culturais do PCB. Tem como objetivo a compreensão de como as propostas se aproximam e revelam visões de mundo conflitantes.

FLUXOS ENTRE CINEMA E OUTRAS ARTES

Sala Adélia Sampaio

Coordenador: Jamer Guterres de Mello (Doutorando UFRGS)

Entre cinema e fotografia: imagens híbridas de Alessandra Sanguinetti

Laila Melchior Pimentel Francisco (UFRJ)

A hipótese do trabalho é a de uma dimensão cinematográfica intrínseca à série de fotografias “Las aventuras de Guille y Belinda y El enigmático significado de sus sueños” de Alessandra Sanguinetti. A constituição híbrida da série repousa além da abordagem do dispositivo estando, alternativamente, relacionada às instâncias de intervalo e montagem – aspectos destacados por Deleuze no cinema – que nestas imagens evidenciam sua qualidade de objetos de convergência e sobrevivência de temporalidades.

Entre o espelho e a janela: algumas notas sobre o Vídeo.

Larissa Souza Vasconcelos (UFC)

Nesta comunicação, traço algumas questões sobre o Vídeo partindo do encontro entre as ideias de Rosalind Krauss, trazidas no texto “Vídeo, A estética do Narcisismo”, e as do filósofo Vilém Flusser, apresentada por ele no livro “Os gestos”. Interessa-me pensar aqui quais os significados, para tais autores, da relação entre os indivíduos e esse aparato/médium, o Vídeo. Arrisco, de forma breve, tensionar esses dois pensamentos. No caminho, alguns encontros: Bellour, Philippe Dubbois, Didi-Huberman.

A encenação pictórica de Philippe Grandrieux: lógica da sensação

Lucas deCastro Murari (ECO-UFRJ)

A presente proposta objetiva explicitar o estilo estético de Philippe Grandrieux, cineasta francês contemporâneo. A comunicação irá se concentrar naquilo que chamo provisoriamente de encenação pictórica. Minha pesquisa busca estabelecer os parâmetros de convergência entre o cinema e pintura, salientando o diálogo entre Philippe Grandrieux e Francis Bacon, artistas que trabalham em meios distintos, porém, possuem problematizações em comum.

O Cinema de Cozinha de Cao Guimarães

Cássia Takahashi Hosni (UNICAMP)

A presente comunicação visa apresentar o termo Cinema de Cozinha, criado pelo artista visual e cineasta Cao Guimarães. Surgido na década de 1990, a partir da vivência em Londres, o Cinema de Cozinha

descreve sua produção independente, em que trabalha como diretor, fotógrafo e editor de seus filmes. Para Guimarães “a cozinha é na casa o lugar do outro” e é no outro que se dará a digestão da poética, oferecida do artista para o espectador.

O Tropicalismo da trilha musical de Dez jingles para Oswald de Andrade

Natasha Hernandez Almeida (UFSCar)

Este trabalho tem como objetivo estudar a trilha musical do filme Dez jingles para Oswald de Andrade (Rolf de Luna Fonseca, 1972), ressaltando sua ligação com o movimento da Tropicália. A partir de uma análise de cada uma das músicas presentes no curta metragem, se torna possível entender as razões pelas quais tais obras foram escolhidas para integrar o filme. A variedade entre os fragmentos musicais utilizados na trilha traz a diversidade necessária para a construção de uma obra tropicalista



09/10/2013 | 11:30-13:00

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA

Sessão 1 | Auditório Carla Civelli

Coordenadores: Nina Velasco (UFPE), Patricia Moran Fernandes (USP) e Cesar Augusto Baio (UFC)

Cinema e Pintura: narrativa e temporalidade em O Moinho e a Cruz

Nina Velasco e Cruz (UFPE)

O artigo pretende analisar o filme O Moinho e a Cruz (2011) de Lech Majewski para refletir sobre a relação entre Cinema e a Pintura, principalmente no que diz respeito à temporalidade da imagem e à narrativa. O filme recria o cotidiano dos flamencos durante a ocupação espanhola de Flanders no século XVI, tendo como ponto de partida o quadro Procissão para o Calvário (1564) do pintor Pieter Bruegel.

O Van Gogh de Alain Resnais e a pesquisa em arte contemporânea.

Juliana Froehlich (USP)

Uma breve análise do curta Van Gogh de Alain Resnais, de 1948, será feita com a finalidade de demonstrar de que maneira a montagem e a narrativa podem operar como legado do narrar uma vida a partir da obra. Tal método de análise discursiva pode fornecer ferramentas para abordarmos as reflexões sobre arte contemporânea, incluindo as obras e os artistas ainda vivos, considerando, ainda, que parte dessa produção só pode ser abordada a partir de registros, muitas vezes imagéticos.

As imagens de Brasília no filme Exlsto: a arte na geometria e no foco

Maria Cristina Mendes (UTP/PR)

A desconstrução da razão é mote da análise de Exlsto (Cao Guimarães). Os planos da arquitetura compõem a cena e se relacionam aos de Descartes no uso do foco. A imagem-afecção (Deleuze) evidencia a desconstrução das certezas; a metáfora (Brakhage) os desvios da razão; a relação linear / pictórico (Wölfflin) a potência da imagem. Destinado ao público afeito às artes visuais, Exlsto explora possibilidades da imagem na criação da potência de sentidos.

CINEMA NO BRASIL: DOS PRIMEIROS TEMPOS À DÉCADA DE 1950

Sessão 2 | Sala Cléo de Verberena

Coordenadores: Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar), Luiz Alberto Rocha Melo (UFJF) e Scheila Schwarzman (UAM)

Os Produtores e o Estado na Argentina e no Brasil (1930-1945)

Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)

Esta comunicação tem por objeto a comparação das relações estabelecidas entre produtores cinematográficos e Estado na Argentina e no Brasil, no período de 1930 a 1945. Embora a organização corporativa dos cineastas brasileiros date do início dos anos 1930, assim como a legislação protecionista, a indústria argentina desenvolveu-se com vigor incomparavelmente maior. Minha hipótese de trabalho, é que a política protecionista brasileira tinha viés apenas cultural, sem uma perspectiva industrial.

Comparando filmes argentinos e brasileiros do período 1930-1950

Flávia Cesarino Costa (UFSCar)

Pretendo comparar filmes argentinos e brasileiros dos períodos industriais destes dois países (entre 1930 e 1950), atentando para os temas das relações de classe e de gênero. Buscarei discutir as conexões entre formas de resolução de conflitos nas tramas, as influências de gêneros cinematográficos importantes na América Latina por seu apelo popular, tais como a comédia e o melodrama, bem como as distintas formas de entender e fazer cinema e os respectivos contextos históricos destes dois países.

Trazos de Modernidad en Jornal Carioca y Santiago años veinte

Monica Villarroel (U.de Chile)

Ciudades como Río de Janeiro y Santiago fueron registradas en el documental silente dando cuenta de modernidades cosmopolitas y, al mismo tiempo, locales. A la luz de Paulo Emilio Sales Gomes y Walter Benjamin analizamos las producciones silentes Jornal Carioca (Brasil, 1930-1935), en diálogo con Imágenes reencontradas de Santiago años veinte (Chile, años 20), procurando entender cómo se vislumbra en Brasil y en Chile el espacio de la modernidad.

CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE

Sessão 2 | Auditório Gilda de Abreu

Coordenadores: Cezar Migliorin (UFF), Sylvia Beatriz B. Furtado (UFC) e André G. Brasil (UFMG)

Modulações da política: territórios e processos subjetivos

Cezar Migliorin (UFF)

A comunicação trabalha com o filme Doméstica (2012), de Gabriel Mascaro, aprofundando uma pesquisa sobre o documentário brasileiro contemporâneo e as implicações políticas atravessadas por aspectos estéticos, tanto em suas dimensões subjetivas quanto nos modos de operação dos poderes, bem como os engajamentos territorializantes marcados por embates ligados à uma dimensão molar da política.

O desvio pela ficção: contaminações no cinema brasileiro contemporâneo

Victor Ribeiro Guimarães (UFMG)

O texto busca analisar um dos traços estéticos mais vigorosos do cinema brasileiro recente: a emergência de estratégias ficcionais em documentários como Juízo, Avenida Brasília Formosa e A cidade é uma só?. Em distintas modalidades de contaminação – personagens burlescos que irrompem no relato documental, histórias vividas que se misturam às imaginadas –, abrem-se novos horizontes para o espectador, ao

mesmo tempo em que surgem maneiras singulares de encarar politicamente o presente do país.

CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA

Sessão 2 | Sala Maria Basaglia

Coordenadores: Eduardo V. Morettin (USP), Marcius C. S. Freire (UNICAMP) e Mônica A. Kornis (FGV)

Encenações midiáticas e a vinda da Família Real para o Brasil

Jean Raphael Zimmermann Houllou (IFSC)

No presente trabalho propomos examinar comparativamente o filme Carlota Joaquina: Princesa do Brasil e a minissérie O Quinto dos Infernos a partir das maneiras como eles encenam os fatos referentes a vinda da família real para o Brasil. Os dados retirados da comparação foram somados a uma investigação sobre os contextos e as críticas jornalísticas das obras com intuito de inferir acerca do grau de convergência memorial das mesmas entre a audiência nos momentos de suas exposições.

A casa das sete mulheres: o patrimônio gaúcho e a micro história

Maria Teresa Collares (UFSC)

Este artigo discute a representação da identidade do gaúcho na minissérie brasileira A Casa das Sete Mulheres, que revisa a identidade tradicional do gaúcho brasileiro ao reinscrever na história da Guerra dos Farrapos o papel das mulheres anônimas bem como de outros grupos chamados minoritários, em relação ao gênero de filmes britânico chamado heritage, descrito por Andrew Higson, tendo como contraponto a análise de Andreas Huyssen sobre a musealização que perpassa a cultura contemporânea.

A ditadura militar em narrativas biográficas no cinema e na TV

Mônica Almeida Kornis (FGV/CPDOC)

A ideia deste trabalho é examinar como narrativas fílmicas e televisivas de natureza biográfica reconstruíram aspectos da ditadura militar brasileira. Serão analisados os filmes Lamarca e Zuzu Angel, os documentários realizados sobre Marighella e o caso Zuzu Angel no programa Linha direta, exibido pela Rede Globo.

ESTUDOS DO SOM

Sessão 2 | Sala Zélia Costa

Coordenadores: Fernando Moraes da Costa (UFF), Rodrigo O. D Azevedo Carreiro (UFPE), Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM)

Música e vozes em Pickpocket (1959), de Robert Bresson

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UFRJ)

No filme Pickpocket (Robert Bresson, 1959), a música extradiégética pré-existente de Lully possui não só aspectos formais como um todo, mas também se relaciona com as vozes in e over. É a voz in que, ao final dos diálogos, desencadeia os trechos de música, colocados em situações de movimento e com uma

função semelhante ao divertimento na ópera barroca. Consideramos também as relações entre voz in e over e defasagens desta última com a ação e a imagem do diário do protagonista sendo escrito.

Música e Documentário: os retratos impressionistas de Georges Gachot

Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM)

A proposta é apresentar uma análise dos documentários musicais do diretor Georges Gachot, Maria Bethânia – Música é perfume (2005) e Rio Sonata (2010). Pretendo examinar o tratamento sonoro e musical explorado nos enlaces da memória individual de depoentes, da apropriação de material de arquivo e edição de imagens tomadas no presente da filmagem, que parecem revelar um estilo de direção mais poético do que informativo.

Ecos da Musicologia nos Estudos da Música no Cinema

Suzana Reck Miranda (UFSCar)

A comunicação apresentará a parte conclusiva da pesquisa “Cinema e Música: expansão do campo teórico”, cujo objetivo foi aprofundar a discussão sobre o caráter híbrido e multidisciplinar dos Estudos da Música no Cinema. O recorte centra-se nos modelos analíticos de dois musicólogos britânicos (Philip Tagg e Nicholas Cook) no intuito de averiguar não apenas a contribuição pretendida por ambos, mas sim a ressonância de suas proposições na referida área de estudos.

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES

Sessão 2 | Sala Vanja Orico

Coordenadores: Gelson Santana (UAM), Afrânio Mendes Catani (USP) e Samuel Paiva (UFSCar)

.A.Hamza, um cineasta húngaro perdido em São Paulo

Afrânio Mendes Catani (USP)

O trabalho acompanha, de forma breve, a trajetória do cineasta húngaro D. A. Hamza (1903-1993) em seu país de origem, onde dirigiu mais de 10 longas e foi produtor; na França, em que não conseguiu fazer muita coisa; na Itália, onde realizou apenas um filme (ou 3, segundo ele); e, por fim, no Brasil (São Paulo), tendo dirigido a comédia policial Quem Matou Anabela? (1956), na Maristela, assessorado outras produções e se dedicado à pintura por 36 anos, antes de voltar à Hungria, em 1989.

Prison Valley: o gênero documentário no ambiente das novas mídias

Euro Prêdes de Azevedo Júnior (UFBA)

Considerando uma noção de gênero como categorial cultural e como estratégia de comunicabilidade, propomos uma análise da configuração do gênero documentário no ambiente das novas mídias, e em especial, de sua articulação com elementos dos games. Através de uma análise do web-documentário Prison Valley, observaremos se, por encontrar-se em uma plataforma digital, o gênero documentário, legitimado pelo seu estatuto de indexicalidade e de conexão com a ‘realidade’, se tensiona ou reconfigura.

Contributos para uma história do documentário português

Manuela Penafria (UBI)

Nos anos 90, em Portugal, tal como em outros países verificou-se um aumento na realização de documentários, o que justifica colocar, pelo menos, a seguinte questão: de que modo estes novos documentários se articulam com documentários realizados no passado? Assim, pretendemos neste trabalho traçar linhas de evolução do documentário e contribuir para uma articulação entre essa evolução em Portugal com aquela que é a evolução histórica internacional e “oficial” do documentário enquanto género.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRICAS E TEÓRICAS

Sessão 2 | Sala Maria do Rosário N. Silva
Coordenadores: Mahomed Bamba (UFBA), Fernando Mascarello (UNISINOS) e Alessandra Meleiro (UFF)

“Os Espectadores”: Notas sobre a recepção cinematográfica na Amazônia

Eva Dayna Felix Carneiro (UFPA)

A presente comunicação discute a recepção cinematográfica em Belém do Pará a partir do seu primeiro cineclubista, “Os Espectadores”. A composição daquele clube, formado por intelectuais pertencentes ao “Grupo dos Novos” bem como suas proposições estéticas e artísticas também são foco da análise em questão. Por estar ligado ao universo literário, o cinema despertava no cineclubista de Belém reflexões quanto ao uso da arte e a legitimidade de uma estética fílmica associada a “educação do olhar”.

O cinema industrial argentino contemporâneo e a crítica brasileira

Gabriela Sandes Borges de Almeida (PUC-SP)

Este artigo visa a mapear e analisar a recepção do cinema industrial argentino, produzido entre 1999 e 2009, pela crítica cinematográfica brasileira. Serão consideradas críticas de obras dos “autores industriais”: Fabián Bielinsky, Juan José Campanella e Daniel Burman, e publicadas em diferentes fontes do país. Em seguida, aspectos comparativos dos seus conteúdos serão analisados, a fim de identificar a receptividade da cinematografia do país vizinho junto aos formadores de opinião brasileiros.

A moral, a política e os efeitos de sentido na “recepção” cineclubista

Geovano Moreira Chaves (UFMG)

Na década de 50 do século passado, os cineclubes de Belo Horizonte constituíram-se como importantes comunidades de interpretação e recepção fílmica no Brasil. Nas revistas de cinema produzidas por estes cineclubistas, encontram-se os registros de seus “atos estéticos”, que associados às concepções morais e políticas de seus integrantes, respectivamente e em voga no contexto, intencionavam estabelecer efeitos de sentido sobre filmes ideais a serem assistidos ou censurados pelo público em geral.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO

Sessão 2 | Sala Teresa Trautman
Coordenadores: Consuelo Lins (UFRJ), Henri A. de A. Gervaiseau (USP) e Andrea França Martins (PUC-Rio)

Montagem testemunho: a presença do arquivo nas filmagens

Anita Leandro (UFRJ)

Na contra-corrente do documentarista Claude Lanzmann, para quem a testemunha da História é a única autorizada a falar, uma outra vertente do cinema aborda os arquivos como matéria viva, sobrevivências, indícios perfeitamente aptos a testemunharem sobre o passado. Essa comunicação avalia o alcance historiográfico da mise en scène de documentários que, se antecipando à montagem, promovem, no presente das filmagens, o encontro entre testemunhas e documentos referentes aos fatos por ela vividos.

O gesto e os vestígios da tomada de um cortejo fúnebre no Brasil de 68

Patrícia Furtado Mendes Machado (ECO-UFRJ); co-autora: Thais Blank (UFRJ/Paris)

Em março de 1968, os cinegrafistas Eduardo Escorel e José Carlos Avellar empunham suas câmeras para filmar um acontecimento histórico de dimensões ainda desconhecidas: a morte de um estudante durante a ditadura militar brasileira. Propomos pensar o percurso e as migrações de sentido desses arquivos cinematográficos, considerados perdidos durante quarenta anos, a partir do gesto da tomada passando pela retomada dessas imagens, desconhecida pelos realizadores, em três filmes de Chris Marker.

Documentário científico: campos de correlação e gesto estético-político

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho (UFRJ)

Esta comunicação pretende desenvolver algumas questões metodológicas relativas à análise de documentários como documentos históricos e gestos estéticos. Parte-se da ideia segundo a qual qualquer obra tem uma dimensão representativa, uma historicidade dada por seus campos de correlação e um endereçamento, para em seguida desenvolver sobre como a tensão entre estes elementos se apresenta no documentário científico. Para analisar essas dimensões recorre-se a conceitos de Foucault e Panofsky.

TELEVISÃO - FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO

Sessão 2 | Sala Rosângela Maldonado

Coordenadores: Renato L Pucci Jr. (UAM), Gilberto A. Sobrinho (UNICAMP) e Miriam de S. Rossini (UFRGS)

Narrativas Transmídia e Serialização na dramaturgia audiovisual

Iara Sydenstricker (Unijorge)

A criação e o desenvolvimento de narrativas audiovisuais transmídia exige do roteirista domínio sobre princípios de dramaturgia, estruturas de programas serializados, estratégias de espalhamento de suas narrativas e capacidade para trabalhar em equipes de criação. Nesse contexto, pretende-se ilustrar estratégias de serialização, desenho de personagens e planejamento de programas derivados de um mesmo universo ficcional através de exemplos de algumas obras audiovisuais.

Um divisor de águas entre duas telenovelas: as narrativas transmídia

Vicente Gosciola (UAM)

Observamos como a narrativa transmídia vem sendo assumida pela indústria da telenovela nacional,

especialmente como cada mídia é acionada para potencializar a expressividade particular a cada narrativa. Nosso estudo trata de duas telenovelas veiculadas recentemente - Avenida Brasil e Cheias de charme - que foram, cada uma a seu modo, alvo de investimentos em narrativa transmidiática.

Reconfiguração do conceito de montagem na ficção televisiva expandida

Letícia X. L. Capanema (PUCSP)

O estudo propõe a reconfiguração do conceito de montagem no contexto das narrativas de ficção televisivas expandidas. Parte-se da concepção de montagem vertical de Eisenstein (2008) para propor o conceito de uma montagem “de profundidade” ou “transversal”, isto é, aquela que utiliza elementos narrativos fora dos limites da obra principal. Para tanto, são investigadas as relações que a série televisiva Twin Peaks (1990-91) estabelece com suas obras complementares.

PAINÉIS DE MESTRANDOS

ESTUDOS DE REPRESENTAÇÃO NO CINEMA BRASILEIRO

PN

Sala Florinda Bolkan

Coordenador: Fabio Raddi Uchoa (Doutor USP)

Ecoss do fim do mundo: narrativa e espaço no cinema paraibano

Ana Bárbara Ramos (UFPB)

Pretendemos abordar, com esta apresentação, as instâncias da narrativa cinematográfica presentes no cinema de ficção de curta-metragem tendo como objeto de abordagem os filmes Gravidade (Torquato Joel, 2007) e Púrpura (Tavinho Teixeira, 2012). Utilizaremos como ponto de partida o estudo do espaço na narrativa cinematográfica, elemento fundamental para a constituição e compreensão dos filmes dos diretores paraibanos.

O Homem que virou suco e os traços do rosto “nordestino” em questão

Júlio César Alves da Luz (UNISUL)

Este trabalho é uma proposta de leitura de O Homem que virou suco (1979), de João Batista de Andrade, a fim de pensar a questão do rosto tal como problematiza no filme, cuja abordagem contrapõe-se à assentada ótica midiática, denunciando a reprodução de uma imagem estereotipada, confinada aos traços petrificados que a remetem à identidade de uma massa de deserdados genericamente reconhecidos como “nordestinos”.

Olhares da fé: representações do outro no cinema pelo viés da religião

Morgana Gama de Lima (UFBA)

Em um contexto marcado pelo esboroamento de ideais políticos e pela ascensão de identidades fragmentadas, surge a necessidade de pensar como personagens caracterizadas como evangélicas no cinema brasileiro contemporâneo evocam e (re)significam a discussão entre religião e poder já presente em outros períodos do cinema. Se no Cinema Novo a religião era vista sob a perspectiva da alienação, depois como potencialidade, como ela pode ser interpretada nas recentes produções do cinema brasileiro?

Mar de Rosas (1977), de Ana Carolina. Uma leitura histórica do feminino

Marcella Grecco de Araújo (UNICAMP)

Através da presente apresentação pretendemos expor nossas reflexões sobre as relações do cinema com a história partindo das representações do feminino no filme Mar de Rosas (1977), de Ana Carolina. A partir dessa perspectiva, analisaremos as potencialidades do filme de ficção com agente da História e como documento histórico.

Estrellas da pobreza: o cinema como representação.

Yana Santos Kaufmann (PUC-Rio)

Analisando os filmes Estrellas (2007), 5x Favela - Agora por nós mesmos (2010) e 5x Pacificação (2012), percebemos uma aproximação: ao apontarem para uma nova tendência/possibilidade do fazer cinema deslocada dos eixos institucionalizados; e um distanciamento que diz respeito às inovações que esta tendência podem ou não gerar. Essa questão será trabalhada a partir dos conceitos de Jean-Louis Comolli e Bill Nichols sobre o lugar do espectador nestas obras e as convenções do gênero documental.



09/10/2013 | 14:30-16:00

MESAS TEMÁTICAS

TRAMAS DE TEMPOS: SUBVERSÕES E RUPTURAS

Sala Cleo Verberena

Coordenador: José Gatti (UTP)

Carmen no cinema africano: múltiplas traições

José Gatti (UTP)

O filme U-Carmen e Khayelitsha (Mark Dornford-May, 2005) adapta a ópera de Bizet para o contexto da sociedade sul-africana contemporânea. A tradução em xhosa e as tradições musicais europeias e africanas criam um cenário de subversão cronotópica em que se debatem temas correntes, como as relações de gênero na comunidade bantu e o legado do apartheid.

Lado a Lado: melodrama, identidades, contemporaneidade

Maurício Reinaldo Gonçalves (UNISO)

A comunicação aborda a telenovela Lado a Lado (Globo, 2012/2013) a partir das discussões que apresenta sobre políticas de identidade e de direitos humanos ao mesmo tempo em que desenvolve sua narrativa melodramática. Interessa observar como a telenovela lida com essas questões tratando-se de uma telenovela de época e quais estratégias discursivas são utilizadas para que elas não se limitem ao pano de fundo do melodrama de época, mas se apresentem pertinentes à discussão do Brasil atual.

Contemporâneo desafiado: a rede de temporalidades em Cordel Encantado

Maria Isabel Orofino (ESPM)

O artigo identifica a telenovela como espaço para a observação de uma reflexividade estética (Lash, 1997) localizando algumas operações que possam indicar "rupturas" com as formas mais conservadoras e convencionais de narrar. A partir da análise de Cordel Encantado (Rede Globo de Televisão) discute-se a telenovela das 6h enquanto um espaço de mediação, experimentação e formação cultural, mesmo estando a produção inserida em dinâmicas que estejam pautadas pelos interesses da indústria cultural.

BALANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O AUDIOVISUAL

Sala Zelia Costa

Coordenadora: Angélica Coutinho (ANCINE)

O Fundo Setorial do Audiovisual e as produções para TV

Esta comunicação objetiva apresentar um balanço inédito do perfil dos projetos de conteúdos para a televisão apresentados e aprovados na Linha B, do Fundo Setorial do Audiovisual. A Linha, que contempla obras seriadas de ficção, documentário e animação e documentários de mais de 52 minutos, opera em fluxo contínuo desde maio de 2012. Pretende-se, dessa forma, estabelecer um desenho do tipo de produção que está sendo destinada à TV através do fomento direto objetivando retorno financeiro.

Participação Estatal no Fomento Indireto ao Audiovisual

Rafael dos Santos (UERJ)

Este trabalho tem como finalidade analisar a participação do Estado mediante a participação de bancos públicos e/ou empresas estatais no financiamento da produção audiovisual brasileira, mediante os mecanismos presentes na Lei do Audiovisual. Também será mesurada a participação de empresas privatizadas e privadas, a partir do estudo dos dez filmes brasileiros de maior bilheteria em 2012. A fonte do estudo é o Sistema de Acompanhamento das Leis Federais de Incentivo à Cultura (Salic).

A Lei nº 12.485/2011 e seus impactos no mercado audiovisual brasileiro

Alexander Patez Galvao (ANCINE)

O trabalho pretende transcorrer sobre o processo construção política que redundou na promulgação da Lei nº 12.485/2011, tendo como pano de fundo as abordagens aparentemente dicotômicas entre políticas públicas de fomento e políticas públicas de mercado e também sobre os impactos da nova legislação para o setor de televisão por assinatura, especialmente nas atividades de programação e empacotamento, transcorridos dois anos do início de sua vigência.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

QUESTÕES DE GÊNERO

Sala Maria Basaglia

Coordenadora: Debora Breder (UFMG)

Desvelando imagens: o visível e o indizível em A pele que habito, de Pedro Almodóvar.

Debora Breder (UFMG); co-autora: Paloma Coelho (PUC/MG)

A pele que habito tornou-se uma referência nos estudos de gênero & cinema: inúmeros são os trabalhos que abordam os deslocamentos que a trama desfia a partir da construção das personagens e de seus enredos biográficos. O objetivo desta comunicação, contudo, é analisar as diferentes "camadas de significado" que sedimentam imagetivamente a narrativa cinematográfica – significados estes, não raro, contraditórios, que iluminam as zonas de sombra nas quais o pensamento simbólico tematiza a diferença.

A imagem do Feminino em Frida A imagem do Feminino em Frida Kahlo

Aurélia Regina de Souza Honorato (UNISUL) co-autora: Edla Maria Silveira Luz (UNISUL)

Este texto apresenta um olhar para o filme Frida que é baseado na biografia da artista mexicana Frida

Kahlo. A produção artística de Frida, assim como seu modo de viver provocam inquietações que levam a questionamentos sobre o papel da sexualidade na vida da artista. Objetivamos, a partir da análise da imagem fílmica encontrar traços da feminilidade de Frida ameaçada por sua angústia e sua dor olhando para as fronteiras entre o que Frida viveu o que ela produziu e o que sua biografia conta.

O fantasma do feminismo na filmografia das cineastas portuguesas: Um efeito da obra, não assumido como princípio

Ana Catarina Santos Pereira (Universidade da Beira Interior)

Um efeito da obra, não assumido como princípio na comunicação que nos propomos apresentar, pretendemos centrar-nos na possibilidade de existência de uma consciência feminista em algumas cineastas portuguesas, sem que a mesma seja enunciada como princípio fundador. Quando as obras, de uma forma geral, e os filmes em particular, apresentam estas características vincadas, será que as mesmas são abertamente assumidas?

BRASIL/ARGENTINA

Sala Vanja Orico

Coordenador: Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)

O sobrenatural no cinema dos anos 70

Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)

Nazareno Cruz y el lobo e Pecado na sacristia são filmes dos anos 70 que revelam uma curiosa investida na recuperação de um imaginário popular na Argentina e no Brasil. A comunicação pretende relacionar política, estética e dramaticamente os dois filmes, analisando essa confluência temática dos dois realizadores nos anos 70, gerando imagens que sobrevivem e informam sobre a sociedade argentina e a brasileira e sobre suas referências culturais.

Surtos experimentais clandestinos nos anos 1970

Estevão de Pinho Garcia (UNILA)

A presente comunicação pretende realizar um estudo comparativo entre duas produtoras cinematográficas experimentais, a brasileira Belair filmes e a argentina CAM. Objetivamos a partir do estudo de um filme de cada, Sem essa aranha e Puntos suspensivos, analisar: a relação estabelecida pelos filmes com o seu contexto histórico, o diálogo com o cinema e a compreensão da cultura e da identidade nacional diversa da defendida pelo cinema político latino-americano.

Origens da ideia de “cinema nacional”

Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF)

Quais são as características das primeiras ideias sobre um “cinema nacional” na Argentina e no Brasil? É possível afirmar que em ambos os países, as propostas estéticas e ideológicas cinematográficas de caráter nacionalista se consolidam a partir dos anos 1920. Porém, é na década anterior, os anos 1910, que podemos rastrear alguns elementos, apoiando-se principalmente em adaptações literárias e na imagética da geografia local

PERFORMANCE E AUDIOVISUAL

Sala Helena Ignez

Coordenador: André Telles do Rosário (UFRJ)

Do Doc para o Youtube - clipes de poesia performativa na internet

André Telles do Rosário (UFRJ)

Este trabalho analisa a tradução intersemiótica, de obra audiovisual para clipes de Youtube, de poemas de Miró da Muribeca, feita a partir do documentário Miró: Preto, Pobre, Poeta e Periférico (Wilson Freire, 2008). Observando versões de trechos do documentário, reeditadas por terceiros e publicadas no Youtube, para notar usos e reinvenções que surgem da obra audiovisual, na internet, e refletir sobre as refrações e reinterpretações ao longo deste processo.

A produção de imagens na Internet: Entre performances e visualizações

Fernanda de Oliveira Gomes (UFRJ)

No cenário contemporâneo identificamos produções que possibilitam a formação de redes de criação e improvisação, constituindo-se como configurações coletivas de sociabilidade e interlocução. Entre estas produções, destacamos os vídeos performáticos exibidos na Internet, que lançam padrões efêmeros continuamente apropriados e reconfigurados. Este trabalho se propõe a ampliar o conceito de performance, a partir da forma pela qual os indivíduos produzem imagens e se inserem em sistemas dispositivos.

Entre a convenção e a performance, novas possibilidades do retrato

Maria Teresa Ferreira Bastos (ECO/UFRJ)

O filme Pina, do cineasta alemão Wim Wenders (2011), é ponto de partida para se pensar algumas questões caras ao estatuto do retrato contemporâneo, entre elas, os limites entre pose e encenação. A motivação é se voltar para a análise e complexificação da estratégia do cineasta de isolar na tela, em proporções enormes, potencializadas pelo 3D, os rostos e os corpos dos bailarinos - o que nos permite fazer analogia com o gênero retrato - , que naquele momento performam para a câmera.

CRÍTICA I

Sala Maria do Rosario N. Silva

Coordenador: Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

O bruxo solto: Capitu na TV - leitura e recepção crítica da microssérie

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB/ CNPq)

Pretendemos debater aspectos da microssérie Capitu, rastreando dados de sua proposta estética, bem como de sua recepção crítica. Consideraremos a recepção traduzida em formatos jornalísticos, com especial atenção à crítica, mas também observando outros gêneros jornalísticos que abordaram a circulação do produto audiovisual, com enfoque mais informativo. Nesse sentido, estaremos atentos ainda para o topos recorrente nos textos sobre a recepção da microssérie por parte da audiência.

O Neorealismo visto da província: notas sobre uma recepção crítica

Rafael Oliveira Carvalho (UFBA)

A partir da análise de algumas críticas e artigos gerais de Walter da Silveira sobre filmes da escola neorealista italiana, publicados em jornais e revistas diversos da capital baiana, pretendemos investigar uma parte da recepção desses filmes na região. Busca-se entender por quais caminhos seguem os discursos proferidos nos textos críticos e informativos sobre o neorealismo italiano na Bahia por um de seus mais conhecidos críticos e agitadores culturais.

Glauber Rocha e a recepção crítica francesa de cinema nos anos 1960

Arlindo Rebechi Junior (UNESP)

Nos anos 1960, o cineasta Glauber Rocha, por ocasião principalmente do lançamento na França de Deus e o Diabo na Terra do Sol e Terra em Transe, foi motivo de uma intensa e extensa recepção crítica nas revistas francesas de cinema. Com pesquisa documental e bibliográfica em três acervos parisienses, buscou-se neste trabalho inventariar as críticas publicadas e analisar o processo de sociabilidade em torno dessa relação entre o cineasta brasileiro e a crítica francesa de cinema do período.

REVIRANDO ARQUIVOS I

Auditório Gilda de Abreu

Coordenador: Emi Koide (USP)

Imagens fantasmáticas da colonização do Congo (RDC)

Emi Koide (USP)

O presente trabalho propõe analisar a realização de pesquisa histórica e de arquivo sobre o legado colonial da República Democrática do Congo por artistas que produzem trabalhos no campo do audiovisual na arte contemporânea. Para tanto, focaremos no trabalho An Italian film (Africa Addio) (2012) de Mathieu Klebeye Abonnenc e no filme Spectres (2011) de Sven Augustijnen. Trata-se de compreender o engajamento na pesquisa histórica sobre arquivos coloniais por artistas em suas obras.

A sobrevivência das imagens da intimidade

Candida Maria Monteiro (PUC-Rio)

Discutir uma particularidade estética do filme doméstico que vem ganhando espaço nas obras experimentais e ensaísticas no âmbito do documentário contemporâneo. A re-significação das imagens do passado da vida privada é, sobretudo, a estética do "mal feito" (Roger Odin). A "precariedade" permite tanto aos familiares reconstruírem seu passado, como aos realizadores subverterem as narrativas clássicas.

Sorria para Kádár - Filmes de família e reescritura da História

Beatriz Rodovalho (Paris 3)

Desde o fim do regime comunista, o cineasta Péter Forgács reapropria filmes amadores para questionar e reescrever a história húngara por meio de outras perspectivas. Este trabalho propõe analisar como histórias e memórias visuais íntimas reconfiguram a percepção coletiva do passado nos filmes de sua série Private Socialism: Either-Or (1989), Kádár's Kiss (1997) e Class Lot (1997). Neles, como imagens de família renegociam as tensões particulares e públicas que definiram a vida sob o comunismo?

REALISMOS

Auditório Carla Civelli

Coordenador: João Luiz Vieira (UFF)

Por um "cinema total": realismo imersivo e o Cinerama no Brasil

João Luiz Vieira (UFF)

O impacto, permanência e transformações do realismo imersivo e expansão dos formatos panorâmicos ao longo dos anos 1950, com ênfase no Cinerama (1952-62): sua chegada e difusão no Brasil (Comodoro, SP, agosto, 1959; Roxy, RJ, abril, 1966) e demais formatos que contribuíram para a redefinição do estatuto do espectador nos últimos 50 anos. Cenários textuais que se desenham atualmente e redefinem a convergência tecnológica, criando situações híbridas do que conhecemos como a experiência do cinema.

Formas atuais de Realismo Cinematográfico: Caché, Dez, Millenium Mambo

Nilson Assunção Alvarenga (UFJF)

Propõe-se um estudo das estratégias e artifícios narrativos e de decupagem envolvidos em três diferentes tipos de realismo cinematográfico contemporâneo. A partir da conceituação de A. Bazin - entendida aqui à luz da premissa de que "realista" não implica necessariamente "correspondente ao real" - pretende-se propor e analisar um "realismo reflexivo" em Caché, de Michael Haneke; um "realismo observacional" em Dez, de Abbas Kiarostami; e um "realismo de encenação", de Hou Hsiao Hsien.

Os vários regimes do realismo cinematográfico brasileiro

Simplicio Neto Ramos de Sousa (UFF)

Nossa proposta consiste em um mapeamento das grandes linhas de discussão da "questão realista" no Cinema Brasileiro, do ponto de vista dos cineastas. Uma análise das práticas discursivas dos que disputaram o "realismo", em seus embates institucionais, formando redes sócio-técnicas no sentido de Bruno Latour. Queremos expor a complexidade de um diálogo, onde se detecta a afirmação de "regimes de imagem" como pensados por Gilles Deleuze, ou "regimes artísticos" como pensados por Jacques Rancière.

CINEMA, AUDIOVISUAL E HISTÓRIA

Sala Florinda Bolkan

Coordenador: Alexandre Busko Valim (UFSC)

Documentário e propaganda na América Latina durante II Guerra Mundial

Alexandre Busko Valim (UFSC)

Esta comunicação visa a apresentar os resultados de um estudo sobre a difusão de Propaganda de Guerra por meio de short films produzidos sob os auspícios do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs, entre 1939 e 1945 e veiculados na América Latina durante a II Guerra Mundial. No projeto, financiado pelo CNPq, foram analisados 22 filmes com diferentes temáticas, ora relacionadas estritamente ao Brasil,

A vida e a morte: imagens a cores do Terceiro Reich e do Holocausto

Isabel Anderson Ferreira da Silva (Unicamp)

O artigo consiste em uma reflexão sobre as imagens coloridas nos documentários de arquivo Noite e Nebulosa (1955), de Alain Resnais e Suástica (1972), de Philippe Mora. Conceitos que aparentemente estabelecem paradoxos, tais como vida e morte, arquivo e atualidade, disfarce e verossimilhança, são abordados aqui como características comuns das obras, frutos das suas especificidades como produtos audiovisuais e do seu diálogo com a arte, a história e a memória.

História e ficção seriada: o caso da websérie Heróis: O Brasil na Segunda Guerra Mundial

Dennison de Oliveira (UFPR)

O tema dessa pesquisa é a websérie brasileira Heróis: o Brasil na Segunda Guerra Mundial (2011), dedicada a narrar a história de três combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) em luta na frente italiana durante a Segunda Guerra Mundial. Busca-se analisar as condições sociais de produção, distribuição e consumo desse novo produto audiovisual, bem como interpretar a relação que a obra estabelece tanto com a época de sua realização quanto a que retrata.

09/10/2013 | 16:30-18:00



MESAS TEMÁTICAS

CINEMA E SAGRADO: REPRESENTAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TRANSCENDENTE

Sala Maria Basaglia

Coordenador: Luiz Vadico (UAM)

O Especial Efeito do Transcendente

Luiz Vadico (UAM)

Nesta apresentação discutirei o estabelecimento de uma estética representacional da manifestação do transcendental (irrupção do sagrado). Com o surgimento do cinema, e dos efeitos especiais – novas formas de representação visual, sonora e temporal do sagrado se estabeleceram, passando a afetar o imaginário social. Serão analisados filmes de Peça da Paixão e A Canção de Bernadette (43) e O Milagre de Fátima (52), na busca de caracterizar e qualificar este tipo de imagem produzida.

Angel on my shoulder : hierofania, transcendência ou profanação?

Angeluccia Bernardes Habert (PUC-Rio)

A representação do inferno e alguns momentos do filme Angel on my shoulder, 1946, dirigido por Archie Mayo e escrito por Harry Segall serão discutidos em relação aos termos transcendência, hierofania e profanação. No filme, a subversão ao tema de Fausto provoca "links" para outros momentos do cinema e confirma que abolir as separações provoca novas relações de significados.

Transcendência e imanência no cinema de Ermanno Olmi

Miguel Serpa Pereira (PUC-Rio)

O "sentimento da realidade" (PADOAN, 2008), presente no cinema de Ermanno Olmi, parece conflitar com o "estilo transcendente" (SCHRADER, 2002) ou o "estilo espiritual" (SONTAG, 1987), segundo expressões utilizadas por Paul Schrader e Susan Sontag, ao analisarem os filmes de Robert Bresson. Olmi utiliza essas formas e constrói um original e contemporâneo estilo narrativo que conjuga documentário, drama tradicional, reflexão interior e personagens potentes em Venne un uomo, em análise no texto.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

CRÍTICA II

Auditório Gilda de Abreu

Crítica, realização cinematográfica e pensamento de cinema em MGL

Jair Tadeu da Fonseca (UFSC)

Estudo sobre a crítica de Maurício Gomes Leite, considerando também os filmes que realizou e as cenas culturais de que participou, em relação à produção crítica de seus antecessores e contemporâneos, como Salles Gomes, Glauber Rocha, entre outros, considerando-a como "crítica de autor", numa referência à política dos autores, que caracterizou os Cahiers du Cinéma e seus cineastas, referência importante para MGL, na formação híbrida de um moderno pensamento de cinema no Brasil.

Novas modalidades na recepção crítica dos filmes

Tito Cardoso da Cunha (Universidade da Beira Interior)

Múltiplas são as linguagens da crítica, bem como os seus argumentos. Várias têm sido também os modos de as compreender. Desde um N. Carroll que se centra na tentativa de tornar objectiva a avaliação dos filmes, passando por D. Bordwell que vê na crítica sobretudo uma tentativa de interpretar as significações da obra cinematográfica, até à perspectiva, inspirada em L. Jullier, que aqui procuramos interrogar focalizando o esforço na compreensão do ponto de vista do espectador.

O olhar amigo: Pasolini nos artigos de Moravia sobre cinema

Mariarosaria Fabris (USP)

Embora afamado como narrador, Alberto Moravia destacou-se no panorama cultural italiano também em outras áreas, como a da crítica cinematográfica. Nessa sua copiosa atividade, recolhida em "Al cinema" (1975) e "Cinema italiano: recensioni e interventi - 1933-1990"(2010), foram inúmeros os artigos dedicados a Pier Paolo Pasolini. Moravia acompanhou a trajetória cinematográfica pasoliniana desde 1959 e esse olhar amigavelmente crítico que se pretende recuperar e discutir nesta comunicação.

COPRODUÇÃO

Sala Cléo de Verberena

Coordenador: Leandro José Luz Riodades de Mendonça (UFF)

A coprodução internacional entre o Brasil e Portugal

Leandro José Luz Riodades de Mendonça (UFF)

O instrumento da coprodução raramente é estudado em profundidade. Pode-se afirmar que parece ser uma política cinematográfica que ele justifica a si mesma. Não parece necessário, aos órgãos de fomento e regulamentação, demonstrar a efetividade seja da circulação dos próprios filmes seja dos conteúdos, estilos, cineastas ou técnicos. Esta comunicação pretende, nos limites cronológicos estabelecidos pela criação da ANCINE analisar a sua prática e efetividade.

Argentina e Brasil - aproximações através da coprodução internacional

Hadija Chalupe da Silva (UFF)

Esta proposta pretende realizar uma análise das ações criadas pelo Brasil e pela Argentina com o desejo de estabelecer os marcos regulatórios e as políticas públicas voltadas para o setor cinematográfico, em especial aquelas voltadas para a coprodução de filmes realizadas entre esses dois países.

Coproduzo, logo existo: o caso do cinema na Guiné-Bissau

Paulo M. F. Cunha (CEIS20-UC)

O objetivo desta apresentação será mapear a produção cinematográfica guineense, nomeadamente os projetos concretizados em regime de coprodução. Interessa-me sobretudo refletir sobre o atual estado do cinema guineense em contraponto ao momento do nascimento cinematográfico da nação guineense e a importância histórica que o sistema de coprodução desempenhou e tem desempenhado ao longo das últimas quatro décadas na construção da identidade e memória visual desse país africano.

POLÍTICAS E ENGAJAMENTOS

Sala Zélia Costa

Coordenador: Jorge Vasconcellos (UFF)

A política radical do cinema de Pedro Costa

Jorge Vasconcellos (UFF)

Apresentaremos o cinema do realizador e artista português Pedro Costa, particularmente sua trilogia: Ossos, No Quarto de Vanda, Juventude em Marcha. Entendemos essas obras como exemplar do que chamaremos de uma 'política radical da arte', uma 'política radical do cinema'. Partimos de algumas ideias dos filósofos franceses Jacques Rancière e Gilles Deleuze, especificamente do primeiro 'regime estético das artes/partilha do sensível' e "fabulação criadora/devir revolucionário da arte".

Uma "noite de câmeras ligadas": crise entre liberdade e engajamento

Daniel P. V. Caetano (UFF)

Em novembro de 1970, na Argentina, ocorreu um episódio singular: em apoio a uma manifestação em defesa do curso de Cinema de Santa Fé, cineastas portenhos de vanguarda filmaram e montaram sete (ou oito) curtas-metragens em apenas três dias. No entanto, seus filmes, ao serem projetados no evento, provocaram protestos e um grande conflito entre "vanguardistas" e "militantes engajados". Esta fala usa este evento para pensar a relação entre invenção artística e militância política atualmente.

La resistencia de la imagen cinematográfica en el cine de Guérin

Fernando Canet (UPV)

El tema de esta comunicación es la resistencia de la imagen cinematográfica dentro del propio cine. Para ilustrar esta práctica cinematográfica nos acercaremos a la obra de José Luis Guérin, sin duda alguna uno de los principales directores cinéfilos españoles. Y fundamentalmente lo haremos analizando dos de sus obras emblemáticas: Innisfree (1990) y Tren de Sombras (1997).

REVIRANDO OS ARQUIVOS II

Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenador: Claudio Bezerra (UNICAP)

Dispositivo, arquivo e crítica social em Doméstica

Claudio Bezerra (UNICAP)

A partir de Doméstica (2012), de Gabriel Mascaro pretende-se discutir o uso do dispositivo de filmagem como estratégia para capturar, de modo aparentemente desprezioso, o sentido oculto de fenômenos sociais.

Imagens de arquivo em Una pelea cubana contra los demonios

Maria Alzuguir Gutierrez (ECA/USP)

A proposta desta comunicação é fazer uma reflexão a respeito das imagens de arquivo presentes em Una pelea cubana contra los demonios (1971) a partir de uma comparação de seu uso em tal obra com o recurso a este tipo de imagens em outros filmes de Gutiérrez Alea, tais como Memorias del subdesarrollo (1968), Los sobrevivientes (1979) e Hasta cierto punto (1983).

Das Imagens Sobreviventes [ou A Escória do Arquivo de Nossos Tempos]

Milena Szafir (ECA/USP)

A partir de nossa pesquisa em doutoramento ("Retóricas Audiovisuais 2.0: um online found footage para um filme-ensaio, collage-essay?"), escolhemos três obras – das mapeadas e sob análise – a aqui citamos: Der Riese de Michael Klier, The Specialist de Eyal Sivan e S-11 Redux, do coletivo Guerrilla News Network. Desde diferentes dispositivos e estéticas, de distintas décadas e continentes, em comum estes ensaios audiovisuais materializam-se via imagens 100% [re]apropriadas, "de arquivo"(s).

ESTÉTICAS DO CORPO NO CINEMA BRASILEIRO

Sala Helena Ignez

Coordenador: Wilton Garcia (UNISO/FATEC)

Corpo, blogosfera e consumo tecnológico no filme Nome Próprio

Wilton Garcia (UNISO/FATEC)

Da tríade corpo, blogosfera e consumo tecnológico efetiva-se a presença da mulher no cinema atual. Parto deste pressuposto para investigar o filme brasileiro Nome Próprio, (Murilo Salles, 2007). A história da protagonista ressalta ações cotidianas da película no universo digital, ao apontar um desfecho a partir de seu blog como referente digital. A abordagem teórico-metodológica inscreve, estrategicamente, os estudos contemporâneos do cinema na produção de conhecimento e intersubjetividade.

Você tem fome de quê? A 'estética da violência' e os limites do corpo no cinema brasileiro contemporâneo.

Júlia Machado de Carvalho (Aarhus University)

Qual seria a permanência, após quase meio-século, do manifesto da Estética da Fome? Proponho observar como ética, estética e política da 'estética da violência' proposta por Glauber Rocha em 1965 se faz presente no cinema da primeira década do século XXI, a partir da análise de alguns filmes brasileiros, entre os quais cito: Amarelo Manga (Cláudio Assis, 2002), O Invasor (Beto Brant, 2002), Quanto Vale ou É Por Quilo (Sergio Bianchi, 2005) e A Falta que Nos Move (Christiane Jatahy, 2011).

Elementos de um "cinema do corpo" em Câncer, de Glauber Rocha

Theo Costa Duarte (USP)

Divergindo de análises que se centraram nas relações entre a obra de Glauber Rocha e a realidade político-social do país visamos discutir o filme Câncer em termos mais adequados à sua construção. Em razão da proeminência das operações técnicas e formais (que colocam em primeiro plano as marcas do tempo nos corpos filmados) sobre as operações narrativas, analisamos o filme a partir das discussões teóricas a respeito de um "cinema do corpo".

ESPAÇO E MEMÓRIA

Sala Vanja Orico

Coordenadora: Cecília Antakly de Mello (Unifesp)

Arquitetura, arqueologia e memória no cinema de Jia Zhang-ke

Cecília Antakly de Mello (Unifesp)

A comunicação proposta é dedicada a um estudo da relação intermediária entre cinema e arquitetura nos filmes Xiao Wu (1997), Plataforma (2000), O mundo (2004) e Still Life (2006), do diretor chinês Jia Zhang-ke. Trata-se de analisar de que modo esses filmes, que refletem de diferentes maneiras a passagem do tempo e as transformações da China contemporânea, incorporam estruturas arquitetônicas como veículos da passagem do tempo, em uma exploração arqueológica da arte cinematográfica.

Sertão-Poesia:

Diogo Cavalcanti Velasco (Unicamp)

O cinema é uma arte que promove relações relevantes entre o lugar/espço e seus processos estéticos (percepção/montagem/encenação). Afinal, é por meio deles que espaços são espacializados. Experimentar esses processos é promover novas formas de espacialização. O Sertão Nordestino, de inúmeras formas, foi espacializado, o que novamente ocorre em Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo (Karim Ainoz e Marcelo Gomes, 2009). Pretende-se mostrar como isso ocorre nesse Sertão-Poesia.

Archives de la Planète: a cartografia cinemática de Albert Kahn

Aline Couri Fabião (ECO/UFRJ)

Nas três primeiras décadas do século XX os operadores das câmeras de Albert Kahn registraram imagens de diversos países. Tinham por missão o registro dos modos de vida de diferentes povos em um mundo que se modernizava. Com os Archives de la Planète, Kahn procurou pôr em prática um inventário da superfície do mundo, guardando traços e memórias das cidades e dos povos. Tais filmes motivam discussões sobre arquivos, memória, autoria, espaço e "cartografia cinemática".

DOCUMENTÁRIO NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL

Auditório Carla Civelli

Coordenadora: Maria Dora Genis Mourão (USP)

O subjetivo e o público no documentário brasileiro e argentino contemporâneo

Maria Dora Genis Mourão (USP); co-autora: Ana Amado (Universidade de Buenos Aires)

Partindo do encontro (ou desencontro) entre o subjetivo e o público, articulação comum em boa parte da produção documental, propomos refletir sobre filmes que focalizam passagens da história de forte impacto coletivo e, por isso, capazes de produzir mudanças nas subjetividades. O recorte temático e conceitual se dará no eixo da História e da memória com foco no institucional e político. O que nos interessa é aquela História que é construída desde o cotidiano e da experiência de indivíduos.

O Documentário Transnacional: A América Latina em Ao Sul da Fronteira

Anelise Reich Corseuil (UFSC)

O documentário de Oliver Stone, Ao Sul da Fronteira, produzido em 2009, apresenta entrevistas e depoimentos de diversos presidentes latino-americanos, focalizando as diferenças políticas entre a América Latina e os Estados Unidos. Neste contexto, este trabalho analisa os discursos conflitantes subjacentes ao filme, quais sejam, seus discursos denunciatórios do neoliberalismo e o apagamento de diferenças nacionais através da própria construção estética e narrativa fílmica transnacional.

DocTV: uma questão estética

Karla Holanda (UFJF)

A preocupação estética está à frente do pensamento que orientou as diretrizes do Programa DocTV nacional (2003-2010), subvertendo o caminho mais tradicional das expectativas em torno do documentário que, quando submetido a editais de fomento, o mais comum é que se exijam dos projetos ampla explanação sobre seu tema, deixando-se em segundo plano descrições sobre aspectos formais.

MEMÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

Sala Florinda Bolkan

Coordenadora: Marise Berta de Souza (UFBA)

Ponto final na Jornada de Cinema da Bahia?

Marise Berta de Souza (UFBA)

Esta proposta ao indagar a continuidade da Jornada de Cinema da Bahia volta-se para os elementos conformadores do evento e procura traçar um quadro panorâmico do seu diversificado legado cultural e artístico. A Jornada Internacional de Cinema da Bahia é o mais antigo festival cinematográfico do nordeste brasileiro que ao longo de quatro décadas ajudou a tecer as linhas que acompanharam as marchas e contra-marchas efetuadas na luta pela afirmação do cinema independente no Brasil e no mundo.

A UNESCO e a preservação do patrimônio cinematográfico

Renata Ribeiro Gomes de Queiroz Soares (IFF/ UNIRIO)

Esta comunicação tem como ponto de partida o documento National Cinematic Heritage que integra o programa "Memória do Mundo" da UNESCO (<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001103/110379eo.pdf>). Nele, 40 países apresentam uma lista de, aproximadamente, 15 filmes considerados por eles patrimônio cinematográfico nacional. A partir desta lista, busca-se refletir criticamente sobre o conceito de patrimônio cinematográfico e sobre questões referentes a este patrimônio, especialmente, no Brasil.

Pela primeira vez: cine latino-americano na Jornada da Bahia.

José Umbelino de Sousa Pinheiro Brasil (UFBA)

Esta proposta descreve a presença dos cineastas e do cinema latino-americano vistos inauguralmente na Jornada da Bahia, - evento que se firmou como um festival de resistência aos anos de chumbo da ditadura militar até agonizar recentemente. Mas, naquele tempo, corajosamente revelou uma geração de autores latino-americanos que buscavam um cinema mais humano, expresso através de filmes de cunho social e político, carregados de conceitos da arte revolucionária e vanguardista.



09/10/2013 | 18:30-20:00

MESA PLENÁRIA

Tenda Carmem Santos

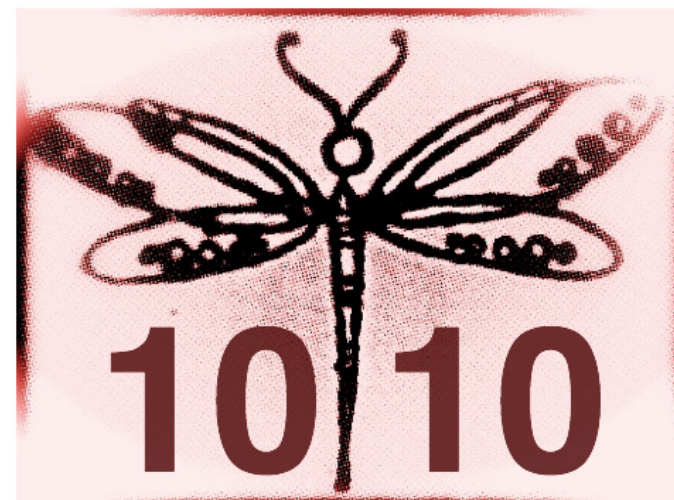
Convidados: André Brasil (Coordenador/UFMG)

Maria Clara Escobar (SP)

Joel Pizzini (RJ)

O FILME-ENSAIO NO BRASIL HOJE

Em que termos é possível pensar o filme-ensaio na produção cinematográfica brasileira atual? Se seria arriscado definir certos filmes por meio dessa “rubrica”, não é impossível reconhecer, em um e outro, traços do ensaio: seja no modo como a realidade histórica se retoma, em inflexão subjetiva; ou, ao contrário, no modo como as relações subjetivas são fraturadas pela história; seja pelo trabalho de montagem com materiais heterogêneos; ou ainda pela construção processual, arriscada ou oblíqua de um argumento. Trata-se, nesse painel, menos de atestar a adequação dos filmes ao conceito, do que de caracterizar como eles atualizam, singularmente, alguns destes traços.



10/10/2013 | 09:30-11:00



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA

Sessão Especial | Auditório Carla Civelli

Coordenadores: Nina Velasco (UFPE), Patricia Moran Fernandes (USP) e Cesar Augusto Baio (UFC)

Imagens em Vida humilde: diálogos entre Eisenstein e Sokúrov

Breno Morita Forastieri de Silva (ECA - USP) co-autor: não ()

O corpo teórico legado por Eisenstein está imerso em reflexões e análises de diversas manifestações artísticas. A partir de uma discussão do conceito eisensteiniano de imagem no seio de sua teoria geral da montagem, propõem-se uma análise da linguagem cinematográfica de uma sequência do filme Vida humilde (1997), de Aleksandr Sokúrov (1951-). Assim investigando a construção de uma imagem poética e verificando a possível atualidade das contribuições de Eisenstein à arte contemporânea.

O anacronismo de Villa-Lobos nos filmes brasileiros

Maria Regina Paula Mota (UFMG)

As músicas do ciclo Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos estão presentes em vários filmes da década de 1960, caracterizando uma descoberta da sonoridade cinética de suas músicas. Os filmes de Glauber Rocha são exemplos das possibilidades de invenção na montagem, organizada em torno dos acordes, silêncios e ataques das composições de Villa. Pretende-se avaliar o impacto na linguagem dessa presença musical como registro da resistência da estética barroca no cinema brasileiro.

Godard e a representação das paixões - rastros de artes e literatura

Junia Barreto (UnB)

Na imbricação da estética fílmica com as artes e a literatura na obra de Godard, interessa-nos tratar a representação da paixão em Le Mépris (1963), adaptação do romance de Moravia e Prénom Carmen (1983), releitura da novela Carmen e sua versão operística, a partir da contaminação das artes exposta pelo olhar do criador, mas que se quer percebida para além da intenção. Tratar o mostrar e o deixar ver através da intercomunicação entre cinema, artes e literatura afirmando a vitalidade do artista.

CINEMA NO BRASIL: DOS PRIMEIROS TEMPOS À DÉCADA DE 1950

Sessão 3 | Sala Cléo de Verberena

Coordenadores: Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar), Luiz Alberto Rocha Melo (UFJF) e Scheila Schwarzman (UAM)

Arte e indústria: as idéias de Luiz de Barros no Diário Trabalhista

Luís Alberto Rocha Melo (UFJF)

Durante o período em que Luiz de Barros foi colunista de cinema no Diário Trabalhista (de maio de 1946 a janeiro de 1947), o cineasta publicou uma série de crônicas sobre as relações entre Arte e Indústria no cinema. O objetivo da presente proposta é mapear essas reflexões e relacioná-las à própria produção de Luiz de Barros no período, especificamente o filme dramático *O cortiço* (1945), baseado no romance homônimo de Aluísio Azevedo, e a comédia carnavalesca *Caidos do céu*, exibida em 1946.

A Pathé no Brasil: indústria cinematográfica e circulação cultural

Julio Lucchesi Moraes (FFLCH-USP)

O presente texto traz novas contribuições ao campo de estudos da História do Cinema no Brasil mediante análise da penetração da gigante francesa Pathé Frères no mercado nacional na período 1907-1917. Valendo-se de documentação contábil e comercial custodiada pela coleção Família Ferrez do Arquivo Nacional e fundos de arquivos franceses diversos, o artigo busca reconstruir elementos da complexa rede comercial internacional de filmes e equipamentos fílmicos estabelecida no período.

A história do cinema experimental no Brasil e suas distintas origens

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (ECA-USP)

Diferente do que nos habitua a atual cinefilia, a história trabalhou com rarefeita experiência direta dos filmes. A perda de cópias, sobretudo das primeiras décadas, e seu acesso controverso até hoje, impregnam a reflexão estética em nosso cinema de uma dimensão mítica a um só tempo rica e nociva. De Limite ao 1º cinema, mitos de origem ao longo da história do experimental brasileiro impõem a revisão do cinema mudo, assim como daquele que depois instalaria parâmetros locais de moderno e vanguarda

CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE

Sessão 3 | Auditório Gilda de Abreu

Coordenadores: Cezar Migliorin (UFF), Sylvia Beatriz B. Furtado (UFC) e André G. Brasil (UFMG)

Madureira vale um filme: audiovisual, política, subjetividade e vida

Theresa Christina Barbosa de Medeiros (PUC-Rio)

Este trabalho se propõe a pensar o modo de circulação da produção audiovisual baseada em plataformas digitais, especialmente as imagens produzidas por meio de oficinas de audiovisual. Nesse contexto, problematizamos sobre a sobrevivência dessas imagens, à luz das proposições sobre resistência e criação, apresentadas por Peter Pál Pelbart (2011) no livro *Vida Capital*, pensando na relação entre política, cultura, subjetividade e vida, no interior da revolução tecnológica.

Um filme que não deu certo

Graziela Kunsch (ECA-USP)

Análise dos efeitos do filme *Uma comuna* (dirigido pela autora e Rica Saito, 2013) sobre seus personagens, os moradores da Comuna Urbana Dom Hélder Câmara, primeiro assentamento urbano do MST.

Como fazer um filme sobre uma experiência que não deu certo sem apelar para uma exaltação de seu fracasso, que coincide com o fracasso do filme, originalmente pensado para ser feito em mutirão, sem diretores? Poderá esse filme colaborar em uma reviravolta nessa experiência?

CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA

Sessão 3 | Sala Maria Basaglia

Coordenadores: Eduardo V. Morettin (USP), Marcius C. S. Freire (UNICAMP) e Mônica A. Kornis (FGV)

Cinema e modernismo na Exposição Internacional de Paris (1925)

Eduardo Victorio Morettin (USP)

O objetivo é o de situar o lugar do cinema na Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes de 1925 em Paris, com ênfase para a análise de *L'Inhumaine* (1923) de Marcel L'Herbier. Trata-se de entender o lugar do modernismo no evento, marcado também pela celebração das Arts Décoratifs e da indústria moderna, diversidade de estilos expressa pelo filme de L'Herbier.

Pessimismo revolucionário, resistência e liberdade em Jean Vigo

Daniela Duarte Dumaresq (UFC)

A análise dos filmes de Jean Vigo busca entender suas formas de ver e dar a ver o mundo. Seus filmes trazem questões sobre a modernidade que ainda nos ajudam a pensar o mundo no qual vivemos. O objetivo desta comunicação é, ao analisar esses filmes, buscar sentidos possíveis para o pensamento do diretor sobre o universo que filma e com o qual se relaciona, ou como Vigo concebe e apresenta seu pensamento, em particular suas ideias de "pessimismo revolucionário", "resistência" e "liberdade".

Cinema no museu: nas origens do MASP

Pedro Ivo Carvalho (UNICAMP)

No ano de 1949 o ainda jovem Museu de Arte de São Paulo, idealizado por Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi, inaugurava os Seminários de Cinema com a presença do cineasta Alberto Cavalcanti. A existência de seminários e posteriormente de um curso de cinema numa instituição museográfica na década de 40 inquieta por si só; o argumento desse trabalho repousa então na compreensão da proposta de Bardi ao permitir a inclusão do cinema no programa didático do Museu partindo de Cavalcanti.

ESTUDOS DO SOM

Sessão 3 | Sala Zélia Costa

Coordenadores: Fernando Morais da Costa (UFF), Rodrigo O. D Azevedo Carreiro (UFPE), Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM)

O som no found footage de horror brasileiro

Rodrigo Octávio Carreiro (UFPE)

O objetivo principal deste trabalho é analisar o design de som de três falsos documentários de horror

produzidos no Brasil: os longas Desaparecidos (2011) e Matadouro (2012), e o curta-metragem Inquérito Policial N° 0521/09 (2011). O eixo condutor da análise é a tensão existente entre legibilidade narrativa e verossimilhança documental, que nos filmes de found footage normalmente privilegia o primeiro princípio.

A audição no cinema: ponto de escuta, Dolby e a 3a. dimensão do som

Leonardo Alvares Vidigal (UFMG); co-autora: Marina de Moraes Faria Novais (UFMG)

O artigo analisa o caminho das tecnologias multicanal de áudio, como o sistema Dolby, indagando se este constrói uma terceira dimensão sonora, a sua associação com a exibição em 3D e a apreciação da profundidade do som. Para tanto, o desenvolvimento do sistema é historicizado a partir de uma análise de filmes. O texto finaliza com uma reflexão sobre a interferência de tais tecnologias na percepção do espectador e suas implicações para os conceitos de ponto de escuta e arranjo audiovisual.

Planos, paisagens e territórios sonoros de Da Janela do Meu Quarto

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFF)

Este trabalho tem como objetivo analisar o som, realizado pelo duo O Grivo, do curta-metragem Da janela do meu quarto (2004), de Cao Guimarães. Para a análise, temos como base conceitos trabalhados fora dos estudos de cinema, como Paisagem Sonora (SCHAFER, 2001) e Território Sonoro (OBICI, 2008). Também utilizamos em nosso discurso conceitos como o Tricirculo dos Sons (CHION, 1994), "fantastical gap" (STILWELL, 2007) e as relações rítmicas entre imagem e som (CURTIS, 1992).

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES

Sessão 3 | Sala Vanja Orico

Coordenadores: Gelson Santana (UAM), Afrânio Mendes Catani (USP) e Samuel Paiva (UFSCar)

Da cartola de Mojica: reinventado o horror na trilogia de Zé do Caixão

Lucio de Franciscis dos Reis Piedade (UAM/FAPESP); co-autora: Laura Cânepa (UAM)

Analisaremos aspectos da trilogia de Zé do Caixão, dirigida por José Mojica Marins: À meia-noite levarei sua alma, Esta noite encarnarei no teu cadáver e Encarnação do Demônio. Discutiremos como os elementos gráficos do horror foram inseridos e reciclados nesses filmes, conforme mudanças de paradigmas do gênero no cenário internacional, e tendo em vista a colaboração, no terceiro filme, de jovens cineastas oriundos da cena independente, com novos referenciais do horror cinematográfico.

O grotesco ao redor: notas sobre o horror brasileiro contemporâneo

Fernando de Mendonça (UFPE)

A partir dos filmes O Som Ao Redor (Kleber Mendonça Filho, 2012) e Trabalhar Cansa (Juliana Rojas & Marco Dutra, 2011), refletiremos alguns dos efeitos provocados pelo gênero do horror, na forma como ele se manifesta no cinema brasileiro contemporâneo. Sob a perspectiva do realismo grotesco e da narrativa fantástica, verificaremos a relação destes títulos com outras experiências fílmicas (especialmente de Walter Hugo Khouri), no interesse de atingirem, pela criação da atmosfera, o medo.

O dispositivo no cinema de horror found footage

Ana Maria Acker (UFRGS)

A proposta tem como objetivo realizar uma reflexão inicial acerca do dispositivo cinematográfico na constituição imagética e narrativa dos filmes de horror found footage (filmes de gravações encontradas ou perdidas). O corpus será composto pelos quatro filmes da série Atividade Paranormal: Atividade Paranormal (2007), de Oren Peli; Atividade Paranormal 2 (2010), de Todd Williams; Atividade Paranormal 3 (2011) e Atividade Paranormal 4 (2012), ambos de Henry Joost e Ariel Schulman.

IMAGENS E AFETOS

Sessão 1 | Sala Helena Ignez

Coordenadores: Denilson Lopes (UFRJ), Alessandra Brandão (UNISUL) e Mariana Baltar (UFF)

As estranhas e selvagens canções de Miguel Gomes

Angela Freire Prysthon (UFPE)

Pretendemos investigar os três longa-metragens de Miguel Gomes a partir de sua inserção no realismo contemporâneo para compreender como ele simultaneamente adere, rechaça e transforma o realismo a partir de estratégias literárias de construção narrativa e de várias subversões entre os gêneros cinematográficos, em particular o musical e o melodrama. Analisaremos a evocação afetiva do universo cinéfilo nos seus filmes e como ela contribui para a construção do seu estilo narrativo singular.

Real sex, real lives – excesso, desejo e as promessas do real

Mariana Baltar (UFF)

Este artigo reflete sobre os diálogos possíveis entre o documentário e a pornografia partindo da ideia de mobilização de desejos e saberes presentes em ambos os domínios. Nesse sentido, trabalharemos a noção de excesso como mobilizador de desejos de saber e de ver que se articulam na série Real People, Real Life, Real Sex do realizador Tony Comstock. Os filmes alternam as tradições do documentário e da pornografia numa promessa de apresentação ao olhar público da vida e do sexo dos outros.

Afetos e (des)encontros em ondas sonoras no filme de viagem brasileiro

Alessandra Soares Brandão (UNISUL)

A proposta pretende pensar a relação afetiva que emana das trilhas sonoras musicais nos filmes de viagem brasileiros do século XXI. Afetos são aqui entendidos como os (des)encontros entre sensíveis que acontecem entre as imagens e as trilhas musicais, em um jogo de intensidades que ora cria laços de sintonia, ora produz dissonâncias carregadas de potência. Assim, interessa pensar os modos como a música (re)valoriza o trânsito dos personagens ao mesmo tempo em que nos lança no abismo dos afetos.

TELEVISÃO - FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO

Sessão 3 | Sala Rosangela Maldonado

Coordenadores: Renato L Pucci Jr. (UAM), Gilberto A. Sobrinho (UNICAMP) e Miriam de S. Rossini (UFRGS)

Vídeo e televisão independentes no Brasil: introdução à ABMVP

Gilberto Alexandre Sobrinho (UNICAMP)

Nos anos 1980, houve a expansão dos usos da tecnologia do vídeo, por meio dos dispositivos de gravação e de reprodução. Num contexto de abertura política, testemunhou-se o desenvolvimento de práticas engajadas e artísticas conhecidas como o vídeo popular. A Associação Brasileira do Movimento do Vídeo Popular reunia coletivos de várias partes do Brasil. Serão apresentados seus princípios, os coletivos reunidos, e a maneira como se deram as relações entre a produção independente e a TV brasileira.

Neotevê: Marcas da metalinguagem e da autorreflexividade no Brasil

Carla Simone Doyle Torres (UFRGS)

A Neotevê caracteriza uma ruptura estética no meio televisivo, que entra em periódica desconstrução crítica de si. No Brasil, isso se destaca a partir de parcerias entre emissoras de TV e produtoras independentes. Esta apresentação busca elencar e sistematizar as características dessa incursão metalingüística e autorreflexiva, observando se ela estabelece traços de uma estética televisiva. Em análise, programas de emissoras nacionais, públicas e privadas, dos anos 1980 até a atualidade.

Falso raccord nas novelas brasileiras

Elianne Ivo Barroso (UFF)

Se no passado, as produções ficcionais de TV se pautavam pela continuidade entre os planos de uma sequência, as novelas da atualidade utilizam com frequência o falso raccord. Assim como o Neorealismo ou a Nouvelle Vague dos anos 50, a descontinuidade não compromete a compreensão narrativa. Entretanto as motivações desta figura de montagem na televisão parecem motivados pelo seu parentesco com a edição videográfica e a pós-produção muito voltada para a finalização dos efeitos visuais.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRICAS E TEÓRICAS

Sessão 3 | Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenadores: Mahomed Bamba (UFBA), Fernando Mascarello (UNISINOS) e Alessandra Meleiro (UFF)

O Grande Truque e a construção do quebra-cabeça cinematográfico

Lucas Ravazzano de Mattos Batista (UFBA)

O presente trabalho busca demonstrar como o filme O Grande Truque (2006) interpela seu público a participar de um jogo narrativo, convidando-o a um contrato de leitura onde ele necessita buscar ativamente os dispositivos responsáveis pela construção do mistério da trama, montando-a quase como um quebra-cabeças. Para fins de análise usaremos aqui as noções de David Bordwell de como o cinema americano interpela diretamente o seu público bem como noções de espetatorialidade de Francesco Casetti.

O Sentido e a Presença - sobre o cinema de Eugène Green

Pedro de Andrade Lima Faissol (ECA-USP)

Em "Produção de Presença", Gumbrecht defende que o espectador deve sentir em relação à obra de arte uma oscilação entre "efeitos de presença" e "efeitos de sentido". A hipótese central da pesquisa em andamento é a de que Eugène Green consegue colocar em prática a dualidade supracitada no centro de sua "mise en scène". Objetiva-se expor ao público presente como isso se dá em seus filmes através da análise de alguns fotogramas selecionados de seu segundo longa-metragem, Le Monde vivant (2003).

Onde estará o brilho verde do Muiraquitã?

Roberto Jorge Carneiro de Souza Leão (UFF)

O presente trabalho procura analisar como podemos estabelecer uma ideia de arqueologia midiática a partir da edição de um filme restaurado e reapresentado em DVD. Analisando a edição de colecionador do filme Macunaíma, pretende-se revisar como uma nova tecnologia tensiona os discursos de importância histórica e inovação tecnológica, para reafirmar um lugar do filme/autor, na história do cinema brasileiro e ampliar nosso conhecimento acerca das diferentes estratégias espetatoriais do filme.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO

Sessão 3 | Sala Teresa Trautman

Coordenadores: Consuelo Lins (UFRJ), Henri A. de A. Gervaiseau (USP) e Andrea França Martins (PUC-Rio)

Essas Grandes Estrelas do Cinema Direto e suas Fantásticas Performances

Fernão Pessoa Ramos (UNICAMP)

Abordaremos três tipos de encenação, como expressão de personalidades em cena transfiguradas em personagens: 1) a encenação-direta de personalidades públicas (corpos com presença social fixada na mídia); 2) a encenação-direta de personalidades anônimas (o espectador não reconhece o corpo/face/voz figurados); 3) a encenação-direta que remete ao corpo próprio do cineasta (a encenação ancora-se em quem sustenta a tomada como sujeito-da-câmera: seja como imagem privada, seja em situação de performance).

Ensaísmo e Autobiografia nos Documentários de Ross McElwee

Gabriel Kitofi Tonelo (IA / UNICAMP)

Pretende-se expor um estudo das relações estilístico-temáticas presentes na obra do documentarista norte-americano Ross McElwee, conhecido pelo singular paralelismo desenvolvido entre temas histórico-sociais e uma acentuada exposição de seu universo privado como indivíduo. Relaciona-se a obra do diretor a um processo autobiográfico contínuo e à metodologia particular exibida em seus filmes, calcada nos pilares de uma representação vérité e no desenvolvimento de uma argumentação ensaística.

Absorção, imersão e afeto: o espectador no método de Frederick Wiseman

Jefferson Rocha Leite de Oliveira (UFRJ)

Os filmes de Frederick Wiseman chamam atenção para as questões sociais nos Estados Unidos através do estilo observacional do Cinema Direto. Mas, apesar do efeito de objetividade, seus filmes subjetivos e ambíguos se valem da absorção dos personagens para produzir um efeito de imparcialidade, ao mesmo tempo em que imergem o espectador na ação, fazendo com que a mensagem crítica do diretor se transmita. A partir de tais elementos este artigo pretende pensar o lugar do espectador na obra do autor

PAINÉIS DE MESTRANDOS

OLHARES SOBRE O DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Sala Florinda Bolkan

Coordenador: Jose Francisco Serafim

500 Almas: efeitos de real, de memória e de história

Clarissa Nanchery (USP)

Este trabalho se propõe a analisar o filme 500 Almas (2004), de Joel Pizzini, como uma pulsação acerca das questões sobre o documentário contemporâneo e a partir dos estudos que discutem as relações entre cinema e história. Língua que se desvanece, memória sem memória. Como lidar com os lapsos e apagamentos, com uma realidade evidentemente encenada no documentário? De que maneira o filme estabelece relações com a realidade, produz efeitos de real e pode integrar o conhecimento histórico?

Uma história do curta-metragem Sobre anos 6

Marco Aurélio Teles Freitas (UFSCar)

O presente artigo pretende analisar as relações entre Cinema e construção da História no filme Sobre anos 60 (2000), de Jean-Claude Bernardet, enquanto realização cinematográfica que ressignifica imagens e sons de uma época. Para tanto, articulamos informações que estão contidas nos livros de Bernardet que versam sobre Cinema e História com uma leitura do processo de ressignificação das imagens no filme baseada também em escritos de Bernardet, estes relativos a alguns filmes utilizados.

O olhar de Paulo Gil Soares na Caravana Farkas

Joyce Felipe Cury (UFSCar)

Realizada entre 1960 e 1980, a Caravana Farkas foi uma experiência do cinema documentário brasileiro em que jovens cineastas viajaram pelo país para retratar seu povo. Um deles foi o diretor Paulo Gil Soares, conterrâneo e parceiro de Glauber Rocha em Deus e o Diabo na Terra do Sol, que dirigiu na 2ª fase da Caravana sete documentários acerca do homem nordestino sertanejo. Nosso objetivo é buscar linhas de coerência entre os filmes para responder a questão: como eles retratam a cultura regional?

Memória e imagem: estudo sobre um método particular - Eduardo Coutinho

Juliana Muylaert Mager (UFF)

Neste trabalho, objetiva-se estudar as relações da memória no cinema de Eduardo Coutinho à luz da obra de autores como Walter Benjamin e Aby Warburg e estudiosos de suas obras, em que se destacam Agamben e Didi-huberman. Assim, o método do cineasta será analisado a partir de seus filmes, buscando, além da descrição de seus principais aspectos, compreender qual a noção de memória é mobilizada e construída pelo diretor.

Memória e história em Utopia e Barbárie

Itauana Fonseca Coquet (PUC-Rio)

O texto analisará o uso do material de arquivo no documentário Utopia e Barbárie: História de nossas vidas ou ter 18 anos em 68 (Sílvio Tandler, 2010) a partir da reflexão sobre documento e monumento. O

filme traça um panorama mundial a partir dos eventos de 1968 e pretende realizar um recorte dos momentos que balizaram a vida do diretor e uma geração. Tal material é certamente útil para uma discussão sobre os modos do cinema documental participar da construção da memória e da História.

ESPAÇOS, CIDADES E FRONTEIRAS NO CINEMA

Sala Adélia Sampaio

Coordenador: Alfredo Luiz Suppia (UFJF)

Mapeando o Apocalipse: O Simbolismo espacial nos filmes de zumbis

Paula Gomes (UFSCar)

Esta comunicação irá analisar a espacialidade nas obras de 3 ciclos de filmes de terror de zumbis, visando explorar seu potencial simbólico; bem como a inter-relação dos espaços destes obras com as ansiedades sociais das épocas em que elas foram realizadas. Deste modo, será feito um mapeamento das dicotomias geográficas presentes nas narrativas, como interior versus exterior, local versus global, nacional versus estrangeiro, entre outras.

Percepção socioambiental e documentário performático

Janaina Welle (Universidade Estadual de Campinas)

A presente apresentação visa elucidar algumas potencialidades do documentário performático em proporcionar a percepção socioambiental a partir da análise do documentário Aboio, de Marília Rocha. O filme em questão aproxima o espectador ao universo dos vaqueiros que guiam o gado cantando palavras. Buscamos compreender quais dos recursos utilizados pela cineasta propiciam um acercamento às relações entre o aboiador e seu meio.

Duas cidades em Tsai Ming-Liang: uma acelerada, outra devagar

Ian de Vasconcellos Schuler (UFRJ)

Os filmes de Tsai Ming-Liang se caracterizam pelo uso de planos gerais e longas durações. No entanto, qual seria a motivação do diretor ao fazer esses registros, onde a vida nas cidades aparece como banal? Levantamos a hipótese de dois tipos de registro da cidade, marcantes desde o início do cinema: um acelerado (Vertov) e outro devagar (Lumière). Por essa via, e abordando o curta Walker (2012), de Tsai Ming-Liang, pretendemos debater algumas dessas questões relativas ao plano e ao registro das cidades.

Hamaca Paraguaya e a inscrição verdadeira

Bárbara Xavier França (UFMG)

Hamaca Paraguaya é o primeiro longa-metragem paraguaio desde 1978. Dirigido por Paz Encina e lançado em 2006, o filme, não só por sua raridade no país de origem, mas pelas escolhas estéticas e temáticas que apresenta, oferece rico material para pensar o cinema latino-americano atual. O trabalho propõe pensar o realismo no filme, entendendo que se trata mais de apresentar uma verdade, sendo no caso, a fidelidade à dor de um casal que perdera seu filho para a guerra e resiste em aceitá-lo.

Cartografias imaginadas da América Latina: a narrativa de fronteira

Flávia Silva Neves (UFF)

Em meio aos atuais processos de desterritorialização, novas territorialidades vêm sendo imaginadas por uma extensa produção audiovisual e literária, que a partir do conceito de fronteira, delinea novos mapas da América Latina. Esta comunicação pretende investigar as imagens fronteiriças das novas cartografias latino-americanas imaginadas, propostas por narrativas que têm como espaço a fronteira que divide o Brasil dos outros países do continente.

10/10/2013 | 11:30-13:00



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA

Sessão Especial | Auditório Carla Civelli

Coordenadores: Nina Velasco (UFPE), Patricia Moran Fernandes (USP) e Cesar Augusto Baio (UFC)

Found footage - movimento cinematográfico contemporâneo

Maria Ganem Muller (Udem)

Este trabalho analisa o found footage enquanto pratica de reciclagem cultural e como importante movimento cinematográfico contemporâneo. A partir da identificação de três principais etapas na composição de um filme do gênero, abordamos: os tipos de imagem de arquivo, os mecanismos de transformação das mesmas, e as formas de contaminação da imagem de arquivo no 'produto final'. Traçamos ainda um panorama do found footage na era digital, também conhecido como remix digital ou mashup.

VJing: a produção audiovisual entre o improviso e a partitura

Osmar Gonçalves dos Reis Filho (UFC)

Este artigo procura investigar o estatuto da imagem no universo do chamado cinema (ao) vivo. Nos parece que nesse campo de intensa mescla e sobreposição de imagens (e sons), há uma mutação pela qual as imagens perdem parte de sua consistência, se abrindo para outro estatuto como imagem física e mental. Nosso intuito, aqui, é pensar as qualidades estéticas e políticas desse novo regime de visualidade, colocando-o em diálogo com os escritos de Deleuze e Gil sobre um estado gasoso da percepção.

Performance audiovisual e intervenção urbana

Fernando Alvares Salis (UFRJ)

Nossa comunicação analisará o evento "Vídeo-guerrilha" a ser realizado na Lapa, Rio de Janeiro, em junho próximo. Através de diversas instalações e performances, coletivos de artistas ocuparão o espaço urbano do centro carioca, onde diversos dispositivos de projeção e interatividade transformarão a relação dos habitantes com seus edifícios, ruas e monumentos.

CINEMA NO BRASIL: DOS PRIMEIROS TEMPOS À DÉCADA DE 1950

Sessão 4 | Sala Cléo de Verberena

Coordenadores: Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar), Luiz Alberto Rocha Melo (UFJF) e Scheila Schvarzman (UAM)

Esta proposta tem como objetivo abordar os cinejornais produzidos por Líbero Luxardo em Belém do Pará, nas décadas de 1940 e 1950, tanto a partir das edições que chegaram até os dias de hoje, como de informações existentes sobre os mesmos e da memória de pessoas que participaram do meio cinematográfico paraense da época. Procuraremos identificar suas características, os temas tratados, bem como destacar a situação do material existente no acervo do MIS do Pará.

O samba, a prontidão e outras bossas: o arquivo Rogério Sganzerla

Anna Karinne Martins Ballalai (UERJ)

Pretendo apresentar uma metodologia de tratamento documental aplicada ao Arquivo Rogério Sganzerla, cujo desafio principal é a preservação das "linhas de pesquisa" empreendidas pelo próprio cineasta, ou seja, as conexões entre os documentos estabelecidas pelo titular do acervo. Algumas destas "linhas" evidenciam um retorno às referências artísticas e culturais brasileiras dos anos 1930-40, num cruzamento entre a ideologia "nacional-popular" e a tradição romântica do elogio ao gênio.

Limite "desaparecido": A 1ª restauração do filme de Mário Peixoto

Alexandre Ramos Vasques (UFSCar)

Parte integrante de um dos capítulos da dissertação "Nos rastros de Limite: Um estudo de caso na história da preservação das imagens em movimento no Brasil", defendida em setembro passado, este trabalho pretende apresentar alguns dados obtidos durante nossa pesquisa relativos ao estado técnico dos materiais fílmicos de Limite em 1960, aos profissionais e laboratórios envolvidos neste processo de restauração físico-química, aos procedimentos de trabalho e aos produtos desta intervenção.

CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE

Sessão 4 | Auditório Gilda de Abreu

Coordenadores: Cezar Migliorin (UFF), Sylvia Beatriz B. Furtado (UFC) e André G. Brasil (UFMG)

Os lugares do bicho-espírito

Bernard Belisário (UFMG)

Esta comunicação pretende analisar alguns dos modos como o filme *As Hipermulheres* (2011) dá a ver traços da presença dos itseke (bichos-espíritos monstruosos) no mundo xinguano com o qual o filme se atrita e se constitui. Para tanto, analisaremos três dimensões fílmicas onde essas agências não-humanas se fazem presentes: o fora-de-campo; a mise-en-scène ritual-documentária; e as "anomalias" de certas imagens.

Os Arara: cinema, encontro e equívoca

Clarisse Maris Castro de Alvarenga (UFMG)

Neste trabalho proponho uma análise do filme *Os Arara*, de Andrea Tonacci, tendo como ponto de partida o conceito de "equivocação controlada", elaborado na Antropologia por Eduardo Viveiros de Castro. Ao longo dos três anos em que se dedicou ao filme (1980-1983), que é composto de três episódios e permanece inacabado até hoje, Tonacci filma o primeiro contato com os Arara, um grupo de índios isolados.

Reencenar eventos, restituir corpos

César Geraldo Guimarães (UFMG)

A exposição compara dois filmes que combinam a reencenação de eventos com a rememoração e a utilização de imagens de arquivo: *Serras da desordem* (2003), de Andrea Tonacci e Pirinop, meu primeiro contato (2007), de Mari Corrêa e Karané Ikpeng. Em ambos, o gesto político que reescreve uma experiência histórica traumática (o contato entre índios e não-índios) encontra sua tradução não apenas na reconstituição ficcional dos eventos, mas na restituição documental dos corpos à cena filmada.

CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA

Sessão 4 | Sala Maria Basaglia

Coordenadores: Eduardo V. Morettin (USP), Marcius C. S. Freire (UNICAMP) e Mônica A. Kornis (FGV)

Arthur Omar e os ensaios visuais sobre o som: do cinema à instalação

Rosane Kaminski (UFPR)

Em 1984, Arthur Omar produz o curta-metragem *O som*, ou tratado de harmonia. O filme dialoga com as discussões estéticas e técnicas sobre o som que vinham sendo publicadas na revista *Filme Cultura* desde a sua "nova fase", em 1980. Em 1992, Omar realiza a videoinstalação sonora *Silêncios do Brasil*. O objetivo, aqui, é cotejar aspectos dessas duas obras que têm como assunto central o som, tomando-as como respostas de Omar às questões estéticas e políticas em torno do audiovisual naquele momento.

Super 8 Circuitos: o pequeno cinema entre espaços, debates e polêmicas

Flavio Rogerio Rocha (UFSCAR)

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre os diversos espaços que abrigaram, ou que se desenvolveram em torno da produção de filmes na bitola Super8 no Brasil, na década de 1970. O cenário em torno dessa produção fílmica gerou uma movimentação cultural considerável, criando circuitos, debates e polêmicas próprias, em um momento delicado do ponto de vista político, pelo qual, naquela época, nosso país passava.

O uso de imagens de arquivo na ficção histórica contemporânea

Fabio Luciano Francener Pinheiro (FAPR)

São raros os filmes de ficção que incorporam imagens de arquivo. Esteticamente, o filme narrativo de circulação comercial opta pela encenação, justamente para obter controle sobre suas imagens. Quando integram a narrativa ficcional, imagens nascidas do contato com o mundo histórico tendem a destoar do fluxo narrativo. Filmes históricos recentes como *Vincere*, *A Dama de Ferro* e *Gonzaga – De pai para Filho* incorporam imagens de arquivo seguindo diferentes critérios narrativos e estéticos.

ESTUDOS DO SOM

Sessão 4 | Sala Zélia Costa

Coordenadores: Fernando Moraes da Costa (UFF), Rodrigo O. D Azevedo Carreiro (UFPE), Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM)

Dois estilos de construção narrativa de som no cinema norte-americano

Fabrizio Di Sarno (CEUNSP)

Este trabalho realiza uma comparação entre o som em estilo naturalista, apresentado pelo filme "A Hora mais Escura" (Zero Dark Thirty, Kathryn Bigelow, 2012), com o som ostensivo e hiper-realista apresentado pelo filme Rambo 4 (Rambo, Sylvester Stallone, 2008). Comparando dois filmes que se tornaram referência em edição de som, esta pesquisa revela as diferenças entre as duas principais correntes de construção narrativa de som apresentadas pelo cinema norte-americano nas duas últimas décadas.

O som da montagem: papel da montagem no processo de criação do som

Kira Santos Pereira (Unicamp)

A apresentação trará os primeiros resultados de uma pesquisa de doutorado que irá abordar as maneiras como a montagem pode colaborar com a construção de um desenho de som no qual a banda sonora exerça um papel ativo na narrativa. Neste primeiro momento, buscará compreender e relacionar as formas como o tema do som na montagem foi tratado ao longo da história do cinema – passando por autores como Hugo Munsterberg, Sergei Eisenstein, Robert Bresson, Michel Chion, e Walter Murch, entre outros.

Havia hiper-realismo sonoro em filmes clássicos?

Anderson Silva de Carvalho (UFF)

Sem raios, nem trovões, mas com uma forte tempestade de vento associada a imagens que nem sempre confirmam sua presença. Imagens de uma natureza quase estática, quando o esperado seriam folhas e galhos agitados, por pouco não arrancados de seu loco. Uma ventania tão intensa sonoramente, capaz de preocupar a mocinha quanto à integridade de seu amado, que se encontra em alto-mar (A Tempestade, Jean Epstein, 1947). Poderia essa construção ser considerada como hiper-realismo do som cinematográfico?

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES

Sessão 4 | Sala Vanja Orico

Coordenadores: Gelson Santana (UAM), Afrânio Mendes Catani (USP) e Samuel Paiva (UFSCar)

Filmes de Estrada do Brasil e suas Linhas de Coerência Discursivas

Samuel Paiva (UFSCar)

A comunicação diz respeito a uma proposição teórica e histórica sobre os gêneros cinematográficos e audiovisuais a serem compreendidos como "linhas de coerência discursivas", formulação que se coloca a partir de estudos de pesquisadores diversos. Para a verificação de tal proposta conceitual, são discutidos filmes de estrada produzidos no Brasil no período compreendido entre 1960 e 1980.

As virgens de Pedro Carlos Rovai: a castidade enquanto fórmula

Luiz Paulo Gomes Neves (UFF)

Pedro Carlos Rovai é um dos nomes mais fortemente ligados ao gênero da pornochanchada das décadas de 1970 e 1980. Dentre uma vasta filmografia, dois filmes se destacam: "A Viúva Virgem" e "Ainda Agarro

Esta Vizinha". Em ambos os casos, há o protagonismo da atriz Adriana Pietro e a utilização da castidade feminina como sinônimo de ascensão social. Assim, torna-se possível a partir da fórmula comum aos dois filmes, a virgindade, abordar a pornochanchada e suas características genéricas.

Bonequinha de Seda (1936) e O Ébrio (1946): considerações sobre o melodrama no cinema brasileiro

Felipe Augusto de Moraes (USP)

Com o advento do som, o cinema, que antes vicejava se afastar do teatro, considerada então uma arte decadente, retorna, em alguma medida, ao universo do drama teatral. Neste quadro, merece destaque no cinema brasileiro a ascensão do melodrama, em especial do 'melodrama cantante' de filmes como Bonequinha de Seda (1936) e O Ébrio (1946), como gênero ideal para os "talkies" justamente pelas possibilidades abertas pelo uso da música como valor intrínseco a narrativa.

IMAGENS E AFETOS

Sessão 2 | Sala Helena Ignez

Coordenadores: Denilson Lopes (UFRJ), Alessandra Brandão (UNISUL) e Mariana Baltar (UFF)

Cenas da vida comum: o ordinário como estética no cinema brasileiro

Fernanda Ribeiro de Salvo (UFMG)

A partir da reflexão de Judith Butler (2011) sobre a representação no mundo midiático, discutiremos como dois filmes do cinema brasileiro recente O Céu sobre os ombros (Sérgio Borges, 2010) e Avenida Brasília Formosa (Gabriel Mascaro, 2010) assumem estratégias narrativas que se opõem à crescente espetacularização da vida ordinária. Tais escolhas trazem implicações estéticas e políticas e interferem nas visibilidades, propondo uma ordem do sensível onde a vida comum surge como grande mediador.

Imagem crítica e cinema brasileiro recente: afetos "entre-corpos"

Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

Parte da produção cinematográfica brasileira recente se caracteriza por um tipo de imagem crítica cuja política não se identifica com um chamado à ação. A atitude crítica parece estar relacionada a uma problematização da relação entre a produção das formas artísticas e a produção do efeito imediato sobre o público. Tal descontinuidade pode ser entendida como trabalho dos afetos que se colocam exatamente nesse "entre", medialidade aqui traduzida no conceito de "entre-corpos".

Vidas-lazer 2.0

Vinícios Kabral Ribeiro (UFRJ)

Vidas-lazer 2.0 é a continuidade de minha pesquisa apresentada no simpósio Imagens e Afetos no encontro da SOCINE em 2012. O conceito vida-lazer aparece nos filmes Madame Satã (Karim Ainouz, 2002) e em Viagem porque preciso, volto porque te amo (Ainouz e Marcelo Gomes, 2009). A partir das contribuições do campo da filosofia, discuto as formas-de-vida, as possibilidades éticas da existência e sua relação com a imagem cinematográfica.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRICAS E TEÓRICAS

Sessão 4 | Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenadores: Mahomed Bamba (UFBA), Fernando Mascarello (UNISINOS) e Alessandra Meleiro (UFF)

Abbas Kiarostami: um narrador benjaminiano?

Joana Paranhos Negri Ferreira (ECO/UFRJ)

Ao identificarmos um movimento sistemático de supressão de informações em favor de uma poética da sugestão nos filmes de Abbas Kiarostami, propomos um encontro entre o cineasta e o narrador benjaminiano. Para análise, utilizaremos os filmes Vida e nada mais (1992), Gosto de cereja (1997) e O vento nos levará (1999). As estruturas narrativas, repletas de fissuras, convocam o espectador a uma postura mais ativa na construção de sentido dos filmes, aproximando-se de um "intercâmbio de experiências".

Quando o comentário autoral programa os modos de leitura fílmica

Mahomed Bamba (UFBA)

A voz e as falas de um cineasta imprimem uma forma de subjetividade no filme. Ao expressarem uma parte do intentio auctoris da obra, elas induzem posturas interpretativas particulares. Nesta comunicação, interesse-me pelo modo de funcionamento enunciativo da modalidade do comentário autoral no filme de ficção. Examinos os efeitos retóricos e pragmáticos da relação verbal de um diretor com sua obra, bem como o pacto de leitura e as posturas espectatoriais que ela pressupõe no espaço da recepção.

Um olhar sobre a recepção de filmes brasileiros com audiodescrição

Cristina dos Santos Ferreira (UFRN)

A inserção da audiodescrição em filmes brasileiros ainda é recente. Alguns diretores brasileiros, como o grupo da Casa de Cinema de Porto Alegre já incluem a banda sonora descrita em seus filmes e atentam para o acesso do público de "não videntes" a suas obras. Propõe-se uma reflexão sobre os modos de recepção de filmes com audiodescrição pela (re)leitura de imagens mediada, a partir do caso de Antes que o Mundo Acabe (2009), de depoimentos de cineastas e do público de "não videntes".

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO

Sessão 4 | Sala Teresa Trautman

Coordenadores: Consuelo Lins (UFRJ), Henri A. de A. Gervaiseau (USP) e Andrea França Martins (PUC-Rio)

Escrituras e figurações do ensaio

Henri Arraes de Alencar Gervaiseau (CTR ECA USP)

Examinarei questões relativas ao ensaio como expressão escrita do movimento de um pensamento e questões específicas que a existência de ensaios audiovisuais coloca, através da revisão sintética de uma seleção de textos, hoje clássicos, de autores alemães; da bibliografia francesa recente que discute dife-

rentes tradições do ensaio, desde Montaigne; e de tentativas recentes de sistematização de características singulares da produção suscetível de ser classificada ensaística no campo audiovisual.

O gesto arqueológico de Jean-Luc Godard em História(s) do Cinema

Gabriela Machado Ramos de Almeida (UFGRS)

Este trabalho propõe um olhar à série História(s) do Cinema, de Jean-Luc Godard, a partir da noção de gesto arqueológico. Buscamos identificar e descrever alguns procedimentos adotados por Godard no sentido de elaborar uma "arqueologia do cinema e memória do século", conforme Youssef Ishaghpour. Ao perscrutar arquivos de imagens, o cineasta as coloca em relação dialética, conferindo às imagens uma nova condição de visibilidade e criando um saber particular a respeito do mundo histórico.

Encenações da memória e políticas do tempo

Hernan Rodolfo Ulm (UFF)

A memória pode se fixar num espaço? Ou, pelo contrário, tem uma dinâmica que reelabora o sentido do passado pelas interrogações do presente? Estas questões definem "políticas do tempo" e também modos de encenação da memória a través do audiovisual bem diferenciados. Para responder estas questões se tomaram obras de Albertina Carri e de Sebastián Schindel que trabalham de modos diferenciados a questão do passado recente. Como fazer visível aquilo que foi apagado à visibilidade de nosso olhar?

TELEVISÃO - FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO

Sessão 4 | Sala Rosangela Maldonado

Coordenadores: Renato L Pucci Jr. (UAM), Gilberto A. Sobrinho (UNICAMP) e Miriam de S. Rossini (UFRGS)

Saramandaia: alegorias político-culturais brasileiras na década de 70

Dilma Beatriz Rocha Juliano (UNISUL)

Propõe-se extrair das imagens de Saramandaia (1976) as formas políticas da cultura brasileira, pela via da "sobrevivência das imagens" como história. Centra-se a leitura nos personagens: Coronel Rosado e Gibão. Um é dono de engenho de cana-de-açúcar, tem formigas carregadeiras, representantes da acumulação, que saem do nariz sempre que o coronel se vê contrariado; o outro tem asas, alegorias do desejo de liberdade, que só são usadas à noite, na hora destinada ao sono/sonho da humanidade.

O 23-F trinta anos depois: análise de uma minissérie

Flavio Pereira (UNIOESTE)

Em 23 de fevereiro de 1981 ocorreu a tentativa de golpe militar que marcou o fim da transição do franquismo para a democracia na Espanha. 30 anos depois, o evento e seus antecedentes são recriados em narrativas literárias e audiovisuais. Este trabalho propõe a análise de "23-F: El Día Más Difícil del Rey", exibido em dois capítulos pela RTVE em 2011. Para isso, coteja-o com outras produções contemporâneas para verificar como respondem ao desejo de memória da sociedade espanhola contemporânea.

Globo Shell Especial e Globo Repórter x censura, nos anos 1970

Alfredo dias de Almeida (FAPSP); co-autora: Heidy Vargas (UMESP/ESPM)

Busca-se identificar as condições de produção e as técnicas formais e estéticas que permitiram aos cineastas produzir documentários críticos sobre a realidade brasileira, driblando a censura, nos programas Globo Shell Especial e Globo Repórter (1971-1982), da TV Globo. Os núcleos de produção eram independentes do jornalismo, este mais visado pela censura. Uma das estratégias mais utilizadas era priorizar imagens e as falas dos personagens, em detrimento das do entrevistador ou locutor.

PAINÉIS DE MESTRANDOS

QUESTÕES DE AUTORIA E MODOS DE NARRAR: ANÁLISE DE FILMES

Sala Florinda Bolkan

Coordenadora: Emília Maria da Conceição Valente Galvão (Doutoranda UFBA)

Os Contos Morais de Eric Rohmer

Alexandre Rafael Garica (Unicamp)

Uma análise dos Contos Morais de Eric Rohmer, destacando-se os seus modos de produção, seus procedimentos narrativos e uma compreensão da formação do seu estilo, partindo da análise destes seis filmes que compõem seu primeiro ciclo, realizados entre 1963 e 1972. É através deste ciclo que Rohmer consolida seu cinema, de aparência clássica e com histórias fundadas na tradição romanesca, de dramas íntimos e interpessoais, mas calcado em um respeito ontológico ao espaço físico e urbano.

Ainda narrar: a montagem por serialização em News from home

Tatiana Hora Alves de Lima (UFMG)

Na modernidade, o modo de percepção caracterizado pela fragmentação e efemeridade nos tornou incapazes de narrar? Investigamos de que modo o ensaio News from home (1977), de Chantal Akerman, dá a ver a narração da experiência através da imagem técnica e recorrendo à subjetiva indireta livre. Em News from home, a montagem por serialização cristaliza o tédio vivenciado na metrópole, fazendo da "pobreza de experiência" a própria matéria da narração.

A construção da imagem cinematográfica no cinema de Manoel de Oliveira

Mariana Veiga Copertino Ferreira da Silva (UNESP)

Esse trabalho se propõe a analisar o processo de construção da imagem na obra de Manoel de Oliveira através dos diálogos entre o cinema e outras artes, sobretudo a pintura, buscando identificar a forma como essas relações permeiam o discurso cinematográfico, a fim de criar uma proposta estética de contemplação da imagem. Para tanto analisar-se-á alguns filmes de Manoel de Oliveira produzidos ao longo dos séculos XX e XXI.

Estilo e autoria no cinema de Hitchcock

Maria Julia Évora Constantino (UFSCar)

Há uma grande polêmica sobre a autoria de uma das cenas mais famosas do cinema: o assassinato no chuveiro do filme Psicose, de Alfred Hitchcock. Saul Bass, designer gráfico e consultor visual do longa metragem, reivindica para si a autoria de tal cena; Hitchcock, por sua vez, afirma que a dirigiu sozinho. Nesta comunicação, pretende-se discutir essa autoria, a partir da decupagem da cena e da análise comparativa estilística da mesma com o storyboard e com a abertura do filme, realizados por Bass.

Considerações sobre o uso do fora-de-quadro na encenação polanskiana

Douglas Déo Ribeiro (UFPE)

Este trabalho analisa o uso do fora-de-quadro como elemento expressivo no cinema de Roman Polanski. Para isso foram utilizados como objetos de análise os filmes O bebê de Rosemary (1968) e O escritor fantasma (2010), nos quais a ocultação - parcial ou total, temporária ou permanente - de elementos da diegese no espaço que está além das bordas do quadro é importante ferramenta de significação e estruturação dos filmes, além de indício de uma coerência estilística do diretor.

Identificação e projeção: a quebra de estereótipos no filme Bem-vindo

Eliane de Oliveira (UEL)

Este trabalho analisa como o filme "Bem-vindo" (Philippe Lioret, França 2009) apresenta o encontro de um imigrante árabe com um cidadão francês. A partir de três situações temáticas selecionadas buscamos identificar aspectos que a diferenciam de representações padronizadas da imigração. Para isso, recorremos a estudos de Edgar Morin e Robert Stam. Acreditamos que as possibilidades suscitadas por esta obra contribuem para a desconstrução de alguns estereótipos relacionados à imigração.



10/10/2013 | 14:30-16:00

MESAS TEMÁTICAS

TRÊS OLHARES SOBRE A CINEMATOGRAFIA MEXICANA

Sala Cleo Verberena

Coordenadora: Marina Cavalcanti Tedesco (UJFJ)

O fotógrafo, a atriz: marcas de gênero nos manuais de cinematografia e na prática fotográfica do cinema mexicano da idade de ouro

Marina Cavalcanti Tedesco (UJFJ)

Neste trabalho investigamos os encaixes e desencaixes entre as regras hollywoodianas para fotografar a mulher de forma “correta” e o cinema mexicano da idade de ouro a partir dos seguintes filmes: Doña Bárbara (Fernando de Fuentes, México, 1943), María Candelaria (Emilio Fernández, México, 1943), La monja alférez (Emilio Gómez Muriel, México, 1944), Las abandonadas (Emilio Fernández, México, 1944), Río Escondido (Emilio Fernández, México, 1947) e La casa chica (Roberto Gavaldón, México, 1950).

Dimensões culturais dos crimes e contravenções em El automóvil gris

Maurício de Bragança (UFF)

A relação entre primeiro cinema e cotidianidade se expressa num importante registro das primeiras décadas do cinema: os filmes relacionados a crimes. Apresentaremos uma discussão sobre as relações entre crime, cultura e práticas sociais a partir de El automóvil gris, filme mexicano de 1919, de Enrique Rosas. Muitos acontecimentos das páginas policiais acabavam transformando-se em narrativas cinematográficas, sustentadas pelo imaginário espetacularizado desses crimes presente no grande público.

Cinema e migração no documentário mexicano contemporâneo

Maria Celina Ibazeta (PUC-RIO)

A migração de cidadãos mexicanos aos Estados Unidos e as duras condições da vida de imigrante ilegal têm sido tópicos recorrentes no cinema mexicano. Neste trabalho analisaremos dois filmes documentários que propõem um novo olhar sobre este tema: Mi vida dentro (2007) de Lucía Gajá, e Los que se quedan (2008), de Juan Carlos Rulfo e Carlos Hagerman. O primeiro mostra o julgamento de Rosa Jiménez no Texas, acusada de homicídio. O segundo retrata a vida das famílias de migrantes que ficam no México.

CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: MISÈRE AU BORINAGE, DE JORIS IVENS

Sala Zélia Costa

Coordenador: Paulo Menezes (USP)

Borinage e Misère au Borinage: abordagens diferenciais

Paulo Menezes (FFLCH USP)

Utiliza-se, para esta discussão, o filme Misère au Borinage, de Joris Ivens, em comparação com outra versão do filme, denominada Borinage, bem como com o filme Drifters, de Grierson, tido por autores como o filme inaugural do que se poderia chamar de filme sociológico. Essa comparação é significativa pois existem diferenças entre as duas versões do mesmo filme entre si, além das diferenças que ambas as versões possuem em relação ao filme de Grierson, pelas proposições políticas que assumem.

Miséria e solidariedade em Borinage: estudos de Sociologia e Cinema

Mauro Luiz Rovai (UNIFESP)

Misère au Borinage é um filme dirigido pelo ator e cineasta belga Henri Storck (1907 - 1999) e pelo cineasta holandês Joris Ivens (1898 - 1989). Realizado em 1934, o filme aborda a Greve dos mineiros de Borinage (Bélgica, 1932) e os desdobramentos desta. O objetivo deste trabalho é apontar como pode ser construída uma temática de fundo sociológico no filme por meio da articulação de alguns recursos expressivos utilizados pelos diretores, como enquadramentos, cartazes, primeiros-planos etc.

Misère au Borinage: imagem, montagem e politização do mundo social

Ana Amélia da Silva (PUC-SP)

Pretende-se uma revisita à Misère au Borinage, Storck & Ivens (1934, 2ª ed.), a partir da forma adotada através da montagem, e a realidade reconstruída de uma das mais importantes greves de trabalhadores mineiros da Bélgica (1932). A análise se dará pelo recorte de algumas dimensões, a partir da noção do método dialético de montagem (Benjamin e Brecht), que desafiavam, em momentos históricos diversos, a representabilidade, pelo cinema, da experiência de classe e das desigualdades sociais.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

LEGISLAÇÃO E REGULAÇÃO

Sala Vanja Orico

Coordenador: José Augusto Amorim da Silva (Fundação Joaquim Nabuco)

Constituição e legislação do cinema: a questão do incentivo ao setor

José Augusto Amorim Guilherme da Silva (Fundação Joaquim Nabuco)

Os artigos 215 e 216 da Constituição obrigam o estado ao incentivo à produção cultural e conotam princípios que, correlacionados, estão profundamente ligados aos objetivos da nação e são identificados na política pública de cultura, que compreendida sob a perspectiva antropológica ou circunscrita à noção de produção artística, adquire o status de direito fundamental. Assim, fazer cinema e fruí-lo é parte da cultura, mas o que se observa é o descompasso entre lei, política e prática setorial.

Território, idioma e identidade: as leis do audiovisual no Mercosul

Eduardo Dias Fonseca (UFMG)

Essa proposta de apresentação tem por objetivo identificar, através de um processo comparativo, as simetrias e assimetrias presentes nas leis de incentivo de fomento ao audiovisual no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Para tanto, a proposta foca o olhar na direção de identificar como é tematizado o território, o idioma e a formação da identidade nacional que as leis dos mencionados países apresentam.

A Regulação Cultural no Campo do Cinema

José Roberto Ferreira Guerra (UFPE)

A discussão em torno da temática da produção cinematográfica ganha contornos cada vez mais complexos à medida que a dimensão cultural é colocada numa posição central no contemporâneo. Para investigarmos tal campo, utilizamos o Circuito da Cultura (DU GAY, et al 1997) como marco teórico. É sobre o momento da regulação que recai o nosso interesse de pesquisa ao olharmos para a atuação da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), tendo como eixo de análise o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA).

ANIMAÇÃO

Sala Maria Basaglia

Coordenador: José Francisco Serafim (UFBA)

Estratégias narrativas do documentário animado autobiográfico

José Francisco Serafim (UFBA)

Pretende-se com esta comunicação discutir um subgênero do cinema documentário, a autobiografia, mais precisamente aquela realizada com o processo de animação. Através da análise dos elementos estruturantes da narrativa no documentário animado *Cor da pele: mel* (Jung e Laurent Boulier, 2012), será discutida a filiação desse tipo de produto ao gênero documental, com ênfase à forma como são processadas as estratégias narrativas empregadas na construção da memória e da autorrepresentação.

A animação do documentário: representações do real através da animação

Jennifer Jane Serra (UNICAMP)

Tomando como objeto de estudo o documentário de animação, propomos analisar de que modo a imagem animada apresenta o mundo em que vivemos e como ela se difere da imagem da câmera em seu modo de representação. Dessa forma, pretendemos examinar como a compreensão de um documentário animado pode ser determinada pela técnica empregada, pelo estilo gráfico e pelo uso de estratégias narrativas próprias do cinema de animação.

Gravitas anima: maturidade, estilo, gênero e tema na animação atual

Luís Carlos da Costa Nogueira (UBI/LABCOM)

A animação conhece na atualidade um sucesso sem precedentes, com um público vasto e adulto. Como se explica isto? Histórias mais profundas, sofisticadas, ou, como se costuma dizer, mais adultas? Assumimos aqui três campos de reflexão (o tema, o gênero e o estilo), e esboçamos uma dupla semiótica (da maturidade e da infância) para compreender por que motivos filmes como *Up* ou *Toy Story 3* foram nomeados para o Oscar de Melhor Filme ou *Persepolis* e *Waltz with Bashir* concorreram à Palma de Ouro.

MONTAGEM

Sala Helena Ignez

Coordenador: Luiz Garcia Vieira Junior (UFF)

A película e as algas selvagens - gesto e montagem

Luiz Garcia Vieira Junior (UFF)

A partir do 'gesto' do coletivo de cinema alemão Schmelzdahin (1983-1989), em explorar as propriedades físicas e químicas da película cinematográfica, manipulando-as e expondo-as às ações de diferentes agentes (humanos e não-humanos), este trabalho propõe relacionar a abordagem da operação de montagem e sua relação com a detecção de redes estéticas.

Considerações acerca das poéticas da montagem no cinema contemporâneo

Leonardo Castro Gomes (AESO-FIBAM)

O trabalho propõe apresentar as considerações preliminares de uma pesquisa sobre as poéticas da montagem no cinema contemporâneo com a finalidade de renovar a compreensão sobre o modo como o audiovisual mobiliza os sentidos e afetos do espectador levando em consideração a dimensão tecnológica da montagem e as contingências relativas ao processo de produção de uma obra audiovisual.

Adam Curtis e John dos Passos: a nova e velha montagem

Pedro Henrique Trindade Kalil Auad (UFMG)

É antiga a relação entre cinema e literatura. Certos autores argumentam que a literatura ofereceu um suporte inicial às narrativas audiovisuais, e ainda hoje influenciam os processos de montagem e construção de filmes. É o caso dos filmes do britânico Adam Curtis que reconhece no norte-americano John dos Passos a inspiração para os documentários que produz para a BBC. Este presente trabalho pretende investigar essa influência e pensar em um modelo de montagem imbricado em Passos.

CINEMA E EDUCAÇÃO

Sala Florinda Bolkan

Coordenadora: Ana Paula Nunes (UFBA)

Literacia fílmica e a conservação das imagens

Ana Paula Nunes (UFBA)

Em 1989, após duas décadas de trabalho em desenvolvimento curricular no Reino Unido, o British Film Institute propõe um documento intitulado *Curriculum Statements*, um modelo de media literacy que foi integrado aos planos curriculares em diversos países. Esta pesquisa visa descrever a metodologia do BFI para promover a literacia fílmica – uma forma de “conservação” das imagens cinematográficas em contextos de recepção pedagógica.

A invenção do cinema na escola: uma proposta emancipatória

Celia Regina Nonato da Silva Loureiro (Colégio Pedro II)

Ser professora da rede pública federal de ensino da escola básica e participar do grupo de pesquisa do projeto desenvolvido no Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual da UFRJ altera consideravelmente minhas reflexões sobre as tendências intelectualistas da escola tradicional. Ao iniciar a experiência de cinema com criança do ensino fundamental do campus Humaitá do Colégio Pedro II possibilitamos a criação alguma coisa que se põe a significar no universo infantil.

Estudio del cine en la red. Nuevas formas de supervivencia filmica

Sandra Martorell (UPV)

Internet ha supuesto una revolución a todos los niveles, y con ella su versión más actual, la conocida como web 2.0., donde los colectivos más diversos se unen por afinidades creando comunidades. Algunas de estas comunidades son las que, de la mano de académicos, estudian el universo fílmico, a través de la reflexión, el debate y la puesta en común. Un forma diferente de hacer pervivir las imágenes cinematográficas más allá de las propias imágenes.

CINEMA E FILOSOFIA

Sala Adélia Sampaio

Coordenador: Julio Bezerra (UFF)

Roger Munier: a paralisia da razão e o silêncio da consciência

Julio Bezerra (UFF)

O objetivo é apresentar a obra Roger Munier, para quem a imagem cinematográfica é uma imagem de outra ordem, que ultrapassa aquilo que ela ajuda a narrar e anuncia um mundo pré-lógico que domina e controla a nossa imaginação. A nossa ideia é fazer uma ponte com um certo cinema contemporâneo, enfatizando o que se exala nas entrelinhas dos ensaios de Munier: a noção de que um filme já descreve meticulosamente, antes do espectador ou do crítico se debruçar sobre ele, todos os tipos de coisas.

O cinema como arte do pensamento

Francisco Elinaldo Teixeira (Unicamp)

Desde o período clássico do cinema vários foram os pensadores que propuseram uma consistência muito mais "mental que visual" para essa arte nova criada pela modernidade técnico-artística. O objetivo desta comunicação é o de expor como, um século após sua criação, o reenquadramento da história do cinema pelo pensamento deleuzeano propõe uma atualização e síntese daquelas proposições iniciais que qualificam o cinema, justamente, como uma "arte do pensamento".

A filosofia e a análise filmica

Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos (UNIFESP)

Trata-se de examinar as análises que Gilles Deleuze e Jacques Rancière fizeram de Vertigo, de Hitchcock, para entender a relação que ambos estabeleceram entre filosofia e prática fílmica analítica. O objetivo é problematizar as conexões entre imagem e narrativa dessa junção e que fazem parte da tradição filosófica e cinematográfica. Propomos também uma análise que considere o texto e a linguagem a partir da imagem, subvertendo de essa forma a abordagem tradicional da imagem cinematográfica

DOCUMENTÁRIO E AUTORREPRESENTAÇÃO

Auditório Gilda de Abreu

Coordenadora: Maria Beatriz Colucci (UFS)

Autorrepresentação no cinema documentário brasileiro (2000-2012)

Maria Beatriz Colucci (UFS)

Este trabalho discute, a partir das teorias do cinema e da análise fílmica e de conteúdo, a presença da autorrepresentação nos documentários brasileiros contemporâneos, partindo da análise de 27 filmes produzidos entre 2000-2012, nos quais se notam diferentes tentativas de representação, sejam delimitadas pela atuação do próprio diretor como personagem, ou como narrador ou enuncrador de uma história que remete ao universo das memórias familiares, vivências afetivas, comunitárias e/ou sociais.

Eu e o documentário: formas contemporâneas de autorrepresentação

Maria Ines Dieuzeide Santos Souza (UFSCar) co-autor: não ()

A proposta desta comunicação é refletir sobre certas práticas do discurso documentário na contemporaneidade, buscando repensar seu potencial político de contestar o estabelecido. Tendo como objeto de análise o filme La televisión y yo, de Andrés Di Tella (Argentina, 2003), o que nos interessa é entender os modos como a narração de uma história pessoal revela outras histórias e propõe reflexões sobre o fazer documental, sobre a construção da memória e sobre a constituição das identidades.

Stories we tell: autobiografia como reflexão sobre o documentário

Julia Scamparini Ferreira (UFF)

Stories we tell (2012), da cineasta canadense Sarah Polley, é um documentário sobre a mãe falecida, Diane Polley, cuja história é construída através de depoimentos de familiares, amigos e colegas de trabalho. A análise que aqui se propõe explora a relação entre a autobiografia e caminhos que este tipo de abordagem fílmica tem aberto, como a reflexão acerca do documentário e de elementos tradicionalmente a ele vinculados, tais como as imagens de arquivo e o testemunho, dentre outros.

TELA, PÁGINA E PALCO

Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenadora: Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)

Reverberações do noir nas GNs e no cinema atual: dark cities

Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)

Aborda-se a filmografia ligada a um tipo específico de HQs, as graphic novels, de forte presença num nicho expressivo da indústria cinematográfica atual. Com cidades sombrias e seus heróis problemáticos, tais obras mostram ostensivas reverberações do estilo noir e neo-noir. Com a expansão das adaptações das GNs, o clima de mistério, inquietação e ambiguidade, em espaços urbanos noturnos e violentos, parece ter tomado de assalto as telas contemporâneas - o que se pretende aqui investigar.

Entre teatro e cinema: o Modernismo brasileiro na década de 1980

Elizabeth Maria Mendonça Real (UFF)

Serão abordados os filmes O rei da vela (J.Celso Martinez Corrêa/Noilton Nunes, 1983) e Exu-piá, coração de Macunaíma (Paulo Veríssimo, 1984). Ambos partem da filmagem de encenações teatrais antolôgicamente integralmente na tela o espetáculo. Rompem a estrutura narrativa das peças ao incorporar imagens variadas: cenas documentais, fotografias, pinturas, vídeos, compondo um quadro fragmentado da

contemporaneidade em que se misturam imagens de várias épocas.

O Homem que Perdeu a Sombra: Um Pacto Demoniaco do Conto para a TV

Adriano Carvalho Araújo e Sousa (PUCSP)

A partir do conto A História Maravilhosa de Peter Schlemihl de Adelbert Von Chamisso, analiso a versão televisiva realizada por Marcel Cravenne (1966) segundo o processo de tradução de uma linguagem para outra. Discuto a perda da sombra como imagem arquetípica do pacto demoníaco. Proponho pensar de que modo o diretor atualiza as relações com alquimia e maldição, em um telefilme que problematiza diálogos com o cinema e o folhetim.

AUTORIA E STAR SYSTEM

Auditório Carla Civelli

Coordenador: Adalberto Muller Junior (UFF)

Orson Welles, autor do QUIXOTE

Adalberto Muller Junior (UFF/CAPES/YALE)

Dentre os projetos inacabados de Orson Welles, DOM QUIXOTE ocupa lugar especial. Aquém e além da versão montada por Franco em 1992, a pesquisa nos arquivos demonstra que o QUIXOTE de Welles, considerado a partir de uma genealogia prismática, levanta problemas complexos de estética e modos de produção audiovisual, por re-escrever e re-inscrever Cervantes no século XX. Compreender melhor o projeto de Welles permite-nos estabelecer uma arqueologia dos conceitos de autor, obra, e intermedialidade.

O cineasta-artista na indústria cinematográfica hollywoodiana

Patricia de Oliveira Iuva (UFRGS)

Este artigo discute as relações entre autoria e indústria cinematográfica hollywoodiana, a partir do making of. Busca mostrar a relevância do making of para pensar as construções da lógica produtiva do cinema, seu status de arte e a figura do cineasta-artista. São analisados os making ofs documentários Dangerous Days: making Blade Runner, making of do filme Blade Runner, e Heart of darkness – A filmmaker's apocalypse, making of do filme Apocalypse now.

Pervertendo o galã : Tarcísio Meira na TV e no cinema

Pedro Maciel Guimaraes Junior (ECA-USP)

Analisar o regime de aparecimento de Tarcísio Meira em produtos audiovisuais (novelas, séries e filmes) para entender a formação de uma estrela nos padrões brasileiros (importação de um conceito, adaptação à realidade econômica e estética da televisão e cinema brasileiros), a perversão da persona do ator (criação do mito e, posteriormente, desconstrução das características de galã) e as manifestações de autoria desse ator.

10/10/2013 | 16:30-18:00



MESAS TEMÁTICAS

TRÊS OLHARES SOBRE A MINISSÉRIE O CANTO DA SEREIA

Sala Maria Basaglia

Coordenadora: Flávia Seligman

O conceito de produção da minissérie O canto da sereia

Flávia Seligman (Unisinos/ ESPM)

Este olhar vai trabalhar com o conceito de produção da minissérie O canto da sereia, baseada no livro homônimo de Nelson Motta. Através de uma decupagem vamos olhar isoladamente para os elementos das áreas específicas, como roteiro, direção, arte e fotografia na construção da história. Uma vez entendidos estes elementos vamos analisar suas articulações nas questões de produção, direção e montagem.

A figurativização e a focalização na interface texto verbal e audiovisual

Joseane Rucker (ESPM)

Para associarmos linguagens, entendemos texto como o produto de combinações de sentido em que cada parte é definida em relação às demais constituintes, provocando a textualização do significado. Para que haja relação entre esses, é preciso analisar as peculiaridades do plano da expressão para que a experiência artística constitua-se na união dos planos. A fim de associarmos o literário ao audiovisual, elegemos duas categorias expressivas: a focalização e a figurativização.

Gênero e formato, a minissérie O canto da sereia

Isabel Alencar de Castro (ESPM)

A minissérie O Canto da Sereia teve como diretor José Luiz Villamarim, do núcleo liderado por Ricardo Waddington e foi baseada no romance noir baiano de Nelson Motta publicado em 2002. A análise fílmica partirá do conceito de filme noir, instaurado na década de 40 e de como foram selecionadas as soluções visuais para a minissérie tendo como referência o polinômio: detetive-mulher fatal-crime-suspeitos. Um paralelo, cujo objetivo é perceber a atualização da minissérie para um noir contemporâneo.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

CRÍTICA III

Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenador: Pedro Plaza Pinto (UFPR)

Salles Gomes no Jornal da Tarde e em Argumento (1973)

Pedro Plaza Pinto (UFPR)

A proposta é deter-se sobre os artigos escritos para o Jornal da Tarde e outros textos que moldaram a presença intelectual de Paulo Emilio Salles Gomes no começo da década de 1970. A apresentação de si e da coluna de cinema no Jornal da Tarde, a escolha dos materiais abordados, a estrutura dos artigos e o jogo de remissão a fatos do cinema brasileiro caracterizam a escrita para o jornal no mesmo período em que o crítico contribuiu com a chamada imprensa alternativa.

A crítica de Jean-Claude Bernardet e o Cinema Novo no jornal Opinião

Margarida Maria Adamatti (ECA-USP)

Durante os anos setenta, Jean-Claude Bernardet colaborou com jornais ligados à resistência cultural contra o regime militar. No jornal alternativo Opinião, ele escreveu inúmeros artigos que se tornaram referência para quem estuda o cinema brasileiro. Centramos a análise na relação que o crítico constrói com o Cinema Novo ao longo dos anos setenta. A comunicação busca trilhar o pensamento cinematográfico de Bernardet no contexto da resistência cultural, com atenção ao estilo de sua escrita.

A trajetória de Jairo Ferreira

Renato Coelho Pannacci (Unicamp)

A comunicação tem como objetivo apresentar a biografia e trajetória ligada ao cinema do crítico e cineasta paulistano Jairo Ferreira (1945-2003), mais conhecido enquanto autor do seminal livro Cinema de Invenção, e figura ligada ao cinema experimental brasileiro. Durante a exposição, serão abordados os principais aspectos de sua obra e pensamento.

O ato crítico em Francisco Luiz de Almeida Salles

Fábio Raddi Uchoa (ECA/USP)

Busca-se definir o “ato crítico” de Francisco Luiz de Almeida Salles, pensado como uma atitude intelectual e afetiva, a partir do mapeamento de dois conjuntos de escritos: I. A crítica de cinema em O Estado de São Paulo (1950-62); II. As biografias de artistas plásticos, redigidas para galerias de arte paulistas, entre os anos 1950-70.

CINEMA E MERCADO

Sala Vanja Orico

Coordenador: João Guilherme Barone (PUCRR)

O lugar do cinema brasileiro nos anos 2000. Cenários e perspectivas

João Guilherme Barone Reis e Silva (PUCRS)

Esta comunicação vai tratar de algumas questões fundamentais sobre a problemática atual do cinema brasileiro e suas complexidades, na tentativa de um mapeamento capaz de revelar perspectivas futuras. Para tanto, serão apresentadas informações do período de 2000 a 2009, considerando o processo de reconstrução do tecido institucional, assim como aspectos do desempenho dos 519 filmes de longa-metragem nacionais lançados no período, em cruzamento com questões que caracterizam o cenário recente.

Um diálogo forçado entre os produtores independentes e a TV no Brasil

Márcio Rodrigo Ribeiro (UNESP -IA - Campus São Paulo)

Em vigor desde 02 de setembro de 2012, a Lei 12.485 estabeleceu a obrigatoriedade inicial de pelos menos três horas e meia semanais em horário nobre de exibição de conteúdo audiovisual produzido no Brasil por produtoras independentes em canais por assinatura. O objetivo deste artigo é analisar os efeitos da nova lei em seu primeiro ano de aplicação, assim como prognosticar os desdobramentos desta nova legislação no mercado audiovisual brasileiro.

O mercado mexicano de cinema no século XX

Roger Luiz da Cunha Bundt (UNIRITTER) co-autor: não ()

O texto defende que o mercado de cinema mexicano fortaleceu-se ou deteriorou-se em função das relações políticas e econômicas entre os subsetores produtor, distribuidor e exibidor. Do surgimento da atividade até o Tratado de Livre Comércio das Américas, observa como as mudanças para melhor ou pior na evolução do setor têm muito a ver com a (in)capacidade dos subsetores em organizarem-se internamente e entre si, para conseguirem exercer pressão junto ao governo e contra a concorrência externa.

DOCUMENTÁRIO NO MUNDO

Sala Zélia Costa

Coordenador: Carlos Francisco Pérez Reyna (UEJF)

Análise filmica de três documentários etnográficos no Peru

Carlos Francisco Pérez Reyna (UEJF)

Esta proposta analisará a questão da voz na representação do Outro em três documentários etnográficos produzidos no Peru entre os anos 1995 até 1997.

Memoria imaginaria e imaginario documental

Maria Marcela Parada (PUC, Chile) co-autor: não ()

Analizamos el film Hija (Chile, 2012), documental autobiográfico que explora el lugar que ocupa el relato oral familiar en la memoria individual y la figura del padre en la constitución de la identidad personal. María Paz González Guzmán ha crecido con la imagen de un padre que la madre -con breves reseñas- le ha inventado para reparar la falta. 27 años después, María Paz proyecta este documental para encontrar a su verdadero padre. Un viaje por la memoria; el encuentro entre realidad y ficción.

Trinh T Minh-ha: Em rumo a uma etnografia experimental no cinema

Gustavo Soranz Gonçalves (Unicamp)

Pretendemos lançar um olhar sobre a tradição documental e a reflexão sobre esse gênero cinematográfico buscando identificar contribuições epistemológicas e teóricas da cineasta vietnamita Trinh T Minh-ha para a prática e a teoria do cinema documental, em especial em relação à vertente do filme etnográfico, apontando momentos importantes da evolução desse campo em direção à proposta de uma etnografia experimental no cinema.

CINEMA E TECNOLOGIA

Sala Helena Ignez

Coordenadora: Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA)

Interação no webdoc: o lugar do espectador na narrativa digital

Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA)

Propomos compreender as possibilidades de interação nos webdocs, documentários feitos a serem experienciados on-line na web. Seguimos a ideia de que o webdoc estabelece uma nova ordem de representação documental promovendo uma experiência de fruição interativa até então inédita neste campo. A estratégia de inovação estaria no aproveitamento dos recursos da web de forma a solicitar a participação do espectador nas escolhas narrativas e de envolvimento com o produto.

O espectador nos filmes de bolso

Kênia Cardoso Vilaça de Freitas (UFRJ)

Como os novos formatos de cinema podem afetar o espectador? Tentando responder essa questão e focando no cinema feito com celular, analisaremos alguns conceitos que envolvem a relação espectador-imagem. Tais como: o engajamento do espectador como processo fundante do cinema, para Comolli; o espectador emancipado de Rancière; o desejo de ver ou ofuscar do espectador para Didi-Huberman. Nos deteremos na análise do filme feito com celular: After 43 years, de K. Mozaien, para pensar essas questões.

Poéticas ciber culturais: narrativas da informação e auto reflexividade

Mariana Tavernari (ECA-USP)

O artigo versa sobre a centralidade da cibercultura na contemporaneidade em suas formas narrativas digitais, engendradas por determinadas articulações discursivas e processos de agenciamento que, em conjunto, configuram gêneros emergentes e funções poéticas definidas. Essa perspectiva teórica será evidenciada e trabalhada no sentido de investigar as particularidades das narrativas da informação, como a auto reflexividade, expressas em documentários e determinados enunciados nas mídias.

POÉTICAS DO CINEMA BRASILEIRO

Sala Cléo de Verberena

Coordenador: Miguel Freire (UFF)

Perdura a imagética de Mario Carneiro em Di Cavalcanti Di Glauber?

Miguel Freire (UFF)

A leitura crítica recai sobre a permanência estética no cinema brasileiro da imagética foto-cinematográfica legada por Mario Carneiro no curta de Glauber Rocha Di Cavalcanti. Filmado em 1976 e ganhador do Prêmio Especial do Júri no XXX Festival de Cannes em 1977, o documentário celebra o pintor modernista Di Cavalcanti em alegórica cobertura de seu velório e sepultamento. Palavras-chave: Fotografia – Mario Carneiro – Di Glauber – Morte.

A poética do desaparecimento: notas sobre O Eclipse e Linz

Camila Vieira da Silva (UFC)

Em um mundo marcado pela necessidade de exposição e pelo elogio da visibilidade, como estabelecer uma outra existência ética no cinema a partir de uma poética do desaparecimento? Este trabalho procura pensar as tensões que se estabelecem entre campo e extracampo, dentro e fora, visível e invisível em O Eclipse e Linz – Quando Todos os Acidentes Acontecem.

Mário Peixoto. A poesia que reside nas coisas

Geraldo Blay Roizman (FMU)

Uma análise do filme Limite feita a partir da fatura de sua própria urdidura de imagens, do seu texto auto-referente e eisensteiniano, Um filme da América do Sul, de uma de suas poesias e do início do romance de Mário Peixoto O Inútil de Cada Um, no cap. Nuanças, revelam um sentido poético e imagético de desejo de integração com as coisas e adquirem teor fenomenológico pois baseados nas relações entre corpo, imagem, percepção e memória das coisas diante do limite de sua dimensão temporal.

CIINTENSIDADES E PASSAGENS

Sala Florinda Bolkan

Coordenadora: Michael Peixoto (UnB)

Imersão no intervalo: A construção do devir adolescente em Petit indi

Michael Peixoto (UnB)

Este artigo tem como objetivo investigar a construção imagética e sonora do devir adolescente no filme Petit indi (Espanha, 2009, Marc Recha). Partindo do conceito deleuziano de imagem-tempo, o devir é entendido como um estado de suspensão, a imersão no intervalo. A análise do filme estará centrada no uso inventivo da linguagem cinematográfica, buscando compreender composições estéticas que deflagrem o universo íntimo do adolescente em seu deslocamento hesitante no tempo e espaço narrativos.

A ambiguidade homem-animal em Mal dos Trópicos

Henrique Codato (UFMG)

Propomos refletir acerca da dualidade homem-animal presente em Mal dos Trópicos, utilizando como referência o chamado "pensamento selvagem", que privilegia o caráter relacional da realidade, abandonando a concepção de um mundo dado a priori. A figura do xamã nos permite pensar um tipo de arte marcada pela produção da alteridade por meio da semelhança e vice-versa, reconhecendo na imagem do cinema um caráter xamânico, associado aos valores de ancestralidade e hierarquia.

Intensidades em Madame Bovary, de J. Renoir, e Charulata, de S. Ray

Heron Formiga (UFMG)

Partimos de Charulata (1964), filme do cineasta indiano Satyajit Ray, e articulamos ao seu redor algumas meditações sobre o neorealismo cinematográfico e seus pontos discordantes em relação a um outro tempo de cinema, o cinema clássico, do qual Madame Bovary (1933), de Jean Renoir, nos serve de exemplo. Acreditamos que, em Ray, a intensidade dos signos e das situações sensório-motoras (como diria Deleuze) do primeiro cinema são "dessublimados" pelas soluções realistas.

PASSAGENS E CONVERGÊNCIAS ENTRE IMAGENS

Auditório Carla Civelli

Coordenadora: Esther Hamburger (USP)

A permanência e a transformação de imagens e sons de TV: desafios

Esther Hamburger (USP)

O pastiche, a alusão, a apropriação, o remix, a compilação marcam a produção audiovisual contemporânea de diversas maneiras. A disponibilização recente de acervos televisivos promete renovar os estudos audiovisuais ao tornar mais complexas as paisagens audiovisuais nas quais se dá a criação audiovisual. Com base em projetos concretos, esse trabalho faz um apanhado dos desafios e paradoxos postos à consolidação de acervos televisivos no Brasil com base em projetos de digitalização de acervos.

Narrativas Transmediáticas :O Lugar do Cinema

Francisco Merino (UBI LABCOM)

A análise do cinema no seio de narrativas transmediáticas tem ganho relevância e pertinência. A narrativa transmediática tem a particularidade de reforçar e enfatizar as propriedades dos meios que a integram, apostando nas especificidades dos seus modelos discursivos para difundir fragmentos de uma narrativa. Interessa-nos, sobretudo, identificar o contributo específico do cinema para uma narrativa transmediática e as propriedades que este adquire em sistemas narrativos transmediáticos.

Entre atropelos e limitações: convergências audiovisuais possíveis

Lia Bahia Cesário (UFF)

A ideia de convergência se consolida como um recurso discursivo de progressivo destaque no contemporâneo. No Brasil, a convergência se insere no planejamento do espaço audiovisual e gera novas oportunidades e contradições que exigem repensar as concepções historicamente estabelecidas. Este trabalho irá tecer reflexões sobre alguns marcos que apontam para uma transição política e produtiva do audiovisual nacional e consolidam uma convergência audiovisual à brasileira.

INTERROGANDO A IMAGEM NO CINEMA

Sala Adélia Sampaio

Coordenadora: Annateresa Fabris (USP)

Andy Warhol: dos retratos cinematográficos aos testes de câmera

Annateresa Fabris (USP)

No começo da década de 1960, Andy Warhol realiza uma série de autorretratos e retratos de amigos em cabines automáticas, que o atraem pela extrema mecanização do processo. Dotados de uma dimensão temporal peculiar, tais experiências são consideradas antecessoras dos "testes de câmera", realizados entre 1964 e 1966 e concebidos como "retratos fílmicos". Warhol redefine, assim, a ideia de retrato, despin-do o gênero de seus atributos tradicionais para convertê-lo num processo de abstração.

Cenas aquáticas: Creature from the black lagoon

Martinho Alves da Costa Junior (IFCH/UNICAMP)

O foco da análise deste trabalho é a cena aquática do Creature from the black lagoon, 1954 de Jack Arnold. A cena é fortemente estética, quase um balé onde os personagens se espelham na água. A rugosidade da pele de um confronta a lisura da de outro: um amor calado e impossível. Partindo desta cena, a comunicação objetiva aproximar este filme com dois outros cujas cenas aquáticas possuem um mesmo caráter belo e maléfico, a saber: Inferno, Dario Argento de 1980 e Zombi 2, Lucio Fulci, 1979.

A Imagem autônoma: a beleza inquietante no cinema de Sokúrov

Marcelo Monteiro Costa (UFPE)

Uma investigação sobre a imagem autônoma a partir da relação entre o belo e o inquietante no cinema de Aleksandr Sokurov. Ao retomar o conceito do belo através de uma harmonia dos contrários ou de uma poética do encontro entre o bestial e o rigor da forma, entre a razão e a vontade, a intenção é restabelecer e re-significar as concepções estéticas que viam no belo e no inquietante não campos de atuação opostos que se anulam, mas componentes de uma beleza insondável que intriga e perturba.

PORNOGRAFIAS

Auditório Gilda de Abreu

Coordenador: Fernando Weller (UFPE)

Documentário, pornografia e as tecnologias da intimidade nos anos 60

Fernando Weller (UFPE)

A comunicação pretende analisar a virada tecnológica ocorrida nos anos 60 no âmbito cinematográfico e suas implicações nos gêneros documental e pornográfico, particularmente no contexto norte-americano. A emergência do som direto sincrônico e a ampliação da mobilidade da equipe de filmagem, segundo nossa hipótese central, coincidem com o aprofundamento do que chamamos de cultura da intimidade, cujos reflexos se fazem presente até o cinema contemporâneo.

Primeiras incursões de Lars von Trier entre a arte e a pornografia

Emília Maria da Conceição Valente Galvão (UFBA) co-autor: não ()

A proposta desta comunicação é compreender algumas estratégias recorrentes nos modos de encenação e no tratamento dado à sexualidade na produção do cineasta Lars von Trier. Tomando como ponto de partida a análise de um anúncio publicitário dirigido pelo cineasta nos anos 80, pretendemos discutir o recurso, recorrente em sua obra, a uma estética do mal-feito, bem como o modo como ele dialoga com a pornografia, no contexto de uma produção vinculada ao cinema de arte e/ou autoral.

Representações do masculino em clipes e filmes sob influência pornô

Rodrigo Ribeiro Barreto (UNICAMP)

O trabalho analisa a incidência da pornografia gay em obras não pornográficas: os clipes That's Me (2007) e Hood (2012), além do filme Homme au Bain (2010). Nelas, a centralidade de performers pornô complexifica a representação da sexualidade e corpo masculinos. Da reafirmação de certos padrões convencionais até a franca subversão de habituais expectativas decorrentes dos tipos físicos exibidos, logra-se apresentar diferentes manifestações da masculinidade



10/10/2013 | 18:30-19:30

MESA PLENÁRIA

Tenda Carmem Santos

Kristian Feigelson (Université Sorbonne Nouvelle /Ircav)

REPRESENTAÇÕES VISUAIS DO GULAG

Como o Gulag foi representado na ex-União Soviética? Muitos livros foram publicados tanto por ex-prisioneiros (Chalamov, Solzhenitsyn), que descrevem o dia-a-dia do campo de concentração soviético, quanto por vários historiadores que tentam analisar o tema. Contudo, de forma paradoxal, poucos filmes examinaram a história e a realidade visual dos campos, em parte devido ao fato do “Gulag” permanecer uma designação administrativa alheia aos traços concretos dos campos que, ao contrário do que ocorreu no sistema nazista, foram apagados da história. E isto apesar dos esforços de associações como O Memorial para perpetuar a memória história da Rússia desde 1989. Em 1988, a documentarista Marina Goldovskaya iniciou amplo debate sobre a origem do Gulag com seu filme O Poder dos Solovkis, mas tal controvérsia não durou muito. Uns poucos filmes ficcionais e séries de televisão baseadas em obras literárias sobre o Gulag foram produzidos na ex-União Soviética. Proponho analisar os paradoxos que se espalham pela sociedade pós-soviética, dívida entre a memória impossível e os campos recriados na imaginação. Este estudo se baseia em pesquisa conduzida ano passado nas Ilhas Solovkis que, em 1920, prefiguraram o sistema de campos de prisioneiros soviéticos, assim como em documentação fílmica da NKVD de 1927 a 1929. As Ilhas Solovkis atualizam a máxima leninista do “inimigo de classe” de forma a eliminar os assim designados. Quais são os traços dessas imagens e como podemos considerar atualmente filmes de propaganda manipulados após as experiências das Solovkis (1927) até as de TheresinStadt (1944)?

10/10/2013 | 18:30-19:30



SESSÃO HOMENAGEM

Auditório Carla Civelli

Aloysio Raulino

Exibição de curta-metragem e debate

Convidados: Jair Tadeu da Fonseca (UFSC)
Andrea Scansani (UFSC)

Filme

O tigre e a gazela

1976, não ficção, 14', P&B, 35mm

Sinopse

As fisionomias, os gestos e as falas de mendigos, pedintes, loucos e foliões que passam pelas ruas de São Paulo. Os sons e imagens são ilustrados com estratos de Frantz Fanon. (Cinemateca Brasileira)



11/10/2013 | 09:30-11:00



SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA

Sessão 4 | Auditório Carla Civelli

Coordenadores: Nina Velasco (UFPE), Patricia Moran Fernandes (USP) e Cesar Augusto Baio (UFC)

Desdobramentos lúdicos do signo tecnológico

Guilherme Henrique de Oliveira Cestari (UEL)

Kraftwerk e The Chemical Brothers estabelecem vínculos audiovisuais, reticulares, cognitivos e de significação com seus públicos. Após descrição e análise de imagens projetadas nas apresentações dos músicos, propõem-se diálogos entre potencialidades e singularidades de cada performance. A classificação dos jogos (CAILLOIS, 1990) e a noção peirceana de signo (SILVEIRA, 2007) contribuirão para constituições genealógicas acerca de prováveis desdobramentos do signo tecnológico sobre os intérpretes.

Imagens secas em ambientes líquidos: as cinefotografias de Jeff Wall

Leandro Pimentel Abreu (ECO/UFRJ)

Entre a fotografia analógica (úmida e utópica) e a digital (seca e ilimitada), surge uma imagem mista. Imagem enxuta em um ambiente fluido que se evidencia em um jogo dialético desenvolvido por Jeff Wall. Ao invés de habitar o lugar asséptico e controlado da imagem digital ou preservar a inconstância úmida da fotografia analógica, coloca os fragmentos recolhidos em um ambiente híbrido. Na apresentação das imagens, o grande painel luminoso e a sala escura convidam para uma imersão total.

A obra do performer multimídia Nástio Mosquito

Carolina Dias de Almeida Berger (ECA/USP)

A obra de Nástio Mosquito, performer multimídia angolano, e ativista político, questiona conceitos de representação e identidade em um contexto contemporâneo de post-colonialismo, imigração e crises capitalista. A investigação aqui proposta analisa a característica multimidiática de sua obra, em um contexto de convergência e de incorporação cotidiana de autoexposição em diferentes mídias à luz dos conceitos de "Tecnologia do eu" e "Cultivo de si", de Michael Foucault

CINEMA NO BRASIL: DOS PRIMEIROS TEMPOS À DÉCADA DE 1950

Sessão 5 | Sala Cléo de Verberena

Coordenadores: Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar), Luiz Alberto Rocha Melo (UEFJ) e Scheila Schwarzman (UAM)

O campo e a cidade no cinema silencioso pernambucano

Luciana Corrêa de Araújo

A comunicação propõe investigar as relações entre campo e cidade em filmes pernambucanos dos anos 1920. Eixo dos mais relevantes em todo o cinema silencioso latino-americano, as relações entre campo e cidade também são marcantes na produção pernambucana do período. A partir desse eixo, é possível não só analisar as tensões, proximidades, idealizações e ambiguidades presentes na representação dos dois espaços como também abordar tanto o diálogo quanto o embate entre tradição e modernidade.

O cinema em São Paulo nos anos 1920: As Aventuras e desventuras da realização de Às Armas de Octávio Gabus Mendes

Sheila Schwarzman (UAM)

Às Armas, invenção amadorística de estudantes abastados que termina sendo dirigido pelo crítico Octávio Gabus Mendes em 1929 é um exemplo de como eram feitos filmes em São Paulo nos anos 1920. Resgatar a realização dessa obra que teve crítica, recepção e renda aceitável, ilustra formas, o percurso, e significados de fazer cinema brasileiro no período. Documenta ainda os conflitos que marcaram a iniciativa de Gabus Mendes sem o aval de seu mentor em Cinearte, Adhemar Gonzaga.

O concurso de beleza fotogênica da Fox Film no Brasil e o estereótipo da latinidade

Isabella Regina Oliveira Goulart (USP)

Em 1926, nossa imprensa noticiou o concurso de beleza fotogênica da Fox, que levaria um casal de brasileiros a Hollywood. Esta estratégia de publicidade pode ser vista também como uma busca por artistas num período em que a Fox se expandia e muitos atores latinos faziam sucesso em Hollywood. Os brasileiros poderiam expressar as características da "latinidade", vista como um conjunto de atributos a um complexo de grupos étnico-nacionais, elaborado a partir do olhar dos produtores hollywoodianos.

CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE

Sessão 5 | Auditório Gilda de Abreu

Coordenadores: Cezar Migliorin (UFF), Sylvia Beatriz B. Furtado (UFC) e André G. Brasil (UFMG)

Gestos singulares de constituição do comum em Leonardo Mouramateus

Érico Oliveira de Araújo Lima (UFC)

O trabalho discute os traçados sensíveis no corpo urbano operados pelos filmes Europa (2011) e Mauro em Caiena (2012), de Leonardo Mouramateus. Pensa as constituições do comum na cena fílmica, elaborada na tensão com uma paisagem urbana por vir. As singularidades quaisquer despontam como perfurações na imagem que ensaia possibilidades de resistência, e os gestos de implicação do realizador são trazidos para pensar as pontes do privado com o político.

Pequenas Histórias Face à Grande História

Carla Maia (UFMG)

Propõe-se a análise comparada de dois filmes, Diário de uma busca (Flávia Castro, 2010) e Os dias com ele (Maria Clara Escobar, 2013), partindo de suas proximidades temáticas – ambos focam a figura do pai e abordam o período da ditadura – e de suas especificidades formais e estilísticas. A comparação pretende notar como um mesmo recurso expressivo pode assumir funções discursivas distintas, buscando avançar na reflexão acerca dos modos de articulação entre passado e presente no cinema.

Diário de uma Busca e vídeos homenagem: o luto que se mostra

Lúgia Azevedo Diogo (UFF)

Neste trabalho propomos uma investigação do luto a partir de uma análise do filme Diário de uma Busca (2010), de Flávia Castro. O nosso foco é a análise da contribuição das tecnologias de captura e reprodução de imagens e sons para a eclosão de novas práticas e enunciações da morte e da memória. Acreditamos que tanto esse documentário, como uma série de "vídeos homenagens" encontrados na internet evidenciam reconfigurações socioculturais, políticas e estéticas do audiovisual contemporâneo.

CINEMA, TELEVISÃO E HISTÓRIA

Sessão 5 | Sala Maria Basaglia

Coordenadores: Eduardo V. Morettin (USP), Marcius C. S. Freire (UNICAMP) e Mônica A. Kornis (FGV)

O cinema e a história na obra de Luchino Visconti

Carolina Guimarães Ribeiro (UFBA)

Este trabalho procura investigar como os acontecimentos históricos são empregados no cinema ficcional do diretor italiano Luchino Visconti, identificando sua relação com os propósitos dramáticos e estéticos de duas obras em particular: Senso – Sedução da Carne (Senso, 1954) e O Leopardo (Il Gattopardo, 1963). A análise considerou o modo de construção dos personagens, a interpretação dada ao processo de unificação da Itália e a relação dos filmes com outras formas artísticas.

Apocalipse Now: impressões históricas do front

Gisele Krodel Rech (UEL)

O artigo parte da análise da perspectiva histórica de Apocalipse Now, de Francis Ford Coppola. A despeito da inspiração da obra provir do romance Coração das Trevas, de Joseph Conrad, a contextualização histórica do filme contou com a colaboração do jornalista Michael Herr, correspondente da Esquire e autor de Despachos do Front. Pode a obra de Coppola ser considerada retrato de uma época? Com base nos estudos de Ferro sobre história e cinema, busca-se a resposta.

Entre Walter Benjamin e Terra Estrangeira: noções de história

Pedro Vaz Perez (PUC Minas)

Profanar o passado a partir de uma rememoração da história no e para o presente através de contrapontos entre imagens de diferentes temporalidades é uma das noções centrais das teses de W. Benjamin sobre o conceito de história. Com este olhar, a presente proposta de comunicação volta-se para Terra Estrangeira, investigando as formas com as quais o filme documenta o fato histórico, bem como as relações que estabelece ao considerar o presente como sendo intencionado por um passado.

Entre novas e velhas mentalidades: uma análise de O som ao Redor

Fernando Rodrigues Frias (USP)

Nos propomos neste trabalho realizar uma análise do filme O Som ao Redor tendo como eixo central o choque entre velhas e novas mentalidades presentes no imaginário social brasileiro. Para tanto, nossa abordagem buscará fazer o recorte entre uma moldura histórica no qual a compreensão está na herança de velhos hábitos da sociedade escravista e o imaginário de uma nova classe média.

ESTUDOS DO SOM

Sessão 5 | Sala Zélia Costa

Coordenadores: Fernando Morais da Costa (UFF), Rodrigo O. D Azevedo Carreiro (UFPE), Marcia Regina Carvalho da Silva (FAPCOM)

Estudos da voz e cinema contemporâneo

Fernando Morais da Costa (UFF)

Em que medida os estudos sobre voz, estejam eles inseridos no campo da teoria cinematográfica ou venham de outros campos de estudos, podem ajudar na reflexão sobre os amplos papéis desempenhados pela voz no cinema contemporâneo? Como analisar a voz no cinema atual para além do entendimento de seu papel meramente semântico?

Status Quo da Pesquisa Brasileira Contemporânea Sobre o Som no Cinema

Bernardo Marquez Alves (USP)

Este trabalho pretende divulgar os resultados da pesquisa de mestrado que aborda a evolução quantitativa, as tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico. Os estudos selecionados para tal foram os livros, teses, dissertações e artigos que contemplam o universo do som cinematográfico, publicados no Brasil ao longo da primeira década do século XXI, e que articulam essencialmente questões que não são específicas da trilha musical.

Sem dono e os novos cacóetes do documentário brasileiro

Sérgio Puccini Soares (UFJF)

Tendo como foco de análise o filme A alma do osso, de Cao Guimarães, a comunicação pretende comentar sobre alguns dos procedimentos recorrentes, no que diz respeito ao tratamento da voz do outro no documentário contemporâneo brasileiro. Trata-se de um filme fortemente marcado por preocupações de ordem estética, em que se percebe o esvaziamento, ou mesmo a recusa, de uma construção dramática de personagem em troca da apropriação do outro como modelo para uma composição plástica.

GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES

Sessão 5 | Sala Vanja Orico

Coordenadores: Gelson Santana (UAM), Afrânio Mendes Catani (USP) e Samuel Paiva (UFSCar)

A reapropriação de gêneros por Lars von Trier - o caso de Antichrist

Patrícia Kruger (FFLCH-USP)

Pretendemos explorar aqui o trabalho que o diretor Lars von Trier tem realizado no âmbito da reapropriação de gêneros cinematográficos. Intentamos ilustrar tal processo em alguns filmes mais emblemáticos do diretor, concentrando-nos, contudo, no filme Antichrist, de 2009, onde enxergamos uma utilização crítica e política desta reapropriação com vista ao questionamento do meio e a criação de um espaço de ressignificação da tradição cinematográfica.

O horror através do estranhamento em Eraserhead, de David Lynch

Rogério Ferraraz (UAM)

Dando continuidade ao trabalho apresentado no ST Gêneros Cinematográficos em 2012, proponho, neste ano, a análise de Eraserhead (EUA, 1977), primeiro longa-metragem do norte-americano David Lynch, buscando demonstrar como esse cineasta, desde o início de sua carreira como diretor, apropriou-se de elementos característicos do gênero horror, desenvolvendo-os dentro de uma proposta estética ancorada nos cinemas expressionista e surrealista, para desenvolver filmes pautados pelo estranhamento.

O neo-noir em Tarantino e Bianchi

Luiza Cristina Lusvarghi (Uninove SP)

O termo neo-noir surge na década de 70 para nomear releituras de clássicos noir nas obras de Martin Scorsese (Taxi Driver, 1976), Robert Altman (The Long Goodbye, 1973) e Roman Polanski (Chinatown, 1974). O objetivo deste artigo é discutir de que forma a história e o tema da escravidão podem servir de suporte para criar esse mundo paralelo a partir de uma comparação entre os filmes Django Livre (2012), de Quentin Tarantino, e Quanto Vale ou é por quilo (2005), de Sergio Bianchi.

IMAGENS E AFETOS

Sessão 3 | Sala Helena Ignez

Coordenadores: Denilson Lopes (UFRJ), Alessandra Brandão (UNISUL) e Mariana Baltar (UFF)

Corpo, comunidade e cotidiano em Milestones e Esse amor que nos consome

Erly Milton Vieira Junior (UFES)

Como viver junto (ou não)? A partir dos filmes de Robert Kramer (Milestones, 1975) e Allan Ribeiro (Esse amor que nos consome, 2012), este trabalho pretende discutir as relações entre corpos filmados, afetos e espaço-tempo cotidiano no cinema contemporâneo, a partir de uma retomada da ideia de comunidade (Nancy, Esposito e Barthes) como possibilidade de se "estar em relação", numa mediação de singularidades que permite diversas modalidades de encontro e pertencimento no mundo contemporâneo.

Um alguém apaixonado: o engajamento afetivo do espectador

Thalita Cruz Bastos (UFF)

Os novos realismos utilizam estratégias de engajamento do espectador que ultrapassam os limites da representação, são estratégias que trazem para dentro da obra elementos da realidade. Nossa proposta

é analisar o filme *Um alguém apaixonado* (2012), de Abbas Kiarostami, focando naquilo que o filme desperta no espectador de engajamento sensório-sentimental, devido tanto a forma abstrata de tratar as relações entre as pessoas e quanto os afetos que as atravessam.

Dos afectos eróticos para a criação artística

Emerson da Cunha de Sousa

A pesquisa realiza um encontro entre os conceitos de erotismo, experiência estética e afetos, com base nos respectivos trabalhos de Georges Bataille, John Dewey e Spinoza, para pensar sobre como o erotismo, lido como afeto e emoção geradora de experiência estética, põe o sujeito espectador em movimento, em potência para a criação artística. A partir do trabalho do cineasta Antonio da Silva, pensar que o artista que se apropria da pornografia em seus trabalhos é, antes de tudo, um espectador.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: ABORDAGENS EMPÍRICAS E TEÓRICAS

Sessão 5 | Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenadores: Mahomed Bamba (UFBA), Fernando Mascarello (UNISINOS) e Alessandra Meleiro (UFF)

Os espectadores/diretores/exibidores de Revelando os Brasis IV

Dafne Reis Pedroso da Silva (PUCRS)

A proposta deste trabalho é compreender quem são os realizadores do Rio Grande do Sul que participaram da quarta edição do projeto *Revelando os Brasis*, quais são suas trajetórias midiáticas, suas relações com as cidades, com as histórias dos curtas-metragens, com os processos produtivos e com as exhibições dos filmes, no sentido também de entender as posições que tais sujeitos ocupam e como tensionam o processo comunicacional.

O Festival Cinefoot - Notas sobre o espectador do "Cinema de Futebol"

Tetê Mattos [Maria Teresa Mattos de Moraes] (UFF)

O Cinefoot – Festival de Cinema de Futebol vem atraindo um público diferenciado e se legitima como importante veículo para a difusão de obras audiovisuais centradas no tema futebol. Observou-se a emergência de um público fortemente apaixonado pelo festival, e com forte identificação com as obras exibidas. Pretendemos nesta comunicação apresentar os resultados de uma pesquisa de campo que busca analisar aspectos da prática esportiva e a sua relação com o "cinema de futebol".

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO: TENDÊNCIAS DO DOCUMENTÁRIO

Sessão 5 | Sala Teresa Trautman

Coordenadores: Consuelo Lins (UFRJ), Henri A. de A. Gervaiseau (USP) e Andrea França Martins (PUC-Rio)

Cinema e arqueologia: found footage em filmes wellesianos de Sganzerla

Régis Orlando Rasia (UNICAMP)

Na década de 80, Sganzerla vai circular os repositórios de arquivos da imagem e do som atrás de materiais da passagem de Welles pelo Brasil, realizando os filmes *Nem tudo é verdade*, *Linguagem de Orson Welles* e *Tudo é Brasil* com denso uso de materiais de arquivo. Dessa forma analisaremos o processo criativo de Rogério Sganzerla nos filmes sobre Welles sob o conceito de found footage, versando também a dinâmica do cinema experimental defendida pelo diretor.

O documentário como técnica de si e prática de uma ética da finitude

Andrea Molfetta (CONICET)

A partir de uma etnografia do fazer documentário, este trabalho pretende responder, tanto do ponto de vista estilístico quanto da antropologia política, à pergunta sobre que classe de práticas estéticas e sociais desenvolve o documentarista político, hoje, na Argentina. Isto me permite ensaiar o alcance do cinema enquanto dispositivo libertário - ou não.

Da atração à repulsa - o efeito-câmera em três filmes de dispositivo

Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues (UFPE)

Rua de Mão Dupla (2005), Pacific (2009) e "Câmara Escura" (2012), três documentários brasileiros que ratificam o dispositivo como estratégia criativa no campo cinematográfico. O objetivo deste trabalho é analisar a potência política de tais obras, destacando seus pontos de convergência e de distanciamento, sobretudo as performances instigadas pelo "efeito-câmera" em cada uma delas.

TELEVISÃO - FORMAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO

Sessão 5 | Sala Rosângela Maldonado

Coordenadores: Renato L Pucci Jr. (UAM), Gilberto A. Sobrinho (UNICAMP) e Miriam de S. Rossini (UFRGS)

Serialidade e a ficção seriada brasileira para TV a cabo (2012/2013)

João Carlos Massarolo (UFSCar) co-autor: não ()

A serialidade é uma proposta articulada em capítulos consecutivos, que apresenta uma estrutura aberta e progride segundo uma lógica de continuidade. Esse modo de organização dos episódios televisivos potencializa a estrutura seriada. Esta apresentação concentra-se na discussão sobre a serialidade como a arte de dar sentido aos esquemas de repetição, através de análises da ficção seriada brasileira para TV a cabo (2012/2013), em específico as séries (fdp) e *Destino: São Paulo*, exibidas pela H.

Dramaturgia seriada contemporânea: aspectos da escrita para televisão

Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)

A televisão contemporânea tem apresentado inúmeras novidades estilísticas no campo da ficção seriada, com o crescente investimento em formas narrativas complexas e em modelos de encenação mais apurados. Neste trabalho, vamos apontar aspectos teóricos e práticos que caracterizam uma dramaturgia seriada contemporânea, destacando elementos como a construção de arcos episódicos e seriados, a mistura de gêneros e o percurso dos personagens.

As marcas televisivas na atual comédia cinematográfica brasileira

Miriam de Souza Rossini (UFRGS); co-autora: Fatimarlei Lunardelli (UFRGS)

A proposta desta apresentação é discutir as marcas televisivas na atual produção cinematográfica brasileira, a partir da série *Se eu fosse você* 1 (2006) e 2 (2008) de Daniel Filho, que compõem o corpus da pesquisa "Cinema Popular Contemporâneo: modelos estéticos e narrativos do cinema brasileiro". Essas novas comédias resultam de uma combinação entre uma tradição cinematográfica que é recuperada e um padrão estético-narrativo decorrente dos avanços tecnológicos e produtivos da televisão.

PAINÉIS DE MESTRANDOS

ESTUDOS SOBRE TELEVISÃO E INTERNET

Sala Florinda Bolkan

Coordenador: Vicente Gosciola (UAM)

A problematização da minissérie brasileira a partir de A Muralha

Cid José Machado dos Santos Junior (UFSCAR)

O objetivo deste trabalho é investigar as possíveis transformações do formato minissérie na TV brasileira em relação ao seu processo de criação, modo de produção e demais características, tendo por referencial a obra *A Muralha* (TV Globo, 2000), obra que remete à estrutura narrativa da telenovela brasileira, mas que ao mesmo tempo se encontra na fronteira de um novo formato denominado macrossérie, recorrente na primeira década dos anos 2000.

Breaking Bad e seu mundo ficcional: notas preliminares de investigação

João Eduardo Silva de Araújo (Universidade Federal da Bahia)

Este trabalho apresenta uma investigação em processo sobre o universo ficcional do seriado televisivo *Breaking Bad*. Para tanto, assumimos que o conceito de universo ficcional se refere não só a mundos inventados, mas também a versões ficcionais das cidades que habitamos. Nos parece crucial para a conclusão desta pesquisa não só observar como o seriado instala sua ambientação e convoca o espectador a imergir nela, mas também como ele tece sua trama e constrói seus personagens.

Performance e atração: a migração das imagens do cinema para o Youtube

Carolina Oliveira do Amaral (UFF)

Este artigo pretende mostrar as estratégias de narração e performance presentes no conceito de "atração", encontradas tanto nos vídeos performativos do site YouTube, como no cinema contemporâneo, usando como objeto de estudo sequências de *Desejo e Perigo* (Lust, Caution, 2007, Ang Lee). São sequências performativas do filme que ganharam uma sobrevivência como vídeos na internet, alargando a experiência de assistir à película, potencializando-a, com expectativas e engajamentos novos.

A pirataria enquanto meio de acesso aos filmes underground

Liana Gross Furini (PUCRS)

Desde a popularização da internet doméstica, a internet foi se tornando peça fundamental na divulgação de obras audiovisuais. Quando se trata de filmes fora do circuito pop, ela deixa de ser apenas meio de divulgação e passa a se tornar, também, meio de acesso a essas obras, haja vista que elas não costumam fazer parte do acervo das lojas e locadoras. Esse trabalho fala de como a pirataria faz parte desse contexto.

POLÍTICAS DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CINEMA

Sala Adélia Sampaio

Coordenadora: Patrícia de Oliveira Iuva (Doutoranda UFRGS)

Alternativas de comercialização para cinematografias independentes

Maria Cristina Couto Melo (UFSCar)

O modelo industrial de produção cinematográfica estrutura-se a partir dos setores de produção, distribuição e exibição, e da oferta gradual e sequencial nas janelas de exibição. O desenvolvimento das novas mídias e da convergência dos meios comunicacionais resultou em um novo modelo que propõe a exibição de conteúdos em múltiplas janelas e produção por demanda de nichos, como no caso do filme *3 Efes* (Carlos Gerbase, 2007), que propõe uma alternativa de comercialização para filmes independentes.

Multidão e arte: o financiamento coletivo de obras audiovisuais

Vanessa Amália Dalpizol Valiati (PUCRS)

O estudo aborda as categorias de filmes financiados via crowdfunding e as estratégias utilizadas, bem como as motivações envolvidas e sua aplicação como possibilidade de financiamento para a viabilização de projetos de baixo orçamento do meio audiovisual nacional. Para tanto, analisaremos dois documentos que figuram entre os projetos com maior valor finalizados com êxito: *Belo Monte - Anúncio de uma Guerra* e *Domínio Público*.

Pólos de produção cinematográficos: as experiências brasileiras

André Ricardo Araujo Virgens (UFBA)

Dentro do contexto de tentativa de estruturação de um modelo de produção em larga escala de cinema no Brasil, temos presenciado, nos últimos anos, a expansão de um formato de incentivo à produção a partir da criação de pólos regionais. Assim, esse trabalho tem como objetivo traçar um breve histórico de modelos já adotados no país e, especialmente, refletir sobre a criação de pólos cinematográficos no país, tomando como estudos de caso as cidades do Rio de Janeiro-RJ, Sobradinho-DF e Paulínia-SP.

Construção e abandono de uma política audiovisual regional: caso Bahia

Gabriel Amaral Pires (UFSCAR)

Durante o primeiro governo de Jacques Wagner a Bahia teve pela primeira vez uma secretaria de cultura dissociada de outras pastas da administração pública. Para o audiovisual a aproximação entre a Diretoria de Audiovisual (DIMAS) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) foi uma alvissareira esperança de, finalmente, haver uma política própria e forte para o setor. Apesar de não oficial, a subordinação da Dimas ao IRDEB se mostraria, no futuro, um equívoco para o audiovisual baiano.

A distribuição nos cineclubes nos anos 1980: o caso do CAM

Marina da Costa Campos (UFSCar)

Este trabalho aborda a relação do movimento cineclubista brasileiro com a distribuição de filmes entre o final da década de 1970 e década de 1980, tendo como estudo de caso o Cineclube Antônio das Mortes (CAM) – entidade goiana ativa entre 1977 e 1987. Por meio do estudo das principais entidades distribuidoras da época, Embrafilme e Dinafilme, pretende-se compreender como se deu o diálogo entre as empresas e os cineclubes, e como se caracterizou, particularmente, a relação entre estas e o CAM.

10/10/2013 | 11:30-13:00



CINEMA NO BRASIL: DOS PRIMEIROS TEMPOS À DÉCADA DE 1950

Sessão 6 | Sala Cléo de Verberena

Coordenadores: Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar), Luiz Alberto Rocha Melo (UFJF) e Scheila Schwarzman (UAM)

Os fanáticos de Taquarussú (1914): uma "excursão foto-cinematográfica"

Alice Dubida Trusz

Proponho uma investigação histórica sobre o filme Os fanáticos de Taquarussú, com aspectos de seu processo produtivo e trajetória de exibição. O filme, desaparecido, documentava as manobras das forças militares governistas na Guerra do Contestado e foi realizado por Emílio Guimarães em 1914. O objetivo do estudo é, a partir desta análise pontual, permitir uma visão mais complexa dos modos de produção cinematográfica no Brasil na década de 1910, em particular dos filmes de não-ficção.

A Torre de Marfim: revista de orientação cinematográfica

Alessandra Souza Melett Brum (UFJF)

A Igreja Católica, desde as primeiras exposições do cinematógrafo, assumiu uma posição cada vez mais assertiva diante das atividades cinematográficas, estimulando uma cultura cinéfila que envolveu a criação de cineclubes e de revistas com objetivo de "educar" o público frente ao cinema. Seguindo essa tendência incentivada pela Igreja, surge na década de 1950 na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais a revista de orientação cinematográfica A Torre de Marfim, que irá circular por duas décadas.

O cinema amador em Cinearte

Lila Silva Foster (ECA-USP)

Buscaremos na presente comunicação descrever historicamente as colunas "Um pouco de técnica" e "O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso país", publicadas na revista Cinearte entre 1926 e 1930, além de realizar um breve levantamento das associações de amadores e das produções cinematográficas anunciadas nas colunas dedicadas ao cinema amador.

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA

Sessão 5 | Auditório Carla Civelli

Coordenadores: Nina Velasco (UFPE), Patricia Moran Fernandes (USP) e Cesar Augusto Baio (UFC)

Shot by bang - fotografia: imagem em movimento

Greice Cohn (CPII e UFRJ)

Analizamos nesse trabalho a instalação Bang (Oi Futuro Flamengo, junho/2012), da artista Ana Vitória Mussi, a partir de seu diálogo com o cinema, a fotografia e a arte contemporânea. Pertencendo a um conjunto de obras paralelo ao da forma cinematográfica tradicional e problematizando as relações entre cinema, fotografia e artes plásticas, Bang propõe novas posturas ao espectador. Pretendemos com essa análise, refletir sobre a pedagogia da imagem nas videoinstalações contemporâneas.

Metáforas: uma proposta de pesquisa para o campo do cinema

Eliany Salvatierra Machado (UFF)

No campo da Comunicação novos estudos estão sendo realizados. Entre as pesquisas mais recentes encontramos a Nova Teoria da Comunicação apresentada por Ciro Marcondes Filho. Para Marcondes Filho a Comunicação é um acontecimento, algo que te faz pensar, que te atravessa. O termo Comunicação não está ligado somente aos meios de comunicação social, mas a sensação. Para realizar as pesquisas que estudem o acontecimento a proposta da Nova Teoria é seguir o metáforas ou o caminho do meio.

Identidade, foto e objetos: sobre Retratos da Vó Ana e A Inventariante

Patrícia Francisco (USP)

Tenho como proposta um ensaio sobre a realização de dois trabalhos, a partir de minhas reflexões como realizadora, trabalhando com alguns autores como Philippe Dupois. A identidade e a memória aparecem na proposição de uma forma fílmica. Parto de fotografias na invenção de Retratos da Vó Ana (2008) e de objetos pessoais em A Inventariante (2010). Assim, inicie uma pesquisa sobre a presença das fotografias em filmes. A apresentação do texto será mediada por trechos dos trabalhos citados.

CINEMA, ESTÉTICA E POLÍTICA: ENGAJAMENTOS NO PRESENTE

Sessão 6 | Auditório Gilda de Abreu

Coordenadores: Cezar Migliorin (UFF), Sylvia Beatriz B. Furtado (UFC) e André G. Brasil (UFMG)

Infiltrações e permanência do cinema

Sylvia Beatriz Bezerra Furtado (UFC)

O artigo estabelece relações entre filmes de Jonas Mekas (como Paradise not yet lost, Notes for Jérôme, Walden) e os Rolos, de Ivo Lopes, e Supermemórias, de Danilo Carvalho, tentando criar conexões e atualizações de uma proposição que antes de ser apenas uma defesa do cinema como lugar de retenção de fragmentos da vida faz a própria defesa do cinema. Ao aproximar cinemas, eles próprios fragmentos, o que surge são trânsitos de um filme sobre o outro e a permanência do próprio cinema.

O maior e o menor no cinema de escrita pessoal

Roberta Veiga (UFMG)

Até quanto uma história de vida menor pode revelar da história de um coletivo, de um tempo? Até onde vai o potencial político de alguns filmes brasileiros contemporâneos instituídos por uma escritura íntima, familiar, autobiográfica? Para se aproximar dessas perguntas, propomos uma análise comparativa de 4 filmes nacionais contemporâneos que operam numa escritura do pessoal: Diário de uma busca, de Flávia Castro; Elena, de Petra Costa; Vento de Valls, de Pablo Lobato e Otto, de Cao Guimarães.

Do privado ao político: em torno de Os dias com ele

Ilana Feldman (UNICAMP)

Diante do campo das escritas de si e de seu cruzamento com cinema, testemunho, memória e crítica da dimensão confessional-testemunhal da cultura, a comunicação tem como horizonte a investigação de modos políticos de enunciação e subjetivação, aqui problematizados pelo documentário Dias com ele (2012), de Maria Clara Escobar. Nessa obra, disputa, desencontro e fracasso não apenas coexistem como fazem a passagem da identidade à alteridade, do pai ao país, do privado ao político.

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE DE FILMES

Sessão 6 | Sala Vanja Orico

Coordenadores: Gelson Santana (UAM), Afrânio Mendes Catani (USP) e Samuel Paiva (UFSCar)

Trabalho imaterial no cinema contemporâneo: o caso Alex Rivera

Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia (USP)

O objetivo deste artigo é investigar estratégias de gênero audiovisual aplicadas à crítica da economia e política, abordando temas como trabalho imaterial, alienação, reificação, estado policial, racismo e imigração. O foco deste trabalho é a obra de Alex Rivera, cineasta e artista multimídia que remixa e revisita convenções de gênero com propósitos de ativismo político.

Gênero e metagênero: o caso de Holy Motors

Bernadette Lyra (UAM)

Pretende-se introduzir e discutir a noção de metagênero, aplicando-a à análise de Holy Motors(2012), de Leos Carax. A finalidade é demonstrar que o uso dos gêneros é estritamente solidário com os sistemas de produção e difusão de filmes, sendo, ao mesmo tempo um produto teórico desses mesmos sistemas. Nesse sentido, o metagênero expande o conceito de gênero e se adapta às mutações da instituição cinematográfica, diante dos contratos regionais e globais da cultura contemporânea.

Singularidades da ficção científica no cinema contemporâneo

Gelson Santana (UAM)

Este trabalho parte da distinção entre a recente produção cinematográfica em ficção científica e o filme Prometheus (2012), de Ridley Scott. O objetivo é mostrar como o imaginário desse gênero se transforma, na contemporaneidade, e como esta transformação vem determinando o rumo do gênero dentro do contexto da realização de filmes.

IMAGENS E AFETOS

Sessão 4 | Sala Helena Ignez

Coordenadores: Denilson Lopes (UFRJ), Alessandra Brandão (UNISUL) e Mariana Baltar (UFF)

Afetos e perceptos no cinema da luz de Clarissa Campolina

Denilson Lopes Silva (UFRJ)

É possível pensar o espaço em *Notas Flanantes* (2009) e *Adormecidos* (2011) de Clarissa Campolina como afeto? Podem os espaços serem afetos e não só perceptos, de uma forma distinta, de como Gilles Deleuze e Félix Guattari apresentam estes conceitos em *O que é a Filosofia*? Como pode ser feita uma encenação dos afetos em que espaços e objetos tenham tanto ou mais importância do que pessoas e corpos? É a partir dessas questões que vamos inicialmente nos aproximar desses filmes.

Três instâncias do encontro: Minnie and Moskowitz, de John Cassavetes

Fabio Allan Mendes Ramalho (UFPE)

Proponho discutir, a partir do filme *Minnie and Moskowitz* (John Cassavetes, 1971), em que medida as questões suscitadas pelas teorias do afeto no campo dos estudos de cinema podem ser potencializadas por uma compreensão ampla da noção de 'encontro'. Para tanto, busco articular três instâncias em que a composição de relações poderia ser pensada: no âmbito da realização; como elemento constitutivo da diegese; e ainda no contexto da espetatorialidade, que a obra em questão assimila e elabora.

Gestos ambíguos, afetos instáveis

Diego Hoefel (UFC)

Entre a pantomima de Méliès, os close-ups de Griffith e a dubiedade dos movimentos dos atores de Stroheim revela-se uma rápida transformação na forma como os gestos são apresentados ao longo das últimas décadas do cinema mudo. A busca por utilizar o corpo como vetor de sentido vai aos poucos se perdendo, à medida que as ações ganham complexidade. A crescente imprecisão dos movimentos possibilita o surgimento de facetas ambíguas dos personagens, o que desencadeia afecções inconstantes.

TELEVISÃO - FORMAS AUDIOVISUAIS DE FIÇÃO E DE DOCUMENTÁRIO

Sessão 6 | Sala Rosângela Maldonado

Coordenadores: Renato L Pucci Jr. (UAM), Gilberto A. Sobrinho (UNICAMP) e Miriam de S. Rossini (UFRGS)

Inovações estéticas na TV: a travessia sertão-Ilhéus de Gabriela

Simone Maria Rocha (UFMG)

Esse trabalho visa refletir em que medida a adoção de novas tecnologias de produção, exibição e consumo tornou possível a inserção de um conjunto de cenas capaz de sustentar, num elaborado trabalho de composição visual redundando em um farto uso de imagens em detrimento do diálogo, o drama da travessia de Gabriela (Rede Globo, 2012) do sertão até a cidade de Ilhéus. Para tanto, analisaremos os elementos estilísticos das sequências deste evento presentes no primeiro capítulo desta telenovela.

Opções de dramaturgia e encenação no programa infantil Teatro Rá Tim B

Gabriela Borges (UFJF)

Este trabalho apresenta uma análise do programa Teatro Rá Tim Bum atualmente em exibição na TV Rá Tim Bum. Neste sentido, pretendemos apresentar uma discussão sobre a qualidade e a diversidade, na sua relação com a literacia midiática, no contexto da produção de programas infantis na televisão brasileira. E analisar uma seleção de episódios do programa Teatro Rá Tim Bum para discutir as opções de dramaturgia e encenação da transcrição para a televisão de clássicos do teatro infantil.

Os jogos do poder e da narrativa: House of cards e The wire

Leandro Rocha Saraiva (SESI-PR)

Análise comparativa das séries televisivas *House of cards* (Netflix, 2012) e *The wire* (HBO, 2003-2008), buscando a caracterização das formas de representação realista empregadas em cada uma das obras. *House of cards* concentra toda sua narrativa em torno do protagonista, o líder do governo no senado Francis Underwood, enquanto *The Wire* tem uma construção em forma de rede, expandindo a narrativa de uma investigação de tráfico de drogas para uma vasta trama de interesses políticos e econômicos.

PAINÉIS DE MESTRANDOS

ENSAIO FÍLMICO E DOCUMENTÁRIO

Sala Florinda Bolkan

Coordenadora: Gabriela Ramos de Almeida (Doutoranda UFRGS)

O som nos primeiros anos do cinema documentário sonoro

Renan Paiva Chaves (Unicamp)

Nossa comunicação pretende abordar a temática do som no documentário em seus primeiros anos de incursão no formato sonoro. Com a intenção de contribuir com os estudos do som fílmico, que assentou sua base predominantemente no cinema ficcional, objetivamos apresentar exemplos de experimentações e desenvolvimento da banda sonora no domínio documental. Nossos recorte de pesquisa lidou com fontes fílmicas que são constantemente citadas na literatura de cinema e se localizam entre 1929 e 1937.

Ficção e Documentário em The Brig de Jonas Mekas

Priscyla Bettim (UNICAMP)

Essa comunicação pretende investigar e analisar os mecanismos utilizados por Jonas Mekas na construção do filme *The Brig*, de 1964, e evidenciar os aspectos documentais e ficcionais, bem como suas fronteiras, presentes na obra.

Chris Marker: comentários sobre uma crítica da imagem

Luís Henrique Barbosa Leal Maranhão (UFPE)

Este trabalho pretende analisar 4 autorepresentações de Chris Marker espalhadas ao longo de sua obra, pensando-as como uma reflexão sobre o estatuto da imagem, uma dimensão crítica da imagem. Paralelamente, pretende pensar uma aproximação entre estas autorrepresentações de Chris Marker e alguns trechos dos filmes *Sans Soleil* (1983) e *Level Five* (1996), que tratam da relação dos filmados com a câmera, e os conceitos de imagem dialética (Benjamin) e imagem dialética (Didi-Huberman).

Ensaio cinebiográfico de Straub-Huillet por Pedro Costa: Reflexos

Maíra Freitas de Souza (UNICAMP)

Esta comunicação pretende explicar de forma analítica alguns pontos de convergência estéticos e políticos entre Sicília!, de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (1998), e Onde jaz o teu sorriso (2001), do cineasta português Pedro Costa. O filme de Costa, ao biografar o casal de cineastas a partir do processo de feitura do filme Sicília!, re-significa um binômio imagético: as imagens audiovisuais recuperadas da ficção de Straub-Huillet e a própria imagem recuperada dos cineastas.

A estética do vazio: uma impermanência do sujeito no documentário

Silvia Azeredo Boschi (UFF)

Na contramão do fluxo de produções documentais produtivas, que fazem emergir nos filmes acontecimentos inusitados através de estratégias variadas envolvendo a participação central de seus personagens, algumas obras nos chamam atenção para uma outra tendência no contexto brasileiro recente: a diluição do sujeito em cena, o foco nos objetos, a ênfase em silêncios e vazios e a dilatação de tempos mortos apontam para o horizonte do pós-humano, constituindo uma "estética do vazio" no documentário.

11/10/2013 | 14:30-16:00



MESAS TEMÁTICAS

CINEMA E ANIMALIDADE: SOBRE AS POTÊNCIAS MATERIAIS E SELVAGENS DA IMAGEM

Auditório Carla Civelli

Coordenador: Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

Cinema Selvagem: Nuit Noire e a Infindável Noite da Animalidade

Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

A figura do animal emblematiza um corpo de emoções, maquínico e pré (ou pós)-humano, espectador ideal de um cinema tornado (segunda) natureza. O objetivo deste trabalho é refletir sobre essa possível linhagem de um cinema da ordem da animalidade ou do pós-humanismo. Para tanto, tomaremos como foco de análise e representante "ideal" dessa categoria a singular obra de Olivier Smolders, Nuit Noire (2005), na qual os temas da animalidade e do espanto são representados de forma paradigmática.

Arte, cinema e o devir-animal: potências para romper a linguagem

Eduardo Antonio de Jesus (PUC Minas)

A proposta do texto é partir das reflexões de Deleuze e Guattari em torno do devir-animal e das proposições de Derrida em torno da linguagem para pensar como esses operadores podem estabelecer pontos de tensão para analisarmos o audiovisual contemporâneo. Entre as obras a serem analisados destacamos as instalações The clock, de Christian Marclay (2010), Ten thousand waves, de Isaac Julien (2010) e o filme que integra a instalação "Mil e uma noites possíveis" de Rivane Neuenschwander.

Cinetismo, Animismo, Animalidade: o devir-animal do cinema

Ivana Bentes (UFRJ)

"O que é ter uma relação animal com o animal?" Sem vesti-los com características humanas (antropomorfia) ou reduzindo sua diferença. O que seria essa potência animal desencadeada pelo e no cinema? Podemos falar de um animalismo-animismo-máquinico no imaginário contemporâneo? As questões antropológicas e biopolíticas no campo das imagens. A câmera-animal no documentário e a relação entre nudez, animalidade e sexualidade nas imagens eróticas.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

CORPORALIDADES

Sala Vanja Orico

Coordenadora: Gabriela Lirio Gurgel Monteiro (UFRJ)

Corpos e dispositivos em espetáculos intermídiais: imagem e presença

Gabriela Lirio Gurgel Monteiro (UFRJ)

A comunicação investiga o processo de criação do ator em um espetáculo intermidial, levando em consideração as relações que se estabelecem entre o corpo presente na cena e o corpo virtual, mediado e projetado no espaço cênico. Objetiva compreender a ideia de dispositivo e seus desdobramentos em uma cena complexa, híbrida, em que as fronteiras entre as artes tornam-se mais e mais porosas. Por outro lado, faz-se necessário igualmente o estudo do processo de recepção dos espectadores.

Cinema e tango: práticas corporais no cinema argentino

Natacha Muriel Lopez Gallucci (UNICAMP)

As manifestações do tango revelam um rico e complexo ideário sensível, capital na história cinematográfica argentina. Nesta comunicação, pretende-se analisar o problema das práticas corporais do tango no cinema mudo e clássico industrial, entendido esse tópico como o problema formal da criação trazido por uma mise-en-scène, a da performance de tango dança, dentro do registro de outra mise-en-scène, nas produções do cinema argentino.

Tá na cara: a construção da representação imagética do corpo pobre

Paula Paschoalick (USP)

A vasta produção cinematográfica brasileira que orbita questões que envolvem as parcelas pobres marginalizadas da nossa sociedade nos faz refletir sobre a construção imagética que retroalimenta nosso repertório simbólico indicando o que é e como se parece a pessoa pobre. Esse jogo de representações é o objeto de análise dessa proposta, partindo da análise dos filmes As melhores coisas do mundo, de Laís Bodansky (2010) e Deixa voar, de Cadu Barcellos (2010).

CINEMA BRASILEIRO MODERNO

Sala Maria Basaglia

Coordenadora: Maria Guiomar Pessoa Ramos (UFRJ)

Três filmes, três vertentes

Maria Guiomar Pessoa Ramos (UFRJ)

A partir da análise de três filmes dos anos 1970, O Insigne Ficante, Jairo Ferreira, O ano de 1798, Arthur Omar, A família do barulho, Júlio Bressane, refletir sobre a existência da vanguarda em nosso cinema, de forma a criar uma base de referência para analisar o audiovisual brasileiro contemporâneo com tendência à linguagem experimental, presente em filmes como: A noite dos chupa-cabras, Rodrigo Aragão, Aboio, Marília Rocha, A casa de Sandro, Gustavo Beck, A fuga da mulher gorila, Bragança e Meliande.

Surrealismo e erotismo no cinema de Julio Bressane

Fabio Dias Camarinho (ECA/USP)

No cinema de Julio Bressane, as referências às artes plásticas formam uma espécie de museu particular, uma "constelação" que muitas vezes dialoga com os surrealistas e com os quadros de Balthus, citados explicitamente pelo diretor. Não se trata de identificar Bressane como "cineasta surrealista", mas de perceber o uso de elementos caros ao surrealismo, como a ideia do corpo feminino representando algo misterioso, mais próximo do "lugar da loucura" e do inconsciente.

Rogério Sganzerla sob o signo do plano-sequência

Leonardo Esteves (PUC-RJ)

Este trabalho visa uma reflexão sobre a filmografia rodada pelo cineasta Rogério Sganzerla na produtora Belair, fundada pelo diretor em parceria com Julio Bressane em 1970. Dando ênfase ao uso do plano-sequência, procura-se estabelecer algumas possíveis relações entre este recurso narrativo explorado por Sganzerla com intensidade nos dois títulos que dirigiu na Belair, Copacabana mon amour e Sem essa Aranha, e outras iniciativas.

IMAGENS QUE PERSISTEM

Sala Cléo de Verberena

Coordenador: Marcos Tadeu Fabris Gonçalves (MAC USP)

A sobrevivência da imagem dialética: de Daumier a Eisenstein

Marcos Tadeu Fabris Gonçalves (MAC USP)

A comunicação almeja problematizar uma das matrizes centrais na obra de Sergei Eisenstein, a produção litográfica de Honoré Daumier. Esta imagística propiciará que Eisenstein radicalize o uso da montagem e do humor como armamento subversivo. Nos novos contextos, as imagens atingirão níveis insuspeitados de força estética e política. Pretendo confrontar a obra de Daumier com A Greve (1924), O Encouraçado Potemkin (1925) e Outubro (1927) para demonstrar a produtividade da comparação.

Medvedkine lido por Chris Marker (uma história profana do cinema)

Nicolau Bruno de Almeida Leonel (PPGMPA/ ECA/ USP)

O filme Le tombeau d'Alexandre de Chris Marker pode ser lido como um tratado poético cinematográfico sobre uma história profana do cinema. Através de Medvedkine (criador do cine-trem) surge o mosaico de uma geração esquecida. Seu olhar para a arte revolucionária ilumina uma origem bastarda da Arte moderna. Pela análise do filme e reflexões sobre as opacidades históricas do período, propõe-se apresentar uma pesquisa sobre o trabalho de leitura crítica das imagens no cinema markeriano.

Histórias do vento: Lumière, Méliès, Joris Ivens, Claire Denis

Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Junior (ECA-USP) co-autor: não ()

Há algo na imagem cinematográfica que ultrapassa a antiga questão da figuração ou da apreensão do movimento: há uma pulsação inquieta, uma atividade do próprio espaço, da própria luz, uma vibração generalizada. É a imagem em si que se acha em movimento. Uma granulação perpassa o campo, uma poeira de luz que torna expressivos os micromovimentos do universo, o ar que preenche os intervalos entre os corpos. Veremos como isso se dá, de Lumière a Claire Denis.

AUTORIA E REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Sala Zélia Costa

Coordenador: José Augusto Amorim da Silva (Fundação Joaquim Nabuco)

Mudanças de rota: quando o diretor vira personagem de um documentário

Bertrand de Souza Lira (UFPB)

Nosso propósito é discutir as mudanças de percurso, especificamente no modo de representação originalmente adotado no processo de realização de um documentário, analisando dois casos em que o diretor passa de observador a personagem, numa abordagem nitidamente performática, e em alguns momentos também reflexiva, como podemos identificar no curta-metragem *Oferenda* (Ana Bárbara Ramos, 2011) e no longa-metragem *Santiago* (João Moreira Salles, 2007).

O fazer documentário: expor, observar e interagir

Eduardo Tulio Baggio (FAP/PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é analisar os processos de realização do cinema documentário em três matrizes essenciais deste tipo de filme: a exposição, a observação e a interação. Para esse fim utilizo como corpus de análise o documentário *Santa Tereza*, realizado como parte da minha pesquisa de doutorado. O foco é a compreensão das opções narrativas e de linguagem, segundo tais matrizes, no processo de realização documental. Trata-se da sequência do trabalho apresentado na Socine de 2012.

Documentários de busca: o engate autoral em primeira pessoa

Mariana Duccini Junqueira da Silva (ECA-USP)

A composição do lugar de autor em documentários de busca articula três instâncias: a que observa/documenta, a que enfrenta as vicissitudes do projeto a que se autodetermina e a que responde pela espessura biográfica de uma vivência pessoal. Propomos, com a observação de *Diário de uma busca* e *Elena*, analisar como as estratégias autorais mobilizam uma resignificação da memória histórica, no primeiro caso, e uma reordenação da experiência subjetiva, por meio da ficcionalização, no segundo.

AUTOBIOGRAFIAS

Sala Helena Ignez

Coordenador: Fabiano Grendene de Souza (PUCRS)

Uma leitura cinematográfica de "Infância em Berlim por volta de 1900"

Fabiano Grendene de Souza (PUCRS)

A comunicação apresenta uma leitura cinematográfica do texto "Infância em Berlim por volta de 1900", de Walter Benjamin. Nesta leitura, destacamos procedimentos estilísticos do texto que incorporam aspectos da linguagem audiovisual, bem como propomos um diálogo do mesmo com os filmes *Porto da Minha Infância* (2001), de Manoel de Oliveira, e *Um olhar a cada dia* (To Vlemma tou Odyssea, 1995), de Theo Angelopoulos.

(Nostalgia) de Hollis Frampton: cinema, autobiografia, apagamento

Patrícia Mourão (ECA - USP)

A fala trata de (nostalgia) (71), de Hollis Frampton. Ao narrar sua "conversão" de fotógrafo a cineasta, o filme investiga os deslocamentos entre linguagem e imagem, fixidez e movimento, identidade e representação minando a indicialidade capaz de aferir veracidade à imagem fotográfica e ao relato em primeira pessoa. Assim pretendemos abordar o complexo modo com que Frampton tensiona o gênero autobiográfico a partir do cinema, iluminando os problemas específicos do cinema para narrar o passado.

Apuntes para uma biografia imaginária: transitoriedade e resistência

Maria Augusta Vilalba Nunes (UNISUL)

As imagens estão em permanente movimento, elas resistem através dos tempos e nessa passagem se transformam e retornam adquirindo novos sentidos. A partir desse pensamento tracei uma análise do filme *Apuntes para uma biografia imaginária* de Edgardo Cozarinsky, cujas imagens estão sempre nos fazendo lembrar que elas retornarão para nos assombrar, para não nos deixar esquecer, para nos fazer sonhar e para nos aproximar de realidades distantes e de nossa própria realidade.

CINEMA PORTUGUÊS

Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenadora: Ana Soares (CIAC UAIG)

O cine-Portugal de Edgar Pêra

Ana Soares (CIAC UAIG)

A obra de Edgar Pêra tem mais de filmes e merece um olhar crítico que a enquadre no âmbito do cinema português e questione sua posição numa ideia de cinema de língua portuguesa. A partir dos traços documentais de muitos dos seus filmes pretendo interrogar o conceito de documentário; por outro lado, a concentração que os filmes de Pêra enfocam sobre tópicos, personalidades ou estéticas relacionadas com Portugal e com a língua portuguesa permite refletir sobre a portugalidade que eles constroem.

A contemporaneidade portuguesa na perspectiva documental

William Pianco dos Santos (Unicep)

Visamos compreender a construção de discurso dos documentários Lisboetas (2004), *Um pouco mais pequeno do que o Indiana* (2006) e *Visita guiada* (2009). Nosso objetivo é a resolução de duas problemáticas: (1) verificar quais são as estratégias narrativas adotadas pelo corpus ao abordar a recente história portuguesa e (2) notar em que medida tais estratégias se relacionam com as perspectivas de uma literatura voltada às questões políticas, sociais, culturais e históricas de Portugal contemporâneo.

O narrado e o imaginado no filme Tabu, de Miguel Gomes

Arthur Fernandes Andrade Lins (UFPB)

Na utilização do flashback como forma de mostrar as experiências de um personagem-narrador, uma tensão se estabelece: Se a voz representa a subjetividade do personagem que fala, a imagem ainda pode ser vista como parte integrante dessa mesma consciência? O filme *Tabu*, de Miguel Gomes, problematiza essa fronteira ao sugerir uma relação mais ambivalente entre a fala do narrador e o possível imaginário da personagem que escuta o relato e que se torna o ponto de identificação com o espectador.

FESTIVALS E CIRCUITOS DE EXIBIÇÃO

Auditório Gilda de Abreu

Coordenador: Luiz Garcia Vieira Junior (UFF)

Presença feminina no cinema brasileiro e a contribuição do Femina

Paula Alves de Almeida (INSTITUTO FEMINA)

Esta pesquisa apresenta e analisa a evolução da participação de mulheres no protagonismo, na direção cinematográfica e em outras funções-chave nos filmes brasileiros de longa-metragem lançados entre 1961 e 2010, além de refletir sobre o trabalho do Femina – Festival Internacional de Cinema Feminino, que completa uma década em 2013.

Cineclubes Piratas: aparatos tradicionais com tecnologia imprópria

Gabriel Menotti (UFES)

Acompanhando os primeiros anos de funcionamento de um cineclube pirata, esse artigo busca demonstrar como os dispositivos cinematográficos podem ser rearranjados utilizando novas tecnologias. Ao fazê-lo, examina a lógica por trás do processo de especificação da tecnologia mediática, prestando atenção tanto no engajamento direto com a distribuição e consumo de filmes quanto no estabelecimento de estruturas anclares para a promoção e regulação destas atividades.

'Cinemas de estação' do circuito Caruso no subúrbio da Leopoldina

Talitha Gomes Ferraz (ECO-UFRJ/ UNESA)

Neste artigo, pesquiso sobre os negócios do exibidor Domingos Vassalo Caruso, e família, ocorridos entre as décadas de 1920 e 1960, no Rio de Janeiro. Investigo a relação entre a formação do circuito Caruso e a ocupação urbana dos bairros de Ramos, Olaria, Penha e Brás de Pina, situados no subúrbio carioca da Leopoldina. Analiso como esses "cinemas de estação", isto é, casas exibidoras dispostas em frente às estações de trem, atuaram nas configurações citadinas e sociabilidades ali produzidas.

GÊNEROS AUDIOVISUAIS E MELODRAMA

Sala Adélia Sampaio

Coordenador: Lisandro Nogueira (UFG)

A imaginação melodramática: Douglas Sirk, Fassbinder e Walter Salles

Lisandro Nogueira (UFG)

O livro *The Melodramatic Imagination: Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess* (1995), de Peter Brooks é um marco para os estudos sobre o melodrama. Com ele problematiza-se o costumeiro uso do termo "melodrama", largamente utilizado para designar pejorativamente obras do cinema e da TV. "Imaginação melodramática" é o conceito mais adequado para a compreensão do Melodrama no cinema. Os filmes de Douglas Sirk e Rainer Fassbinder permitem demonstrar a pertinência do conceito.

As marcas do hedonismo no cinema noir e neonoir

Alexandre Rossato Augusti

Elege-se o hedonismo para contextualizar o cinema noir em seu período clássico e contemporâneo, a fim de avaliá-lo como elemento essencial ao noir e considerar se as produções neonoir efetivamente poderiam compor uma continuidade do gênero clássico. Através de uma analogia entre os filmes *Gilda* (Charles Vidor, 1946) e *Estrada perdida* (Lost highway – David Lynch, 1997), considera-se a femme fatale a partir de uma lógica hedonista, sob a qual funcionam as narrativas do cinema noir e neonoir.

Modernização da telenovela brasileira: o duplo pacto do melodrama realista

Mariane Harumi Murakami

O objetivo deste trabalho é debater a tradicional divisão imposta pelos estudos de telenovela que propõe, historicamente, o abandono da estrutura melodramática que caracterizou seus primórdios a favor de uma proposta realista. Nossa hipótese é de que a noção de melodrama ultrapassa a questão de gênero, configurando-se como um modo pervasivo que se institui em diversos produtos midiáticos. Assim, realismo e melodrama não se opõem, mas se complementam no processo de engajamento do telespectador.

DOCUMENTÁRIO E ALTERIDADE

Sala Florinda Bolkan

Coordenador: Vitor Tomaz Zan (Paris III)

O genocídio em Ruanda visto pelo documentário contemporâneo

Vitor Tomaz Zan (Paris III)

A partir de documentários que tratam a questão do genocídio ocorrido em Ruanda em 1994, que traz consigo suas especificidades, a presente intervenção visa lançar um olhar original sobre temas conhecidos do cinema documental, tais como: a problemática do testemunho enquanto restituição afetiva da história; a relação entre cinema e justiça, ou ainda, entre cinema e ética; e a maneira com a qual se pode filmar o inimigo.

Uma análise da mise en scène do autocomentário em Jaguar de Jean Rouch

Sandra Straccialano Coelho (UFBA)

O poder da palavra evidencia-se no cinema de Jean Rouch, em especial, pelo modo como incorporou os comentários dos "atores-personagens" em seus filmes mais célebres. Concordando com France (1995), tomo esses autocomentários como estratégia de mise en scène, ao analisar as relações entre palavras e imagens em uma sequência do filme *Jaguar* (1954-1967), no intuito de evidenciar seus efeitos na construção dos personagens assim como para a apreensão do espectador.

Extracampo e o limiar da hospitalidade em A falta que faz

Diego Baraldi de Lima (UFMG/UFMT)

Nesta apresentação interessa-nos atentar para passagens do filme *A falta que me faz* (Marília Rocha, 2009), nas quais entrevemos uma relação no limiar da hospitalidade cujas marcas se explicitam pela ampliação da cena através da convocação de elementos do extracampo (ou fora de campo)



11/10/2013 | 16:30-18:00

MESAS TEMÁTICAS

IMAGEM ANIMADA: RESGATE, ARQUEOLOGIA E RELAÇÕES COM O CINEMATOGRAFICO

Sala Maria Basaglia

Coordenadora: Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

Fragmentos de uma experiência: as animações do CEC de Ribeirão Preto

Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

Fundado em 1960 por Rubens Francisco Lucchetti e Bassano Vaccarini, o Centro Experimental de Cinema de Ribeirão Preto (CEC), produziu 11 curtas de animação e teve uma trajetória significativa em seus três anos de existência. Necessariamente experimentais e artesanais, as animações do CEC hoje se encontram perdidas, tendo restado somente fragmentos. Partindo deste material, este trabalho busca revelar os resultados estéticos e poéticos obtidos pelo CEC, inclusive situando-os historicamente.

Animação digital e efeitos visuais - discursos em transição

Roberto Tietzmann (PUCRS)

O discurso dominante de verossimilhança em efeitos visuais busca a semelhança com as imagens captadas com câmeras e prossegue em direção à complementação e eventual substituição delas por outras produzidas com técnicas e tecnologias diversas. Nesta comunicação propomos categorias que matizam este discurso a partir da consolidação da animação digital como recurso da área a partir da metade da década de 1980.

Animação: inventando e reinventando o cinema

Carla Schneider (UFRGS/UFPEL); co-autor: Alexandre Rocha da Silva (UFRGS)

À luz dos estudos realizados por Laurent Mannoni, Arlindo Machado, Lev Manovich e Dick Tomasovic, esta comunicação apresenta elementos que possibilitam o reconhecimento da animação como lógica processual que funda e reinventa o cinema.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

CINEMA DE HORROR

Sala Maria do Rosário N. Silva

Coordenador: Fernando Vugman (UNISUL)

Os zumbis venceram: Amemos os zumbis

Fernando S. Vugman (UNISUL)

O trabalho apresenta um breve histórico dos filmes de zumbi (antes e depois de A noite dos mortos vivos) para então analisar o filme de Fleischer em contraponto com os filmes de George Romero, defendendo a hipótese de que Zumbilândia encerra e esgota as possibilidades semânticas iniciadas com A noite dos mortos vivos ao levar a lógica da sociedade de consumo ao seu limite. Por fim, discute-se Meu namorado é um zumbi como nova fonte de significação para os filmes de zumbi.

Violência, massacre e vingança em Carrie de Brian de Palma.

Diego Paleólogo (UFRJ)

O corpo não conhece limites. Tudo explode, vaza – o excesso parece ser a tônica e dinâmica das representações do corpo e das monstruosidades no cinema de horror. Carrie, de 1976, dirigido por Brian de Palma, opera o corpo como uma espécie de máquina afetiva que entra em colapso. O objetivo desse trabalho é pensar o corpo, as questões de gênero, afetos e excessos em Carrie, pensando também a relevância e permanência de um filme de horror no imaginário contemporâneo.

Arquivos do Desconhecido: a cultura do vídeo e o horror contemporâneo

Klaus Berg Nippes Bragança (PPGCOM-UFF)

Este trabalho debate o apelo ao real que alguns filmes de horror contemporâneos apresentam. São obras que vinculam suas proposições excessivas aos índices e formatos do real: documentários, reality shows e vídeos caseiros vinculam-se a um sensacionalismo do testemunho capaz de exacerbar os efeitos de horror. Essa estratégia é capacitada principalmente pela fabricação de imagens de arquivo abrigadas sobre o crivo de uma Cultura do Vídeo que legitima a credibilidade dos registros ficcionais.

IDENTIDADES E FRONTEIRAS

Sala Zélia Costa

Coordenadora: Josette Monzani (UFSCar)

Reminiscências culturais em Terra sonâmbula

Josette Monzani (UFSCar) co-autor: Daniela Ramos de Lima (UFSCar)

Pretende-se discutir o processo de transcrição do romance Terra sonâmbula (1992), do premiado escritor Mia Couto, empreendido por Teresa Prata em 2006 no filme homônimo. Em seu modus operandi, Prata foi pontuando os diversos caminhos da mestiçagem cultural presentes na vivência do menino Muidinga, em Moçambique, e a influência dos mesmos na formação de seu modo de ver e viver o mundo.

Até a vista – por um cinema contra fronteiras

Maria do Socorro Sillva Carvalho (UNEB)

Trata-se de analisar Até a vista (Jorge Furtado, 2011), filme vinculado à série de televisão Fronteiras – 8 diretores ultrapassando limites (TNT- Latinoamérica, 2011), como defesa do cineasta gaúcho por um cinema sem fronteiras, sejam elas físicas, geográficas ou de linguagens. “Si hay fronteras, soy contra”, afirma Jorge Furtado para introduzir a ideia de sua curta-metragem, que quer discutir ainda, em particular, relações possíveis entre literatura e cinema.

Eu e o Outro, Avi Mograbi e uma mise-en-scène da fronteira

Roberto Robalinho Lima (UFF); co-autor: Fernando Resende

Uma análise de como o filme *Avenge but one of my two eyes* de Avi Mograbi (Israel, 2005) constrói uma mise-en-scène da fronteira entre Israel e a faixa de Gaza. Como pensar o conflito e a fronteira como espaço fílmico? Quais as implicações da mise-en-scène elaborada por Mograbi em relação a uma tentativa de representação do conflito, e dos sujeitos que habitam os dois lados da fronteira? São algumas das perguntas que atravessam essa comunicação.

DOCUMENTÁRIO NO BRASIL

Sala Vanja Orico

Coordenador: Alexandre Figueirôa Ferreira (UNICAP)

O documentário pernambucano no século XX

Alexandre Figueirôa Ferreira (UNICAP)

A produção de documentários em Pernambuco no século XX foi significativa tanto em película quanto em vídeo. O mapeamento e análise dos filmes e vídeos realizados permite compreender como o documentário pernambucano dialogou com o documentário clássico, com os movimentos de ruptura e de que forma isso repercute na produção contemporânea.

Os diferentes sentidos de memória nos documentários brasileiros

Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS)

Nesse trabalho, analisaremos os sentidos de memória encontrados nos documentários contemporâneos sobre a ditadura militar brasileira através de diferentes figuras historiográficas como o monumental e o documental (Rancière). A construção da memória sobre o período autoritário indica um caminho legitimado por escolhas estéticas atreladas a posições políticas culturalmente determinadas e impõem ao espectador uma atividade crítica de desconstrução da história.

Itamaraty, UNESCO e a Missão Sucksdorff no Brasil

Rosana Elisa Catelli (UNICAMP/ SESC SP)

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa de pós doutorado, intitulada "A UNESCO e o cinema documentário, entre 1945 e 1975, financiada pela FAPESP e realizada na UNICAMP. Nesse texto apresentamos uma síntese do material coletado a respeito da vinda do cineasta Arne Sucksdorff ao Brasil. Sua vinda foi patrocinada pela UNESCO, com o objetivo de ministrar um curso de cinema para jovens cineastas brasileiros.

Imagens e sons documentais e realistas no cinema brasileiro recente

Ana Daniela de Souza Gillone (ECA-USP)

O cinema brasileiro que se interessa pelo popular geralmente utiliza imagens consideradas documentais que reforçam aspectos supostamente realistas em sua estética. Por outro lado, esses planos são formais e evidenciam como o "documento" se materializa na questão formal, principalmente, com relação ao som. É o caso do *Viajo Porque Preciso, Volto Porque te Amo*, que entrecruza o "documental" com estratégias formalistas. A proposta é pensar sobre os desdobramentos conceituais desse entrecruzamento.

QUESTÕES ESTÉTICAS E DE LINGUAGEM

Sala Helena Ignez

Coordenador: Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA)

O Cinema e o Som Imaginário

Nílbio Thé (Unifor)

Objetiva-se investigar a relação entre o espectador do cinema silencioso e o som imaginário; que existe apenas na mente do espectador. A partir de autores como Münsterberg, Chion, Rodríguez e dos processos de acusmatização e sinestesia, busca-se entender como o silêncio das imagens projetadas e o som ambiente dos músicos de cinema relacionavam-se na mente de quem as assistia. A hipótese é de imaginavam-se sons fornecendo veracidade e acompanhamento sonoro da película na mente de cada um.

Extra-Campo: metodologia possível para a abordagem do invisível

Ricardo Weschenfelder (UNISINOS)

Proponho a construção de uma metodologia possível para a abordagem do extra-campo ou o fora-de-quadro no cinema e no audiovisual. A comunicação retoma criticamente proposições clássicas sobre o extra-campo desenvolvidas por Bazin (1991), Burch (1992), Deleuze (1989) e Aumont (2004) e propõe novas perspectivas de análise para o objeto em questão, que articulam o conceito de espaço acústico em McLuhan (1993), a metodologia das molduras em Suzana Kilpp (2010) e o método intuitivo em Bergson (2006).

O esboço musical elevado à dignidade de trilha sonora em Cassavetes

Ruy Vasconcelos de Carvalho (UFS)

Como estratégia de coerência estética, frequentemente John Cassavetes propunha, em edição final, temas musicais ainda em registro de esboço. É o caso da trilha sonora em duas sequências respectivamente em *A Woman Under the Influence* (1974) e *The Killing of a Chinese Bookie* (1976). Nosso intuito é o de dimensionar, mediante análise de ambas as sequências, o quanto essa opção de constituição de trilha sonora coaduna-se bem com o regime geral das imagens nos filmes de Cassavetes.

Suspensão narrativa e apelo coreográfico no cinema

Cristian Borges (ECA-USP)

O cinema sempre deveu ao seu caráter móvel, intrínseco à própria natureza de suas imagens, sua razão de ser. Porém, aquilo que parecia ser uma evidência indiscutível torna-se problemático a partir do momento em que a mobilidade das imagens que compõem um filme deixa de ser natural, óbvia, previsível e passa a ser empregada de maneira expressiva, conturbada e tortuosa, graças ao que poderíamos denominar um apelo coreográfico que romperia com uma razão narrativa e com a lógica de causa e efeito.

QUESTÕES DE REPRESENTAÇÃO

Sala Cléo de Verberena

Coordenador: Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA)

Raça, imaginação nacional e intelectuais negros no cinema brasileiro

Pedro Vinicius Asterito Laperla (FBN)

A comunicação apresenta o confronto em torno do ideal de democracia racial elaborado pelos cineastas Waldir Onofre, Zózimo Bulbul e Antônio Pitanga, que protagonizaram e dirigiram filmes que retratavam romances interracializados em suas narrativas. Expondo uma sexualidade que contrariava um dos pilares do ideal de democracia racial – a noção de “mestiçagem” –, afirmaram-se na luta discursiva dentro do campo do cinema brasileiro e na contestação do luso-tropicalismo adotado pela ditadura militar.

Hillbilly: a persistência de uma imagem no cinema norte-americano

Antonio Marcos Aleixo (FFLCH-USP)

Partindo do tema proposto para este encontro (“a sobrevivência das imagens”), apontaremos três momentos de constituição da figura do caipira (hillbilly) no cinema norte-americano, buscando entender como as suas metamorfoses têm interagido com os grandes movimentos políticos e sociais nos EUA. Ao recuperar essa trajetória, nos indagamos se é possível ler a persistência desta imagem como o indício de “traumas históricos” não resolvidos.

La representación de los indígenas en cine brasileño y chileno

Carolina Cesar Coral (Universidad do Chile)

Las expresiones cinematográficas establecen formas de representación de los pueblos indígenas que dependen de los discursos sociales de la época, a la vez que sus producciones influyen directamente en la construcción del imaginario social respecto de los indígenas en las respectivas sociedades. El film no es solo una obra de arte, es también un producto que forma imágenes cuyas significaciones no se reducen solo a lo cinematográfico.

Antropologia do Cinema Nativo Latinoamericano

Juliano Gonçalves da Silva (UFF)

Nesta comunicação se busca identificar as diferentes formas como as personagens indígenas foram representadas no cinema latino americano recente e analisar o conteúdo destas representações a partir dos diferentes contextos e paisagens dessas cartografias nas cosmologias da diferença, presentes nos filmes analisados e nas sociedades onde eles foram realizados, criando a nação dos personagens.

CINEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Sala Florinda Bolkan

Coordenadora: Helena Stigger (PUCRS)

As amorosas: o filme político de Walter Hugo Khouri

Helena Stigger (PUCRS)

O Cinema Novo produziu filmes que inovaram a estética convencional do cinema brasileiro e, devido a isso, algumas obras que estavam à margem do movimento não foram devidamente reconhecidas como políticas. Assim, tendo como referência O desafio (Paulo César Saraceni, 1965), buscamos identificar aproximações estéticas e temáticas com o filme intimista de Walter Hugo Khouri, As amorosas (1968), pois o sentido de cinema político está além da intenção do autor.

O despenca da História e da forma em A queda (1978), de Ruy Guerra

Reinaldo Cardenuto Filho (ECA-USP)

Análise do filme A queda (1978), de Ruy Guerra, refletindo sobre como a obra propõe uma leitura em torno do esgotamento do projeto idealizado pela esquerda no pré-1964. A comunicação coloca em debate as várias camadas de “queda” contidas no longa: a literal, do corpo que despenca da obra; a simbólica, do povo diante da História que colapsou um projeto revolucionário; e a da mise-en-scène, cuja sujeira gera um sentido de crise total a atravessar a própria experiência de (de)composição da forma.

Pra frente Brasil entre a censura e o posicionamento político

Wallace Andrioli Guedes (UFF)

A presente pesquisa busca discutir as relações entre censura e representação cinematográfica do passado histórico nos anos finais da ditadura civil-militar brasileira, a partir do caso do filme Pra frente Brasil (1983), dirigido por Roberto Farias. Avalia-se até que ponto o modo representativo e o discurso político adotados por Farias são condicionados pelas pressões censórias existentes no período ou meramente expressam um posicionamento político do cineasta.

CINEMA E FABULAÇÃO

Auditório Gilda de Abreu

Coordenador: Rodrigo Guerón (UERJ)

O Inspetor de Arthur Omar: da fabulação ao gestus

Rodrigo Guerón (UERJ)

Relacionaremos o filme documentário de Arthur Omar, O Inspetor, com o conceito deleuziano de “fabulação”, nas peculiaridades de um filme onde o personagem em questão tem na criação de personagens e fabulações a sua principal atividade. Em seguida veremos como Omar cria a sua própria fabulação como uma desconstrução das demais, identificando os “gestus” (Brecht, aqui lido por Deleuze) dos universos que o inspetor cria, ou está inserido, dando assim um caráter político ao filme.

Metaficção nos desenhos revoltos de Willian Kentridge

James Zortéa Gomes (UNISINOS)

Na obra do artista sul-africano Willian Kentridge é possível verificar percursos narrativos que revelam um campo autorreflexivo do processo de trabalho do artista, que utiliza rastros processuais do desenho para construir e conduzir a narrativa. Nesse sentido, a teórica literária Linda Hutcheon desenvolve estudos sobre o conceito de metaficção, com o qual busco analisar algumas características das obras que fictionalizam o processo artístico e questionam o olhar do espectador.

Dov'è la verità? - Do Cinéma-Verité ao Cinéma-Mesonge

Flávio Costa Pinto de Brito (Flávio Kactuz) (UC)

Este trabalho tem por intuito investigar a possível contraposição irônica sugerida por Hervé Joubert-Lauréncien e Maurizio Viano numa análise do filme Comizi D'amore, filmado por Pier Paolo Pasolini há exatos 50 anos, como resposta ao filme Chronique d'un été de Jean Rouch e Edgar Morin.